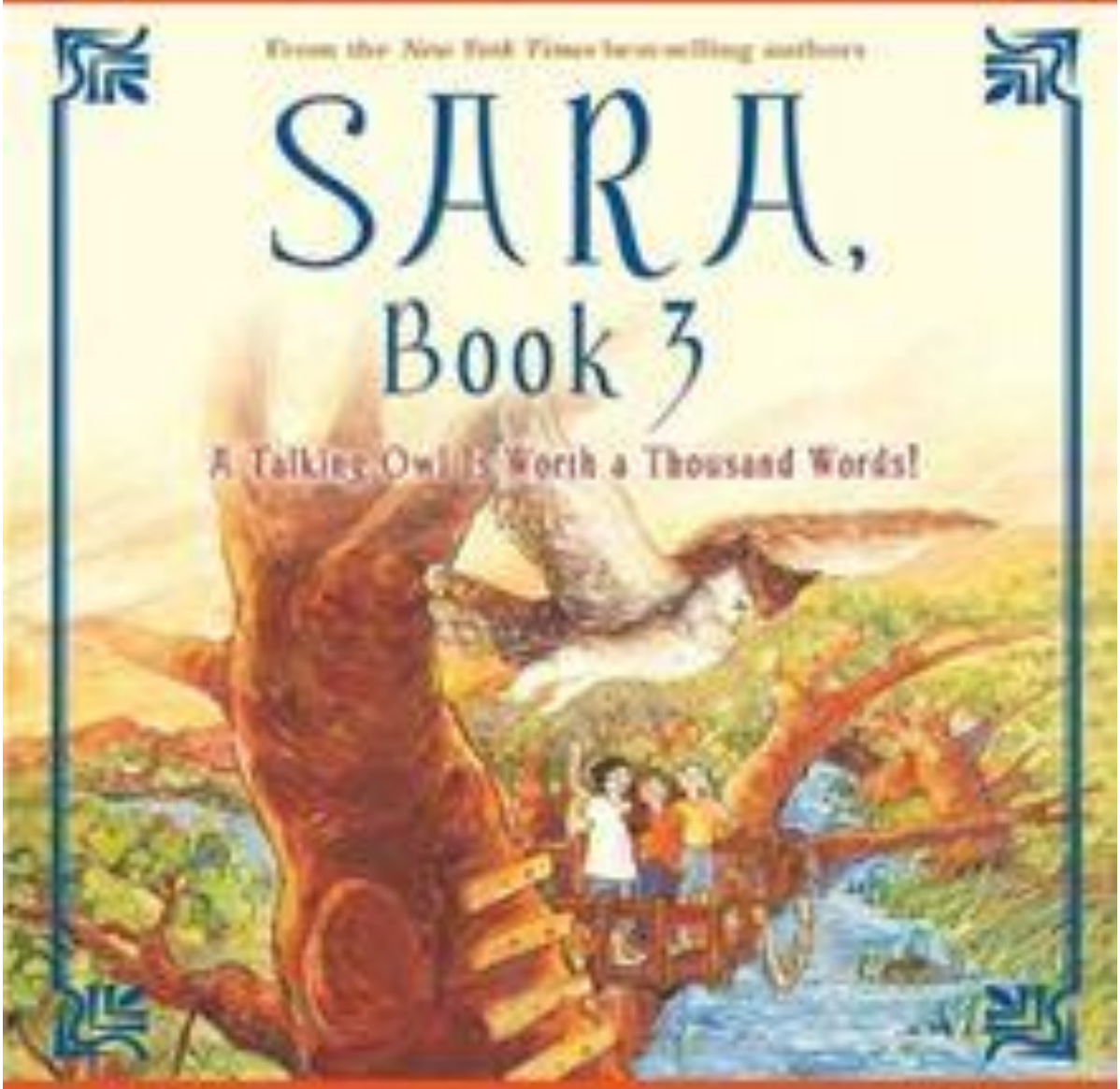
THE SARA SERIES

From the New York Times best-selling authors

SARA, Book 3

A Talking Owl Is Worth a Thousand Words!



A remarkable new way of looking at some old ways of knowing for!

ESTHER AND JERRY HICKS

(The Teachings of Abraham®)

O LIVRO DE SARA III

Prefácio

Enquanto nos dirigíamos hoje através das estradas incrivelmente bela de Illinois e Indiana, meu marido, Jerry, lia-me este recém-concluído livro de Sara terceiro: A Coruja Falando vale mais que mil palavras! (Que prazer foi para mim ouvir isso pela primeira vez desta forma). Nós estacionamos o ônibus, e nos registramos no hotel seminário, e eu me sentei em uma cadeira confortável, olhos fechados, pés para cima, pensando no sentimento gratificante de ter concluído um outro livro – quando, quase instantaneamente, minha mente começou a preencher com palavras poderosas que flui para o livro de Sara seguinte.

Então, estamos de novo!

Espero que você esteja gostando dessa série de Sara tanto quanto eu. Sara, Seth, Annette e Salomão são tão reais para mim como alguém que eu conheço, e eu também, estou amando o que eu estou aprendendo enquanto assisto suas vidas expostas.

Com Amor Esther.

Introdução

Dentro de tudo o que é, e não é, incluindo todos os lugares, e não lugar; rodando através do Ambiente ilimitado Universal, aguardam as respostas para tudo o que você precisava saber sobre qualquer coisa. E de onde o professor de Sara, Salomão, existe, nesse ambiente universal, vem até você – O Livro de Sara 3.

Você está prestes a embarcar em uma extraordinária e excitante forma de experiência – uma nova maneira de ver as coisas, uma nova maneira de olhar para algumas formas antigas de se divertir.

E assim, à espera de realizar algumas novas perspectivas. Espera para se reconectar com seu Eu invulnerável. Espera para aprender a experimentar a aventura sem temer o risco.

Saiba como: Tudo acaba bem de qualquer maneira, você nunca fazê-lo, e você não pode errar, você pode se sentir bem em todas as condições, mas está tudo bem, cada "acidente" tem uma causa; você pode encontrar o que queria mascarado por sentimentos indesejados, você pode ir de ciúme e culpa para se sentir bem, você pode perceber a morte e ainda se sentir bem, não há morte, seu corpo naturalmente cura, você pode atrair relacionamentos harmoniosos; pois você nasceu para ser feliz, você pode ter tudo o que quiser...

Estamos todos juntos nisso. Temos, de alguma forma, sido atraídos um pelo outro, neste momento, como resultado das intenções e vibrações resultantes de cada um de nós. Por exemplo, em mais de uma década, Esther e eu temos viajado cerca de 60 cidades por ano, abrindo nossas oficinas para milhares de pessoas fazerem qualquer pergunta que quisessem. Muitas perguntas foram feitas... por exemplo, um professor de uma escola pública de San Francisco usou o livro de Sara 1 no ano passado como um livro de classe, e ele sugeriu que os alunos (cerca de 30 alunos da sexta série) mandassem e-mail de suas perguntas pessoais e suas sugestões sobre o que eles gostariam de ver acontecer nos próximos livros de Sara. (Embora tínhamos muitos outros compromissos nestes dias para responder assim de novo, nós criamos, e demos a cada um deles para sua formatura, um livreto com cada uma de suas excelentes perguntas e com as respostas de Salomão. Um grande momento foi tido por todos!) a parte

estranha da história foi que, embora nenhum deles tinha lido qualquer parte do próximo Livro de Sara, o conteúdo do Livro 3, quase todas as sugestões do que eles queriam que acontecesse já estava escrito no manuscrito!

Nunca antes fui tão consciente de quão perto estamos espiritualmente entrelaçados e como nossas perguntas estão sendo respondidas, muitas vezes antes de estamos cientes de que estamos pedindo. Então aqui estamos com a suas perguntas e este livro com as respostas. O que é um ponto perfeito de co-criação! Este material foi criado para adicionar ao seu nível de alegria, não importa o quão feliz você já é, e foi criado para você, se assim o desejarem, para compartilhar ou ensinar aos outros que ainda não são tão felizes como você. Estamos vivendo em uma época, quando há mais oportunidades para a felicidade do que nunca antes em nossa história. E ainda assim, entre os bilhões de nós que estão aqui, ainda há alguns grupos relativamente pequeno de pessoas que parecem conscientemente unir e negar-se a essa oportunidade prontamente disponível para "o prazer na terra". Para a maioria de nós, que não fomos coagidos a um desses sistemas mais rigorosos de crenças, podemos entender um pouco, se não aceitar facilmente, as suas "escolhas de dor terrena".

No entanto, uma vez que começamos a entender que "temos o livre-arbítrio, e que por nossas escolhas, criamos nossa própria experiência", nós achamos mais difícil entender por que há tanto medo, doença, dor... e infelicidade geral que está sendo experimentado em nosso ambiente civilizado. Em outras palavras, por que deveria haver alguma dor ou sofrimento nesta época de tantas oportunidades para a liberdade, crescimento e alegria?

Salomão, amigo eterno de Sara, ensina que experimentar nada menos do que o bem-estar é natural, e por isso este livro é simplesmente sobre a descoberta de como retornar para o seu estado naturalmente feliz, não importa o quê! Este é um livro sobre como permitir o bem-estar, e compartilhar de seu bem-estar com os outros.

A passagem seguinte é um trecho das palavras de Salomão para Sara, palavras que resumem a simplicidade e clareza dessa emocionante aventura na descoberta da alegria e cumprimento do que nossas vidas são destinadas a ser: Sara, que tal fazer a sua felicidade a sua questão principal? Nada é mais importante do que você se sentir bem... Muitas vezes as pessoas acreditam que as coisas têm de ser de certa forma diferente da que eles possam se sentir bem. E então, quando eles descobrem que eles não têm o poder ou a força para fazer as coisas a maneira que querem, resignam-se a se sentir infeliz, impotente em suas vidas.

Compreendemos que o seu poder reside na sua capacidade de ver as coisas de uma maneira que mantém você se sentindo bem, e quando você é capaz de fazer isso, você tem o poder para conseguir qualquer coisa que você deseja.

Tudo o que você deseja está tentando fazer o seu caminho para você, mas você deve encontrar o caminho para deixa-lo apenas sentir-se bem. Você vive em um mundo grande, Sara, com muitas outras pessoas que podem querer que as coisas sejam diferentes do que você quer que elas sejam. Você não pode convencer ou coagir a todos a concordar com você, você não pode destruir todos que não concordam com você. Seu único caminho para um alegre experiência de vida, poder fluir, é decidir, de uma vez por todas, que você pretende se sentir bem. E isto você pratica direcionando seus pensamentos para coisas que te faça se sentir bem, assim você descobre o segredo para a vida... Esther e eu sentimos muito prazer em ver a profundidade de Salomão "O Segredo para a Vida", como ela se desenrola, página por página, por meio deste terceiro livro da série de Sara. E nós estamos imaginando a diversão que você terá, também, em descobrir os tesouros contidos entre as páginas deliciosamente poderosas deste trabalho. O

propósito da vida é alegria, sua base é a liberdade; seu resultado é o crescimento. Sara e seu amigo Salomão estão prestes a adicionar mais um capítulo para o cumprimento de seu propósito na vida. E assim, lá vamos nós, na aventura... uma aventura na alegria.
Do meu coração.

Jerry.

Capítulo 1
Início das Aulas

Um sorriso agradável preencheu o rosto de Sara quando ela pensou em se reunir com Seth, seu melhor amigo em todo o mundo, para recuperar o atraso que vinha acontecendo ao longo das últimas semanas de verão. Ela olhou para o céu azul claro e respirou o ar fresco da montanha e se sentiu feliz por sua vida.

"Estou tão feliz, as aulas estão começando", Sara disse em voz alta. Mas não foi o começo das aulas que a fez feliz, e sim por ter mais tempo para estar com seu amigo Seth.

Seth mora na trilha Thacker, não muito longe de onde Sara vive com a mãe, o pai e o irmão, Jason. Sara e Seth tinham descoberto tantas coisas em comum, como o seu amor ao ar livre, seu amor por animais, e sua apreciação mútua para aprender coisas novas. Mas em casa suas vidas eram muito diferentes. Não tanto na aparência externa, pois, afinal eles vivem no mesmo bairro. Sara parecia ter a liberdade para fazer praticamente o que quisesse, mas os pais de Seth pareciam deixa-lo com muito menos liberdade; sua lista de tarefas e responsabilidades familiares foi muito longa, e Sara achava difícil acreditar que realmente havia tanto o que fazer naquela casa. Ela havia concluído, muito em breve depois de chegar a conhece-lo, que a maioria das tarefas de Seth foram mais para mantê-lo ocupado do que realmente precisava ser feito. Mas nunca Seth reclamou. Ele sempre tratou os seus pais com respeito e sempre fez como lhe foi dito. E havia algo sobre isso que Sara gostava muito.
Mas uma vez que as aulas começaram, os pais de Seth parecia afrouxar sua rédea curta sobre ele, e ele foi capaz de encontrar algum tempo, quase todos os dias depois da escola, para brincar com Sara. E assim, muito feliz, ela descia a estrada em direção à escola.

Sara deu um passo para o lado da estrada quando viu o motor de um caminhão vindo de trás, e uma vez que passou, ela recuperou o seu lugar andando bem no meio da estrada. Ela veio para o canto onde a rua de Seth cruza com a dela, e ela olhou para a estrada em direção a trilha Thacker e para a casa de Seth. "Vamos, Seth, onde está você"? Sara disse ansiosamente. Ela mal podia esperar para vê-lo e falar com ele. Ela parou por um tempo, deixando cair sua nova mochila, que hoje estava vazia, sobre seus pés e esperou.

"Seth, onde está você"? Sara viu um caminhão grande vindo da direção da casa de Seth, e uma grande nuvem de poeira a encobriu ao passar. Ela apertou os olhos e acenou com a mão na frente do rosto para tentar limpar o ar. Ainda assim, não havia nenhum sinal de Seth. "Oh bem,

eu vou alcança-lo na escola", consolou-se, pegando sua bolsa e andando para trás, esperando que uma última olhada iria encontra-lo correndo pela estrada em direção a ela.

A caminhada a pé para a escola não foi muito longa, e normalmente o tempo passou rápido enquanto ela ponderava sobre seus próprios pensamentos felizes enquanto caminhava. Se alguém observasse Sara estes dias diria que era óbvio que ela era uma garota verdadeiramente feliz. E essas mesmas pessoas também iriam dizer que não tinham sido sempre assim, e que uma transformação incrível havia acontecido. Mas, de todas as pessoas na vida de Sara, apenas uma delas conhecia os segredos por trás de sua incrível transformação e essa pessoa era Seth.

"Bom dia, Sara"! Ela ouviu o cumprimento do Sr. Matson para que ela passasse a estação de serviço que ele tinha possuído e operado mesmo antes dela nascer.
"Olá, Sr. Matson", Sara cumprimentou de volta, sorrindo, enquanto ela o observava limpando cuidadosamente o para-brisa da Sra. Piccsfield. Sara gostava do Sr. Matson. Eles quase sempre trocavam breves e felizes palavras quando ela passava por sua estação de serviço. Sr. Matson tinha visto a incrível transformação de Sara também, mas não tinha ideia do que estava por trás disso.

Sara parou sobre a ponte da Main Street e olhou para a água que se movia rapidamente. Ela respirou fundo e olhou para as árvores e sorriu. Como ela amava este lugar! Ela sempre amou esta velha ponte, o rio maravilhoso que corria sob ele, e as árvores velhas que se erguiam linda acima dela. Na verdade, foi neste local que ela tinha visto pela primeira vez Seth. Parecia apropriado ela ter conhecido o seu melhor amigo, no teu lugar favorito.
Sara não conseguia entender por que mais pessoas não tinham tomado o gosto por aquele local, e ao mesmo tempo, o prazer que ela sempre teve para si mesma. Sara caminhava, pensando sobre este lugar maravilhoso, e sorriu. Tantas coisas são assim, pensou. Você não pode realmente dizer o que eles são por fora. Você tem que começar dentro deles para saber o que eles estão realmente fazendo. Muito anos antes, um grande caminhão perdeu o controle ao tentar evitar atropelas um cão errante, e tinha batido no corrimão de metal sobre a ponte da Main Street. Uma vez que o caminhão foi retirado com segurança, a grade nunca mais foi a mesma. Nenhum reparo foi feito, mas em vez disso, ficou como o caminhão havia deixado, dobrada e caída sobre o rio.
A maioria das pessoas se queixaram de que era uma monstruosidade, enquanto outros nunc acharam que os trilhos eram particularmente atraente e, aparentemente, ninguém pensou que valia a pena gastar o dinheiro para consertá-lo, então nada foi feito para endireitar os trilhos de volta até então.
Um dia, enquanto caminhava de volta para casa, Sara notou que os pólos ainda estavam bem fixados, e que a malha de arame, esticada entre os pólos, pendurado como um berço para a direita fora da água.
Na primeira vez, ele foi um pouco assustador para ver e ouvir o rio em movimento, mas logo Sara teve certeza de que os trilhos eram seguros, e então tornou-se seu lugar favorito para ir. Ela estava deitada sobre o rio, era como estar deitado numa teia de aranha gigante olhando para baixo, vendo as coisas passarem.
Sara não sabia porquê, mas sentia-se melhor ali, pendurada sobre o rio, do que em qualquer lugar que ela já tinha ido.

Então, tinha sido ali, numa tarde quente, que a família de Seth chegou à cidade de Sara. Sara mal tinha notado o caminhão velho, sobrecarregado com as coisas da família de Seth. Sua única lembrança clara foi o momento de troca de olhares com Seth, um menino novo, intenso, que parecia ter a mesma idade que ela, andando na traseira do caminhão.
Hoje, enquanto Sara caminhava, apreciando as folhas esmagadas sob seus pés, e lembrando o encontro memorável com seu melhor amigo de sempre, um arrepio de prazer ondulava acima de sua espinha.
Tanta coisa havia acontecido no pouco tempo que Sara tinha conhecido Seth que seu primeiro encontro parecia ter sido vidas atrás. Ela sorriu enquanto caminhava, sentindo-se feliz por sua amizade. Embora Sara tinha sentido uma atração instantânea por este novo menino, tinha determinado a si mesma que não ia deixa-lo entrar no meio da sua vida e bagunçar as coisas. Assim, quando Sara descobriu que a família de Seth estava se mudando para a casa Thacker, ela sentiu uma angústia enorme. Ninguém na cidade estava particularmente interessado na trilha Thacker, exceto Sara. Mas isso é porque ninguém na cidade sabia o que ela sabia sobre a trilha Thacker.
Sara pensou que era estranho que as pessoas poderiam viver todos por ali, tão perto de algo tão maravilhoso e surpreendente, e nem sequer saberem sobre ele. Mas isso era muito bom para Sara. Ela gostava que ninguém mais soubesse sobre o segredo da trilha Thacker. E ela tinha a intenção de mantê-lo exatamente assim. “Hmm,” Sara disse suavemente, baixinho. Eles vieram de um lugar muito distante no passado. Agora, Seth faz tanta parte de sua vida e do significado da trilha Thacker, que ela gosta que só ele compartilha seus segredos.

Por muitos anos, antes de Seth ter se mudado para sua cidade, Sara tinha passado meses no verão, e incontáveis horas depois da escola, explorando os caminhos e subindo as árvores da área arborizada que cercava a trilha Thacker. Não havia nada que Sara amou mais do que o pato que ia fora da estrada e sorrateiramente pela trilha na floresta para passar algumas horas felizes no isolamento de uma de suas cabanas temporárias ou fortes que ela tinha feito de tudo o que podia reunir a partir de madeiras. Eles nunca foram muito substancial, com a próxima chuva ou ventania viria tudo a desmoronar, mas eram divertidos enquanto durou.

Sara não sabia que Seth se sentia da mesma forma que ela quando fez um lugar secreto para passar o tempo, e ela não tinha tido conhecimento de que ele estava tentando entrar no mato por várias semanas, para realizar a construção de uma surpreendente casa nas árvores altas com vista para o riacho. Sara jamais se sentira tão animada quando Seth revelou sua incrível casa na árvore para ela e anunciou que seria seu lugar “secreto”. Era muito bom demais para suportar.

Sara lembrou-se do dia em que Seth a tinha levado para a casa da árvore pela primeira vez. Ele disse que tinha algo incrível que ela teria que ver na trilha Thacker, e que tinha feito seu coração saltar em sua boca, pois tinha medo de que Seth tivesse descoberto seu segredo precioso.

Ela lembrou de como ele ansiosamente a guiou entre as árvores, recusando uma trilha e depois outra, levando-a profundamente na floresta e direto até a borda do rio. E ela lembrou que teve um grande alívio ao perceber que Seth não tinha contado seu segredo a outros, mas em vez

disso, muitas horas na construção de uma incrível casa no alto das árvores antigas com vista para o rio.
A primeira impressão que Sara teve da casa da árvore de Seth ainda estava viva em sua mente: ela mal podia acreditar em seus olhos. Havia pedaços de madeira perfeitamente pregados na parte de trás do tronco, formando uma escada, subindo para esta gigante árvore.
E para fora da casa se estendia uma plataforma, "uma plataforma de lançamento", Seth tinha chamado, balançando para fora sobre rio. Depois de todo esse tempo Sara ainda nitidamente se lembrou da emoção selvagem que sentiu quando viu pela primeira vez sobre a rampa de lançamento de Seth: uma corda grande que foi amarrada em um galho alto, o que lhes permitiu saltar da casa e balançar sobre o rio, o que fizeram quase todos os dias depois da escola, o que o tempo permitia, e às vezes mesmo o que não permitia.
Sara e Seth haviam passado muitas horas felizes balançando sobre esta corda grande a partir deste lugar incrível no alto das árvores. E foi lá, em seu esconderijo secreto, que Sara tinha finalmente confiado os segredos preciosos da Trilha Thacker para Seth.

Capítulo 2
O que está acontecendo?

Sara, você quer vir para dentro? Sara foi surpreendida ao ver o Sr. Marchant, diretor da escola, segurando a porta aberta para ela. Estava tão profunda em seus pensamentos que não tinha sequer percebido que havia chegado na escola.

"Oh, sim", Sara murmurou, tentando se concentrar de volta para o momento. "Obrigada".

Os corredores estavam cheios de estudantes se saudando. Sara ficou para trás contra a parede e pesquisando através da multidão, procurando por Seth. "Ei, Sara", ela ouviu chama-la de novo, eram os outros alunos que ela não viu durante todo o verão, cumprimentando-a.
Durante todo o tempo, Sara olhou de classe em classe, procurando por Seth. Ela queria tanto vê-lo. Parecia uma eternidade, desde a última vez que tinham se falado. Posteriormente, Sara viu Seth fazendo o seu caminho no meio da multidão no corredor.
Ela andou mais rápido, tentando alcança-lo, mas quando se aproximou, pode ver que ele estava com alguém que ela não conhecia. Os dois conversavam e riam. Quem é essa? Perguntou Sara.
Era muito incomum Sara não reconhecer alguém. A maioria era do mesmo grupo de estudantes que tinha estado com ela desde o dia em que ela entrou no sistema de ensino nesta pequena vila da montanha, e quando aparecia alguém novo, todos ficavam sabendo quem era imediatamente. Todo mundo conhecia todo mundo. Sara caminhou lentamente, não querendo alcança-los. Viu-os parar no corredor, parecia que estavam tendo uma conversa muito interessante.
Então a menina riu novamente e se afastou de Seth. Sara sentiu um nó no estômago e rapidamente se abaixou no banheiro das meninas. Ela olhou fixamente para o espelho, enquanto a água fria escorreu por entre os dedos.
Ela acariciou o rosto com as mãos frias e enxugou com uma toalha de papel. "O que há de errado comigo"? ela censurou-se.

A campainha tocou, Sara lembrou que estava quase atrasada para a sua aula, então pegou sua mochila e correu para sala. Depois de uma longa tarde de luta para se concentrar no que estava acontecendo durante a aula, Sara dirigiu-se pelo caminho em direção à casa da árvore.
Ela se sentia muito mal. Na verdade, ela se sentia tão mal que pensou em não ir até lá. A casa da árvore era um lugar tão feliz, sentia-se bem naquele lugar, mas não parecia ser o que Sara estava sentindo agora, mas a ideia de ficar longe fazia se sentir ainda pior. "O que há de errado comigo"? Sara virou a última curva da trilha e avistou a casa da árvore. "Espero que ele já esteja aqui", pensou. Mas tudo estava quieto. Seth não estava lá.

Então ela deixou cair a mochila na base da árvore, subiu a escada, e sentou-se sobre a plataforma e esperou. Seth veio gritando através dos arbustos. "Sara, você está ai em cima"? ele chamou enquanto subia a escada. "Sim, estou aqui", Sara gritou de volta, tentando disfarçar o jeito como ela estava se sentindo com um tom alegre. Seth subiu e sentou-se desajeitadamente no banco ao lado de Sara.

"Então, o que está acontecendo?" Sara começou.
"Não muito. Tudo bem com você?" Seth respondeu.
"Então, você teve um bom dia?" Sara não sabia o que ela queria ouvir de Seth. Tudo que ela sabia era que queria se sentir melhor, e esperava que ele pudesse dizer algo a ela que a ajudasse a se sentir melhor. "Sim, eu tive um bom dia. E você?"
"Sim, tudo bem, eu acho". Ele não se parecia muito a vontade, então Sara decidiu que ela teria que ser mais direta. "Então nada de novo aconteceu desde a última vez que conversamos?"
"Não, não realmente". Seth nervosamente desamarrou o cadarço do sapato e apertou-o e amarrou-o novamente. "Bem, quer balançar na corda?" Seth pediu, levantando-se e olhando para fora através do rio. Ele não olhou para Sara.
"Não, eu realmente não sinto vontade. Vá em frente".
Sara disse frouxamente.
"Não, acho melhor eu ir andando. Vou ver você amanhã".

Seth desceu a escada. Sara sentou-se, estupefata. Esta não foi a forma como imaginava que este dia fosse acontecer. Este era supostamente para ser um dia feliz de voltar a se encontrarem e balançar na corda. Sara esteve tão ansiosa por este dia. O que estava acontecendo? Sara viu Seth desaparecer entre as árvores. Ela mal conseguia se lembrar da última vez em que havia se sentindo tão mal.

Capítulo 3
Um pouco de triunfo

Na manhã seguinte, Sara acordou com o coração feliz. Ela fez um estiramento, longo e agradável e se sentou em sua cama. Mas então se lembrou de Seth e a nova garota na escola, e esse sentimento, tenso e desconfortável a incomodava. Ela caiu para trás em cima da cama e voltou a se cobrir. Ela não estava pronta para se levantar e enfrentar aquele dia. O que ela realmente queria fazer era voltar a dormir, e ficar longe desta sensação terrível. Sua mãe bateu na porta, abriu e entrou ao mesmo tempo: "Sara, você está acordada? É quase 7:30!"

Por que bater se vai abrindo e entrando, afinal? Sara pensou. Ela se sentiu extremamente irritada. Ela não queria levantar de imediato!

"Eu sei, eu sei", resmungou Sara. "Estou indo".
"Tudo bem, querida?" perguntou a mãe. Ela não tinha visto Sara de mau humor havia muito tempo. Foi realmente chocante ver esta menina, doce e positiva, em estado tão degradante logo pela manhã. "Tudo é simplesmente magnífico", brincou Sara sarcasticamente. Sua mãe sentiu o aguilhão da resposta de Sara, mas decidiu não responder e piorar mais a situação. Ela fechou a porta silenciosamente. Sara se sentou na beirada da cama, se sentindo ainda pior por causa da resposta desagradável que deu a sua mãe.

"Nossa, o que há de errado comigo?" Ela gemia, caindo de volta na cama e puxando as cobertas ao seu redor novamente. "Eu vou te ver esta noite", Sara ouviu a mãe chamar. "Seu almoço está na mesa". Sara ouviu a porta da garagem rangendo. Ela ouviu os pneus do carro de sua mãe triturando o cascalho da entrada. Lágrimas brotaram nos olhos de Sara. Eu sou uma filha tão ruim, pensou. Qual é o problema comigo?

Bem, se eu não andar, vou chegar atrasada na escola. Sara rapidamente se vestiu, pegou o saco de papel contendo o seu almoço, e correu para fora. Ela olhou para o relógio. "Dez minutos, até o primeiro sino. Bem, se eu correr, consigo", disse ela, partindo em uma corrida suave.
Sua mochila balançou para frente e para trás em um ritmo suave, e enquanto corria, a tristeza de Sara retornou. Quando ela chegou na porta da frente, ouviu o sino da escola tocar pela primeira vez, e ela abriu um sorriso largo. "Bom trabalho!". Ela elogiou a si mesma. Nada como um pouco de triunfo numa crise para alegrar-se, pensou ela.

Capítulo 4
Uma nova garota na cidade

"Sara, espere!" Sara ouviu Seth chamando logo atrás. Ela olhou por cima do ombro enquanto ele corria para alcança-la.
"Eu tenho algo que quero te falar". Sara não gostava do jeito que a fez se sentir no estômago.
"O quê?" Sara tentou parecer calma e normal.
"Ei, esse não é um grande dia?" Seth parou. Sara podia sentir um certo desconforto em Seth. Era como se ele soubesse que ela não queria ouvir o que ele tinha a dizer. Sara fazia ideia sobre o que ele queria falar, e Seth estava certo, ela não queria ouvi-lo. Ele se preparou para suas próximas palavras. Ela deliberadamente permaneceu quieta. Não tinha intenção de facilitar as coisas pra ele.

"Hum, eu queria... bem, você sabe como nós... bem, não há essa garota..." Lá estava ele. Sara estava certa, agora ela não queria que Seth fosse mais longe. "A... também..." Sara não disse uma palavra. Ela caminhava segurando sua bolsa de livros nos braços na frente dela, descansando o queixo sobre o saco enquanto ela olhava para o caminho.
Seth gaguejou um pouco mais e então apenas deixou escapar: "Sara, eu quero mostrar a Annette nossa casa da árvore".

Bem, lá estava ele, logo a sua direita. Seth tinha uma nova amiga. E, obviamente, ela era uma amiga especial, porque Seth e Sara tinham prometido um ao outro que eles nunca contariam a ninguém sobre a casa da árvore. O coração de sara estava acelerado, e sua boca estava muito seca. Ela tentou engolir. Ela não queria que suas palavras soassem tão estranhas quanto ela se sentia. “Como assim?”

Seth diminuiu o ritmo. Ele não esperava uma pergunta tão direta de Sara. Ele havia previsto que talvez ela fosse perguntar: “Quem é Annette?” E depois ele iria explicar que ela era a menina nova em sua classe que estava junto com ele no corredor. Mas a pergunta de sara exigia uma resposta cuidadosa. Seth sabia que a verdadeira resposta à sua pergunta não iria satisfazer Sara. “Por que eu quero mostrar Annette nossa casa da árvore? Porque ela é uma ótima garota, cheia de vida e divertida, que apreciaria a casa da árvore, tanto quanto nós”.
Seth não achava que essa seria a melhor coisa a dizer para Sara. Ele nunca iria mentir para ela, mas ele também não queria aborrecê-la. Que dilema terrível. Como ele poderia ser verdadeiro com Sara e não perturbá-la, e ainda obter algo que é muito importante para ele? Então voltou a si. Sentiu vontade de falar sobre ele, e disse: “Porque eu me lembro o quão difícil era pra mim ser o novo garoto da cidade, e em seguida, conhece-la, Sara, fez toda a diferença do mundo. Eu apenas pensei que você poderia ajudar Annette a se sentir melhor por estar aqui, como você me fez sentir melhor.”
Seth foi tão intenso e tão sincero. Sara sentiu descer um alívio sobre ela, e olhou para cima, pela primeira vez.
“Oh, bem, então, eu acho...” “Ok, então, nós vamos encontra-la junto ao mastro da escola depois de amanhã”. Seth subiu correndo os degraus do edifício, e então se virou e chamou por Sara. “Eu não posso ir lá hoje à noite. Há algo que tenho que fazer. Amanhã. Vemo-nos lá amanhã”. Sara viu Seth correndo para longe dela e, em seguida, sentiu o impacto do que tinha acontecido. “Seth, espere, quero lhe falar...” Seth delimitava dentro do prédio e a porta grande bateu e se fechou atrás dele. “Oh, cara”, lamentou sara para si mesma. “O que está pensando Seth?”
“E sobre Salomão?” Pelo resto da tarde, Sara mal conseguia se concentrar em qualquer coisa que estava acontecendo na sala de aula. Tudo o que ela conseguia pensar era em Seth, a casa da árvore, e esta menina nova – qual era o nome dela? Annette? E o que eles fariam com Salomão?

Seth tinha se esquecido que a casa da árvore foi onde ele, Sara e Salomão se encontraram? É claro que ele não tinha. Como ele poderia esquecer uma coisa dessas? Então, se Seth queria mostrar a casa da árvore para Annette, isso significa que ele queria compartilhar sobre Salomão, também. O professor de Sara apagou as luzes e ligou o projetor. Tiro de luz do projetor, e a imagens na tela dançou na frente da sala de aula. Sara inclinou a cabeça contra a parede, suspirou profundamente, e fechou os olhos. O que ela estava fazendo?
Pensou em como, quando conheceu Seth, começou a sentir a lógica de compartilhar seu segredo com ele, mas ela ainda se lembrava o quão achava arriscado, não só porque ele poderia não gostar dela assim que descobrisse sobre Salomão, mas temia também que poderia arruinar tudo por causa dele.
Como você vai explicar a alguém no mundo que você fala, regularmente, com uma coruja chamada Salomão, que sabe tudo sobre você e tudo sobre tudo o mais, também? Sara estava

certa de que por muito menos, eles trancavam as pessoas e jogavam a chave fora. Então ela sentiu um alívio enorme quando Seth nem recuou quando ela havia revelado sua estranha relação com Salomão.
Sara tentou imaginar o que diria a Annette: "Oh, oi, Annette. Bem-vinda à nossa casa da árvore. E, a propósito, um dia eu estava andando pela floresta onde encontrei uma coruja grande sentada em uma cerca, e a coruja me disse: 'Olá, Sara, não é um dia lindo?' E eu disse: 'Oh sim, não é?' e então meu irmão pouco podre e seu amigo horrível deu um tiro no meu amigo coruja, mas estava tudo bem, porque ele voltou à vida novamente, com penas e tudo, e não é sua vez de balançar na corda?"
A maioria das pessoas não está pronta para ouvir que você tem uma coruja que fala como um amigo que sabe tudo sobre tudo! Você simplesmente não fala sobre estas coisas com qualquer pessoa. O que poderia estar pensando Seth? Por que ele iria querer ter uma chance em dizer a alguém mais sobre Salomão e estragar tudo?

Sentindo-se exausta, Sara encostou a cabeça sobre sua mesa e adormeceu. Imediatamente, ela se viu dentro de um sonho, sentada no topo da casa da árvore sozinha com Salomão. "Salomão, o que Seth está pensando? Por que ele não está cumprindo a nossa promessa?" Bem, Sara eu suspeito que ele esteja pensando o quão feliz ele é porque você dividiu seu segredo com ele. "Mas Salomão..." O professor acendeu as luzes de volta na sala de aula, Sara saiu aos solavancos de seu cochilo e de sua conversa com Salomão. Quando ela abriu os olhos, ela ouviu a voz de Salomão em sua cabeça: Nós somos pássaros da mesma plumagem, Sara. Está tudo bem.

Capítulo 5
Mudança é uma coisa boa

Sentindo-se preocupada e desconfortável, Sara fez seu caminho para a casa da árvore. Ela não sabia o que Seth tinha de fazer que fosse tão importante que ele não poderia ir para a casa da árvore hoje, mas ela estava feliz por ele não vir. Agora, Sara queria falar com Salomão. Seth parecia determinado a abrir o seu círculo e incluir Annette, e agora Sara sabia que Salomão estava de acordo também.

Ela gostava das coisas do jeito que estavam. Sara fez beicinho. Por que tudo tem que estar mudando o tempo todo? Depois de amanhã nada será o mesmo. Ela subiu a escada e sentou no chão da casa, e olhou para a árvore. Como de costume, Salomão estava sentado em um galho alto. Ele esperou Sara subir a escada e se acomodar e, em seguida, como tinha feito centenas de vezes antes, ele pousou ao lado dela.

Olá, Sara, não está um dia maravilhoso? Sara olhou para Salomão, mas ela não falou. Ela não achava que isso estava sendo um dia maravilhoso. E ela sabia que ele sabia que ela não achava que este era um dia maravilhoso. Ela também sabia que Salomão nunca iria ver qualquer dia menos maravilhoso, que só serviu para ressaltar mais claramente a Sara que Salomão estava, neste momento, em um comprimento de onda vibracional muito diferente da dela. Olhe para o céu glorioso, Sara. Você já viu um céu tão bonito?

Sara não tinha notado o céu esta tarde, nem mesmo uma vez. Ela olhou para longe; um banco pesado de nuvens sombreado pelo sol da tarde, e um belo arco-íris cor de rosas, roxos e azuis era claramente visível a partir de seu ponto de vista da casa na árvore.
"Isso é especialmente bonito", disse ela, suavemente, sentindo-se um pouco melhor enquanto falava. Eu não acredito ter visto um céu desta forma antes, disse Salomão. Sara concordou. Foi diferente do que ela já tinha visto antes também. Eu acho que eu teria que chamar esse um por do sol perfeito, Sara, pois nunca vi um que tenha gostado mais. E você? "Sim, eu acho que eu tenho que concordar com você, Salomão". Parecia estranho para Sara que Salomão estava agora tão intensamente interessado no céu quando ela tinha um nó terrível no estômago.
Acho que ele deveria estar me ajudando com meu problema, pensou ela. Fico maravilhado com o quão perfeitamente lindo é este céu, e ainda como nunca é o mesmo. Ele está sempre mudando. Você já reparou nisso, Sara? "Sim, eu acho". Dia após dia eu me sento nesta árvore, vendo a beleza deste lugar, e estou surpreendido com a extraordinária variedade de padrões de luz e brisas, e combinações de sol, nuvens e céu azul. E em todos os dias que estou aqui, nunca vi uma repetição de algo que eu tenha visto antes. A variedade é notável.
Sara ouviu. Ela sabia que Salomão estava fazendo um ponto importante com ela.

Sim, perfeito neste momento, e em constante mudança. Eu acho isso extremamente fascinante. Bem, Sara, eu acho que vou aproveitar este dia perfeito a partir de uma perspectiva mais elevada. Tenha uma noite maravilhosa, doce menina. Salomão levantou, com suas asas poderosas, até o céu. Sara ficou olhando enquanto ele fez um grande círculo e depois voou na direção do pôr do sol. O sol estava brilhando tão intensamente por detrás das nuvens pesadas que parecia ter um anel de prata radiante ao seu redor. Sara viu até que Salomão estava fora de sua vista.

"Ok, ok, eu entendo. A mudança é uma coisa boa", Sara disse suavemente. "Mas eu não tenho motivo para gostar".

Capítulo 6
Annette conhece a casa da árvore

Sara esperou junto ao mastro da escola por Seth e Annette. Ela ansiosamente observou os rostos de cada um que passava, tentando lembrar com quem Annette se parecia. Ela realmente não tinha dado uma boa olhada nela, mas se lembrou que era bastante alta, mas alta do que ela, e muito fina. Seu cabelo era quase da mesma cor que Sara, porém mais longo e reto.
"Sara? Chamou Annette. Seth me falou muito sobre você".

Sara olhou para a garota muito bonita de pé diante dela. "Oi", disse Sara conscientemente passando os dedos por seus próprios cabelos longos e encaracolados.
"Seth disse que você é a melhor amiga que ele já teve e que não havia ninguém nesta cidade, ou em qualquer lugar do planeta, para falar sobre o assunto, que será bom para mim". Sara sorriu. Foram grandes elogios.
"Ela é tão doce, Sara. Você não pode apenas comê-la?" Sara sentia esse nó no estômago. "Sim, eu acho". Deliberou Sara.

Sara ouviu a porta grande do prédio estrondando ao ser fechada. Ela se virou para ver Seth descendo as escadas, dois degraus de cada vez. Ele com certeza está animado com tudo isso, pensou Sara. “Hey, vejo que vocês duas já se encontraram. Prontas para irem?” “Eu estou”, Annette saltou alegremente. “Eu simplesmente não posso esperar para ver que surpresa incrível é esta que você tem para me mostrar”. Yeah, yeah, yeah, Sara pensou. É incrível, você é incrível, eu sou incrível.

Somos todos muito incríveis. Seth partiu à frente delas. A calçada não era grande o suficiente para que eles andassem paralelamente, então Seth saiu na frente seguido por Sara e Annette, as duas lado a lado. Já não gostei disso, Sara pensou consigo mesma.

“Vocês duas vão à frente”, disse Seth, saindo lateralmente para deixa-las passar. “Eu te seguirei”. Annette sorriu. “Você é um cavalheiro, Seth Morris”. Yeah, yeah, yeah, Sara pensou sarcasticamente. “Então, Sara, Seth me disse que você viveu nesta cidade todas a sua vida.” “Sim”, disse Sara, quase rudemente.

Seth olhou para Sara. Ele ficou surpreso com sua falta de gentileza com sua nova amiga. Sara não era ela mesma. Nem de perto. Sara sentiu vergonha descer sobre ela. Qual é o problema comigo? Ela censurou-se. Eu não tenho um bom motivo para ser mau com Annette. Tenho certeza que ela é uma pessoa muito boa, e não merece isso. Ela respirou profundamente, engoliu em seco, e então disse: “Sim, eu tenho sempre vivido aqui. É um bom lugar para viver, eu acho. Você está gostando?”
“Sim, está tudo bem. Não é como em casa, ou com o que estava acostumada em casa. Mas Acho que vou me acostumar com isso”.

Annette parecia triste. Ela não parecia estar mais focada neste momento. Seus olhos tinham uma espécie de olhar distante, como se ela estivesse pensando em outro lugar muito longe. Sara se sentiu triste por ela. Deve ser difícil de sair de onde tudo é familiar e mergulhar em um novo lugar com pessoas desconhecidas.

Por um momento, Sara percebeu o que Seth deveria ter sentido que o fez querer falar a Annette sobre a casa da árvore. Se eu tivesse conhecido primeiro, provavelmente iria querer contar a ela sobre isso também. Sara tentou consolá-la.

“Eu sempre vivi em uma cidade grande”. Annette continuou.
“Mas meu pai diz que há lugar melhor para nós, crianças, crescermos”.
Eu não sei o que há de tão ruim em crescer numa grande cidade. Grandes cidades têm lojas grandes, museus enormes e restaurantes maravilhosos. Onde é que vocês comem por aqui, afinal?

Seth e Sara olharam um para o outro. Que pergunta estranha. “Nós comemos em casa”, disse Sara. “Bem, na maior parte. Às vezes a gente pega um hambúrguer em frente a Farmácia do Pete, quando não há merenda escolar, se você for corajosa o suficiente”.
“Oh”. Annette lamentou muito decepcionada. “Bem, estamos quase lá”, Seth interrompeu. “Nós não temos nenhum grande museu ou restaurante aqui, mas eu aposto que nós temos algo

que você não tenha visto antes. Mas você tem que prometer que não vai contar a ninguém sobre isso. É, o nosso segredo, você sabe. Só nós três". Sara se encolheu. Só nós três. Iria levar algum tempo para se acostumar com isso. Annette abriu um grande sorriso.

"O que é isso? Eu não posso esperar. Diga-me!" "Não é possível dizer-lhe. Temos que mostrar a você. Não é longe". Seth saiu à frente delas e abaixou a cabeça na calçada no caminho de terra. Caminhavam um atrás do outro. Sara não podia deixar de notar a cadência extra para sua caminhada. Não alimente esperanças, Sara pensou. Annette é uma garota da cidade.
"Tah-Dah!" Seth disse em voz alta, gesticulando em direção à árvore. "Aqui está. O que você acha?"

"Eu acho que você é muito animado sobre me mostrar uma árvore, se é o que estou vendo. Temos árvores na cidade, você sabe", Annette ironizou. "Ah, não é uma árvore qualquer, não", Seth disse, levando Annette à parte traseira. Annette ficou de boca aberta quando ela olhou atrás desta gigante árvore.
Seth sorriu. Ele não tinha sentido esse orgulho de sua obra desde que tinha mostrado a Sara, pela primeira vez, muitos meses atrás. "Seth, quem fez esta escada?" Annette perguntou com espanto, em pé para trás, tentando obter uma visão mais clara da linha de placas de madeira que Seth havia pregado a partir da base da árvore em todo o caminho até os galhos, se perdendo de vista. "Atreve-se a subir?"
"Uau", Annette engasgou. "Claro!"

Oh, isso é ótimo. Ela adorou, pensou Sara. Seth subiu rapidamente a escada em direção à plataforma, e Annette o seguiu rapidamente logo atrás dele. Sara arrastava-se lentamente.
Seth destacou todas as características especiais de sua criação maravilhosa a Annette. E com um entusiasmo que Sara não conseguia se lembrar de ter visto a muito tempo, ele explicou como havia cuidadosamente lixado cada pedaço da escada para que não soltasse farpas, e ele demonstrou o balde com o sistema de roldanas que tinha projetado, mostrando como é muito mais fácil de usar do que tentar subir a escada com os braços cheios de coisas.
Sara escutava, querendo sentir apreço por todas estas coisas maravilhosas que Seth tinha construído, mas ela não se sentia feliz ou orgulhosa, como tinha se sentido quando ele mostrou a ela pela primeira vez. Ela se sentiu mal. Pensei que ele fez essas coisas para nós, para mim, pensou.

"E isso", Seth disse, apontando dramaticamente, " é a plataforma de lançamento!"
"Plataforma de lançamento? Você quer dizer..." Annette mal podia acreditar no que viu.
"É assim que voamos pelo ar, com a maior facilidade!"
"Tudo bem!" A voz de Annette ecoou descendo o rio.
"Sara, você quer ir em primeiro lugar, para mostrar a Annette com se faz?"
Sara relutou um pouco. Seth estava tão animado sobre sua nova amiga que ele quase não falou com Sara. Ela estava começando a se sentir como se fosse invisível. "Não, você vai primeiro", disse Sara, tentando parecer alegre.
"Okay. Aqui vou eu. Veja o que deve fazer: você coloca seu pé neste laço e agarra num desses nós. Este provavelmente servirá melhor para você" Seth disse, mostrando a Annette o nó que

ele tinha amarrado por si mesmo. “Só pular fora e você vai longe!” Seth pulou da plataforma e voou para fora através do rio.
“Uau!” Annette exclamou, enquanto Seth alcançava o outro lado do rio. “Isso é fantástico. Oh, uau, eu amo isso! Hey, é realmente alto aqui. Como foi que vocês encontraram este lugar? Eu amo isto! Eu amo isto! Eu amo isto!

Seth fez uma aterrissagem perfeita, o que não surpreendeu Sara, e em seguida falou para Annette, “Ok, sua vez!”
Sara sentou-se, observando, pensando em seu primeiro balanço sobre a corda e como foi tão estranho e assustador. Ela se lembrou da primeira aterrissagem brutal que tanto ela quanto Seth tinham experimentado, caindo na água barrenta, e outra vez, ela sorriu interiormente, imaginando como seria a primeira aterrissagem de Annette.
Seth subiu na árvore e puxou a corda de volta até a plataforma de lançamento, mas quando ele começou a explicar novamente para Annette os procedimentos, ela agarrou a corda e saltou para fora da plataforma, envolvendo suas pernas em torno da corda enquanto balançava para fora até o outro lado do rio. Ela balançou para frente e para trás com seu cabelo longo e bonito levado pelo vento. Mas então, Annette soltou as mãos da corda!

“Cuidado!” Sara gritou. Mas Annette tinha envolvido as pernas firmemente em torno da corda, e ela disparou graciosamente, de cabeça para baixo, com os braços esticados para fora adiante dela, com se fosse voar. Voou para frente e para trás, rindo e gritando a cada passagem.

Sara olhou para Seth com espanto.
“Ela é uma ginasta”, Seth disse calmamente. “Ela não é incrível?”
“Oh sim”, Sara disse baixinho. “Ótima.”

Sara olhou para cima e avistou Salomão empoleirado em um galho alto acima de suas cabeças. Salomão piscou para Sara como a tranquiliza-la que ele não ia para baixo na plataforma e começar a falar.
Tudo está bem, Sara. Sara ouviu a voz de Salomão, clara e calma em sua cabeça. Com o tempo, se for seu desejo, você pode introduzir Annette para mim. Como você e como Seth, Annette poderá desfrutar de nossa interação. Ela é como nós, Sara. Ela é uma ave da nossa pena
“Oh, isso é ótimo”, disse Sara, em voz alta.
“O que é ótimo?” Annette perguntou.
Sara saltou. Ela não tinha percebido que Annette já havia subido de volta pela escada. “Sara, você viu que aterrissagem!” Seth exclamou enquanto subia por trás de Annette. “Uau, Annette, como você aprendeu a fazer isso? Você pode nos ensinar como fazê-lo? Nossa, Sara, você já viu algo assim na sua vida?”
“Não, nunca”, disse Sara, tentando parecer entusiasmada. Ela não queria admitir que não tinha visto tudo.
“Claro, eu posso te ensinar. Realmente não é difícil. É questão de sincronismo. Já balancei em cordas, pelo que me lembro. Mas nunca em árvores, e nunca sobre e ao longo de um rio. Eu não tinha ideia do que eu estava perdendo. Esta é a melhor coisa que eu já fiz. Oh, obrigada, vocês dois, por partilhar este lugar secreto comigo! Eu simplesmente não posso acreditar que poderia ter tanta sorte. Eu adoro isso. Muito obrigada!”

Seth estava sorrindo de orelha a orelha, e Sara respirou fundo. Annette ficou realmente animada sobre sua nova experiência de voar a partir da casa da árvore, e Sara podia ver uma nova perspectiva brilhando nos olhos de Seth.
Sara ouviu a voz de Salomão em sua cabeça. Não se preocupe, Sara. Isso vai se desdobrar muito bem. Apenas relaxe e desfrute da sua nova amizade. Ela vai despertar coisas novas em você e em Seth, assim como vai despertar coisas novas nela. Esta será uma co-criação maravilhosa. Você vai ver.

"Sara, você não vai balançar?" Questionou Seth.
"Oh, sim eu vou", Sara disse suavemente.
Sara pegou a corda e colocou o pé no laço; ela segurou o nó firmemente e saltou para o ar.
Parte dela queria bloquear as pernas em torno da corda, soltar as mãos e voar pelo ar, assim como Annette tinha feito, mas ela sabia que não estava pronta para isso. Mas a ideia de aprender esse truque novo pareceu emocionante, e quando a corda balançou para frente e para trás, Sara tentou imaginar como seria divertido olhar para a água, pendurada de cabeça para baixo. Ela sorriu, feliz, em antecipação de aprender algo novo.
E em seguida, Sara saltou da corda e caiu numa aterrissagem perfeita na beira do rio.
"Hey, grande aterrissagem!" gritou Annette a partir da plataforma de lançamento. "Bom trabalho, Sara!"

Sara sentia-se exaltada, e arrepios ondulava para cima e para baixo de sua coluna vertebral. O elogio a fez sentir-se muito bem, especialmente vindo de uma perita em balançar em corda como Annette. Mas, principalmente, ela só se sentia bem porque estava tudo bem.
Lá vai você, Sara. Bem-vindo de volta. Sara ouviu a voz de Salomão em sua cabeça.
"Obrigada", ela sussurrou. "É bom estar de volta".

Capítulo 7
Um sanduíche de carne delicioso

Sara parou em frente ao seu armário na escola, de dentro da sua jaqueta de pelúcia retirou um livro da biblioteca que ela tinha utilizado e o seu lanche. Mmm, cheira bem, ela notou. Na verdade, tudo dentro de seu armário tinha cheiro da carne do sanduíche que sua mãe tinha preparado para ela naquela manhã. Segurando o livro da biblioteca debaixo do braço, ela olhou dentro da sacola do almoço para examinar seu conteúdo. Ela ficou feliz ao ver uma maçã vermelha brilhando, dois biscoitos de chocolate e um sanduíche, bem embalados. Sara estava tão entretida com sua sacola de almoço que não estava olhando para onde ia, e ela suavemente esbarrou no ombro de alguém. Ela olhou para cima, espantada, desculpando-se, quando viu os olhos felizes de Annette.

"Hey, Sara, como vai você?"
"Eu vou bem. Desculpe por quase trombar em você. Eu acho que estou muito animada com um sanduíche de carne."
"Um o quê?"
"Sanduíche de carne. É isso que eu estou tendo para o almoço. E você?"

“Eu estou no meu caminho para o refeitório”.
“Oh, isso é muito ruim”, Sara disse, meio brincando e meio não.

Sara sabia que hoje era terça-feira, e que o almoço, segundo ela se lembrava, era sopa. “Ensopado de Carne e vegetais”, o menu do almoço. Mas os estudantes que tinham comido ao longo dos anos tinham chegado a chamar de “Ensopado do Pântano”. É muito provável que realmente não tenha gosto tão ruim, mas é horrível. Legumes e vegetais pegajosos, cozinhando demais que normalmente já não podiam ser identificado compunham a maior parte dessa estranha mistura, e Sara, assim como a maioria dos outros estudantes, encontraram uma maneira de evitar o refeitório nos dias que tinha esta “saborosa” sopa de carne e vegetais.

“Ei, por que você não compartilha meu almoço!” Sara deixou escapar, antes que ela percebesse. “De qualquer maneira eu nunca conseguiria comer tudo isso sozinha. Eu ia me sentar debaixo da árvore e ler. Quer vir?”
“Oh, eu não quero comer o seu almoço, Sara, eu apenas irei conferir este ensopado de carne e vegetais. Parece muito bom”.
“Não é. Confie em mim. As únicas pessoas que estão lá são aqueles sem capacidade de discernir alimentos de casca de árvore, como Jimmy. Ele vai comer qualquer coisa. Confie em mim, Annette. Você vai se arrepender.”
Annette riu. “Sara, você é uma garota engraçada.”
“Ok, se você tem certeza que não se importa.”

Sara não queria ajudar, ela não tinha certeza exatamente como se sentia sobre isso. Ela queria gostar dela, e ao mesmo tempo queria não gostar. Eu sou esquizofrênica, Sara pensou consigo mesma. Oh bem.
Sara parou na máquina de venda automática e colocou uma moeda. Ela puxou uma alavanca, e um saco de batatas fritas deslizou uma rampa. “Tudo vai melhor com batata frita, você não acha?” Ela puxou mais duas moedas do bolso e comprou duas latas de refrigerante de laranja.

“Não há muito o que escolher aqui”, disse Annette, “mas, hey, é apenas 25 centavos”.

Sara e Annette encontrava um local ensolarado no gramado da escola. Sara sentiu a grama com a mão para garantir que o orvalho da manhã tinha secado, e então sentou-se. Ela abriu o saco, fazendo uma tabela de papel entre eles, e desembrulhou o sanduíche de carne.
“Nossa, que cheiro maravilhoso”. Annette disse, observando cuidadosamente Sara desembrulhar o sanduíche. A mãe de Sara tinha cortado em duas metades. Sara tirou um pedaço para si, e entregou o outro para Annette, tomando cuidado para não tocá-lo com os dedos. Annette sorriu. Ela não podia deixar de notar o quão atenciosa Sara era.
Ambas as meninas partiram com uma fome de gigante para cima de seus sanduíches, ao mesmo tempo, olhando uma para a outra enquanto elas mordiam.

“Oh, Sara, esta é a melhor coisa que eu já pus na minha boca! Como você foi capaz de dar metade de tudo? Isso é fantástico!”

Sara concordou que esse era um sanduíche muito bom, mas ela achava que Annette estava exagerando um pouco. “Estou feliz que você gosta, Annette. Mas é apenas um sanduíche de carne.”
“Bem, seja o que for, é maravilhoso”.

Annette tomou outra pequena mordida, mastigou e saboreou-o por um longo, longo tempo. Sara estava certa de que ela nunc atinha visto ninguém desfrutar de um sanduíche, ou qualquer outra coisa, dessa maneira. Annette estava realmente gostando muito do sanduíche de carne. Ela não pegou uma batata frita, ela não tomou um gole do seu refrigerante, ela estava completamente focada no sanduíche até que ele fosse totalmente devorado.

Então as meninas acabaram com a batata frita e bebiam seus refrigerantes. Sara olhou para a maçã. Ela percebeu que não tinha nenhuma maneira de dividi-la em dois pedaços, de modo que ela enfiou a mão na sacola e tirou os biscoitos de chocolate, que ela e sua mãe haviam feito na noite anterior.
Elas faziam duas formas grandes, de modo que haviam muito para a família desfrutar enquanto assistia televisão, e vários para ser colocado no congelador para almoços e lanches durante a próxima semana. Sara ofereceu um biscoito para Annette.
Annette não se conteve. Ela mordeu o biscoito e fechou os olhos enquanto exclamava: “Oh, Sara, isto é muito bom!”
Sara sorriu. O que está acontecendo com esta menina? Parece que nunca havia comido um sanduíche de carne antes?
Será que também nunca comeu um biscoito de chocolate antes?
Sara adorava os biscoitos de chocolate. Na verdade, ela amava todo tipo de biscoito. Mas ela jamais apreciou tanto quanto Annette apreciou este. Nem perto disso.
O sino tocou e as meninas pularam de susto.
“Nossa, essa hora passou”, disse Sara. “O tempo voa quando você está se divertindo”.
“Sara, muito obrigada por compartilhar seu almoço comigo. Foi muito bom”.
“Claro”, disse Sara, de pé, limpando as migalhas do colo. “Disponha”.
“Oh, eu quase esqueci”, disse Annette. “Eu não posso ir para a casa da árvore esta noite. Meu pai disse que ele tem algo que ele quer que façamos logo após a escola, então eu tenho que ir direto para casa”.
“Oh, ok. Bem, então eu vou te ver segunda-feira.”
“Ok, nos veremos.”
Sara viu Annette correndo em direção ao prédio da escola. Havia uma estranha mistura de sentimentos dentro dela. Annette não era fácil de decifrar. Ela era tão bonita, muito inteligente, verdadeiramente agradável, da cidade grande, e foi muito animada em relação ao sanduíche de carne e o biscoito de chocolate.
Oh bem, Sara deu de ombros, e foi para dentro do edifício.

Capítulo 8
Cuidando de sua própria vida

Sara abriu os olhos e ficou deitada na cama por um momento, perguntando o que a tinha despertado. O despertador estava quieto. Ela se virou e viu as horas: 07:45. Oh sim, é sábado, lembrou. Ela podia ouvir sua mãe fazendo barulho na cozinha. Sua mãe tinha uma maneira não muito sutil, quando ela achava que era hora de Sara se levantar, de fazer só o barulho suficiente que provavelmente não deixaria Sara continuar dormindo. E então ela sempre fingia estar surpresa quando Sara entrava na cozinha.

"Bem, bom dia, Sara! Dormiu bem?"
"Eu acho". Sara suspirou, ainda em processo de despertar totalmente.
"Eu vou ao supermercado daqui a pouco. Gostaria de vir comigo?"
"Sim, eu acho", concordou Sara. Ela não tinha grande desejo de acompanhar sua mãe, mas ela sabia que haveria muitas sacolas de mantimentos e ela poderia precisar de ajuda. E isso era uma espécie de diversão, pois poderia dar sua opinião, sobre o que poderia ser bom para a família comer durante a próxima semana. Sua mãe às vezes parecia ficar entediada na monotonia de cozinhar, dia após dia, semana após semana, então ela sempre ficava sondando Sara sobre outra ideia do que elas poderiam tentar. E, claro, Sara tinha suas favoritas, que pareciam vencer, em sua maior parte.

Sara e sua mãe entraram sistematicamente pelo meio do supermercado, até um corredor mais próximo. "Oh, Sara, eu esqueci as cebolas. Você volta lá e escolhe algumas pra mim, querida? As amarelas, não muito grande. Ah, e um litro de sorvete Vanilla. Nós vamos fazer uma torta".

Sara voltou para a seção de verduras. Ela sabia exatamente onde estaria a cebola amarela, estava sempre na mesma prateleira durante tanto tempo o quanto podia se lembrar. Ela escolheu duas cebolas médias e se dirigiu para o corredor de alimentos congelados. Sara brincou com as duas cebolas jogando para frente e para trás de mão em mão, fingindo que ela estava fazendo malabarismo. E quando ela virou a esquina do corredor de alimentos congelados, ela estava olhando para as cebolas que se cruzavam no ar, em vez de olhar para onde ia, e foi direto em cima de um carrinho de supermercado de alguém, caindo ambas as cebolas, ao mesmo tempo.
Sara agiu rápido para recuperar suas cebolas, que tinham rolado vários metros pelo chão.

"Eu sinto muito!", exclamou ela. "Eu deveria ter prestado atenção por onde andava".
"Sara", disse uma voz assustada.

Sara levantou-se, e lá estava Annette, de pé sobre um carrinho de compras cheio até o topo.

"Hey, Annette, tudo bem com você?" Sara não podia acreditar. Esta foi a segunda vez em apenas dois dias que ela se esbarra em Annette, que estava preocupada com os alimentos. Ela deve pensar que estou louca, deduziu Sara.
"Eu estou bem", disse Annette, tomando seu carrinho de volta e se afastando. "Sara, vejo você na escola".

Isso é estranho, Sara pensou. Eu me pergunto por que ela está com tanta pressa.
Annette quase corria pelo corredor, Sara percebeu que seu carrinho de compras estava cheio até transbordar. Havia latas de comida, muitas delas, e caixas de papelão de comida congelada – do tipo que você coloca no forno e aquece, e no topo ia uma grande saco de biscoitos de chocolate.

Sara encontrou sua mãe, e acrescentou a cebola apenas ligeiramente ferida e o litro de sorvete no carrinho. Elas pararam na seção de laticínios, e comprou um pouco de queijo e algumas azeitonas, e depois foi para os caixas na frente da loja. Sara queria pressa. Esperava que fosse um vislumbre de Annette, e talvez ter a chance de ver sua mãe.
Talvez ela não queira que eu conheça sua mãe, Sara pensou. Talvez seja por isso que ela correu.
Mas, quando Sara e sua mãe chegaram ao caixa, Annette estava longe demais para ser vista. Sara não sabia por que estava tão interessada em tudo isso. E ela sentiu isso um pouco como espionagem. Eu deveria apenas cuidar da minha vida, Sara pensou. É claro que Annette não quer que eu meta o nariz na vida dela, então só vou cuidar da minha. Isso é o que vou fazer.

Capítulo 9
Você acredita em fantasmas?

"Você acredita em fantasmas?" Annette simplesmente deixou escapar. Sara e Seth entreolharam-se com surpresa.
"Bem, sim, eu acho", disse Sara. "Quero dizer, nunca cheguei a ver um, mas eu acho que eles podem ser reais. Não é?"
"E quanto a você, Seth? Você acredita em fantasmas?"

Seth não estava certo sobre qual a melhor maneira de responder à pergunta de Annette. Ele sentiu, a partir do olhar sério em seu rosto, que ela não estava brincando sobre isso. "O que quer dizer com" acreditar em "alguma coisa?" Seth paralisou.

"O que quer dizer, o que quero dizer?" Annette respondeu bruscamente. "Eu acho que essa é uma pergunta muito simples".

Seth percebeu que tinha ferido os seus sentimentos, mas ele tinha um ponto de vista importante que ele queria expor: "Bem, quero dizer, muitas pessoas acreditam em coisas simplesmente porque outras pessoas dizem que é assim. Meu avô diz que se você repetir inúmeras vezes a mesma coisa, as pessoas logo começam a acreditar nisso, seja verdade ou não. Ele diz que as pessoas são como as ovelhas, ingênuas. Eles vão acreditar em tudo o que você quer que elas acreditem. E eu não quero ser assim. Então eu decidi há muito tempo não aceitar a palavra de ninguém como verdade. Eu não aceito nada como verdadeiro até provar para mim mesmo, com minha própria experiência".

Sara observou Seth enquanto falava com tanta determinação. Ele sem dúvida está seguro de como se sente sobre isso, ela pensou.

“E assim, desde que eu nunca tive realmente uma relação pessoal com qualquer fantasma, não posso dizer com certeza, de minha própria experiência, que eu acredito que eles existem. Mas eu acho que poderia ser possível. Quer dizer, eu já tive outras experiências estranhas...”

A voz de Seth parou quando percebeu que ele poderia estar abrindo as portas para assuntos que ele não estava realmente pronto para discutir com Annette. Sara olhou para cima rapidamente. Ela esperava que Seth não fosse falar sobre Salomão a Annette.
Annette percebeu o súbito interesse de Sara. “Bem, o que acha sobre isso, Sara? Você realmente acredita em fantasmas?”
“Bem”, Sara disse lentamente. “Eu acho que eu faço ideia”. Lembrou-se da noite que Salomão visitou-a em seu quarto depois de Jason e Billy terem atirado nele. Ela realmente não tinha pensado sobre Salomão sendo um fantasma naquela noite, ela ficou muito feliz em vê-lo. Mas pensando nisso agora, ela concluiu que se a maioria das pessoas vissem o que ela tinha visto, provavelmente diriam que tinha visto um fantasma. Mas com certeza ela não estava pronta para contar a Annette o que sabia sobre Salomão.

Sara e Seth se entreolharam. Ambos sabiam que se alguma coisa se enquadrava na categoria de fantasma, Salomão era o mais provável, mas ambos se retiveram, incertos sobre a divulgação de seu segredo especial. Sara queria simplesmente esquecer o assunto e balançar na corda.

“Bem, você acredita em fantasmas?” Seth perguntou, olhando firme no rosto sério de Annette.

Annette olhou para Seth e, depois para Sara, e novamente para Seth e depois de volta para Sara. Sara e Seth sentaram-se calmamente, à espera de ouvir a resposta de Annette.

“Não, eu só queria saber da opinião de vocês”, Annette respondeu abruptamente. “Ei, vamos balançar”. E, sem tomar o tempo habitual para executar cuidadosamente um salto perfeitamente calculado a partir da plataforma, Annette agarrou a corda e saltou para fora da plataforma como se ela não pudesse fazê-lo rápido o suficiente.

“Bem, o que foi aqui?” Sara perguntou, assim que Annette estava fora do alcance da voz.
“Acho que devemos contar a Annette sobre Salomão”, Seth disse, emocionado,
“Não, Seth, não! Eu acho que não devemos”.
“Prometa-me, Seth, que você não vai contar a ela”.

Annette olhou para eles e acenou.

“Sara, você tem certeza?”
“Por favor, Seth, prometa-me?”
“Ok”.

Capítulo 10
Notícias preocupantes

Enquanto Sara fazia seu caminho para escola pela manhã, seus pensamentos voltaram várias vezes para Annette. Sua decisão de cuidar somente da própria vida parecia ter desaparecido de sua mente. Seth ia um pouco mais de um quarteirão de distância, à frente dela.
"Ei, Seth!" Ela gritou. "Espere!" Eu não sei porque estou gritando. Ele está muito longe para me ouvir.
Mas Seth parou, virou-se e acenou, e começou a caminhar em direção a Sara. Ela correu para encontra-lo.

"Ei Seth", Sara disse, sem fôlego, "você já viu a mãe de Annette?"
"Não", Seth disse, parando sem jeito. "Oh, eu só estava pensando..." Sara sentiu uma ligeira pontada de culpa ao perceber que ela não estava mantendo a si mesma de cuidar da própria vida. Atravessaram a ponte na rua principal. E como eles estavam na faixa de pedestres, esperando para atravessar a rua, um grande carro preto e brilhante passou na frente deles.
"Não é o carro do pai de Annette?" Sara perguntou. "Ouvi falar na Farmácia do Pete que é um carro caro. Uau! Esse é o carro mais bonito que eu já vi!"

O grande carro de aparência elegante, com lotes de cromo brilhante, virou-se na rua que dá acesso a escola primária. Era difícil ver quem estava dentro, porque as janelas eram muito escuras, mas Sara notou que tinha um homem dirigindo, provavelmente o pai de Annette, alguém no banco da frente, e uma pessoa no banco de trás que provavelmente era Annette.

"Você não acha que é estranho não termos visto sua mãe?"
"Não, não realmente."
"Eu quero dizer que estive aqui mais de um mês. Vi Annette no supermercado, com um carrinho cheio de..." "Sara, acabei de me lembrar que eu esqueci algo que vou precisar na aula. Vá em frente. Eu vou ter ver mais tarde.
Seth de repente virou-se e começou a correr de volta e estrada em direção à sua casa.
Sara o viu correndo tão rápido quanto ela já tinha visto ele correr. "Seth, espere!" Ela gritou. Mas Seth não olhou para trás.

Sara não acreditou que Seth tinha esquecido alguma coisa. Era como se algo que ela tivesse dito ter chateado ele. Por que suas perguntas sobre a mãe de Annette perturbou ele? Isto foi estranho.
Sara não viu Seth durante todo o dia. Foi estranho não esbarrar com ele entre as classes pelo menos uma vez. Era como se ele estivesse deliberadamente evitando ela. Não fazia sentido seu comportamento estranho logo pela manhã.
Depois da escola, Sara sentiu um impulso por uma barra de chocolate, então ela parou na Farmácia do Pete em seu caminho para a casa da árvore. Vou pegar um para cada, ela pensou, atingindo profundamente sua bolsa a procura de um punhado de moedas que sempre parecia terminar no canto inferior.

“Eu acho que é tão triste que essas meninas tão doce não tenham mãe”, Sara ouviu uma mulher comentar da área da fonte de soda. “Não é a coisa mais triste que você já ouviu falar?”
Os ouvidos de Sara se animaram. De quem elas estavam falando? De quem ela conhecia. Elas estavam falando sobre Annette e sua irmã. A mãe de Annette estava morta! O coração de Sara começou a bater mais rápido.

“Bem, isso certamente é triste. Eu não sabia”. Sara ouviu alguém dizer.
“Eu não acho que muitas pessoas sabem. Mas Sam Morris, o novo homem que se mudou no ano passado, vive no local da trilha velha.
Ele é o capataz novo no rancho Wilsenholm, e ele trabalha com meu marido. De qualquer forma, ele disse ao meu marido que ele e seus meninos ajudou o Sr. Stanley e suas meninas se mudarem para uma nova casa acima do rio. Levou todo um fim de semana e algumas noites, também eu acho.
Disse que nunca viu tantos móveis e caixas em toda a sua vida. Ele disse que estava feliz em ajudar, no entanto. Disse que todos são pessoas realmente agradáveis. Disseram a eles, então, naquele primeiro dia, sobre a morte da Sra. Stanley. Foi uma coisa triste, muito triste”.

Sara não conseguia acreditar no que ouvia. A mãe de Annette estava morta. E Seth sabia disso! Por que ele não contou a ela? Por que iria guardar segredo de sua melhor amiga? Sara deixou a barra de chocolate no meio do balcão e correu fora da farmácia.
Eu nunca vou falar com ele novamente! Annette pode ser sua nova melhor amiga, sua única amiga, pouco me importa. Eu nunca vou falar com ele de novo!

Sara olhou cegamente em frente enquanto caminhava em direção a sua casa. Ela passou pela trilha thacker, sem sequer olhar naquela direção. Não havia como ela ir para a casa da árvore hoje.

“Sara”, Seth chamou por ela. “Sara, onde você está indo?” Você não quer balançar com a gente?” Sara olhou para a frente. Ela sabia que Seth percebeu que ela tinha ouvido chama-la, mas a ultima coisa que Sara tinha vontade de fazer era falar com Seth ou Annette. Ela saiu em disparada e correu todo o caminho.

Capítulo 11
Há uma abundância de amor para todos

Sara estava sentada à beira de sua cama. Seu quarto parecia muito abafado, como se não houvesse ar suficiente. Ela abriu a janela e sentou-se no peitoral da janela grande com vista para o quintal. O pátio foi coberto com um manto brilhante cor de folhas.
Seus olhos repousavam sobre o balanço de pneu velho que seu pai tinha feito há vários anos, amarrando uma corda no mesmo. Ele fez uma grande oscilação. Grande o suficiente para dois, se você não se importasse de ser esmagado junto. Sara não tinha estado em seu balanço desde quando Seth tinha construído a casa da árvore.

O balanço de pneu velho parecia tão inferior ao balanço de corda novo e fantástico que Seth tinha pendurado na casa da árvore, não havia realmente nenhuma comparação com a emoção do salto. Mas hoje, o balanço de pneu velho parecia um velho amigo esquecido e Sara estava se sentindo praticamente da mesma maneira.

Ela escorregou para fora de sua janela, algo que sua mãe havia lhe pedido uma centena de vezes para não fazer, e se puxou para dentro do pneu velho. Não foi possível balançar muito alto porque o pneu se mantinha girando na única corda que foi amarrada. Mas foi divertido ficar rodopiando enquanto se movia para trás e para frente. Era mesmo hipnotizante. Sara fechou os olhos para intensificar o efeito.
Sara.
Sara ouviu as palavras claras de Salomão vindo de cima.
Ela olhou para a árvore, e com certeza, lá estava Salomão, suas penas soprando suavemente com o vento.

"Oh oi, Salomão, estou surpresa de ver você aqui".
Estou surpreso de encontra-la aqui, Sara. Você não usa este balanço velho faz muito tempo.
"Eu sei", Sara disse suavemente. "Eu me senti como ele."
Salomão sentou-se calmamente. Sara rodopiou.
Eles estão esperando por você na casa da árvore, disse Salomão.
"Eu não me importo". Sara girou suavemente ao redor do balanço.

Salomão ficou tranquilo. Ele nunca levaria Sara para falar se ela não estivesse pronta.
"Salomão, por que Seth não queria me dizer que ele sabia que a mãe de Annette estava morta?" Quero dizer, não é como se ele não soubesse que eu estava interessada. Perguntei-lhe diretamente se ele nunca a conheceu. E ele mentiu para mim, Salomão. Eu simplesmente não posso acreditar. Pensei que éramos amigos."
Seth fez um grande esforço para isso, Sara.

Annette pediu-lhe para não contar a ninguém. E ela especificamente pediu-lhe para não contar a você.
"Então, ele se preocupa em não ferir seus sentimentos mais do que ele fez com os meus? Isso é ótimo!"

Bem, Sara, eu acho que é uma forma de olhar para ele. Ou você poderia dizer que ele se sente mais seguro em sua amizade com você, ou ele sentiu que você está mais estável agora do que Annette. Em outras palavras, ele pode ter sentido que Annette tem muito que lidar, agora.
Uma lágrima escorreu pela face de Sara, e ela enxugou o rosto com a manga. "Bem, por que ela não quer que eu saiba?

Bem, Sara, eu suspeito que é porque ela tem notado como as pessoas se comportam de maneira diferente em relação a ela, uma vez que ficam sabendo sobre isso. Ela não quer que as pessoas sintam pena dela, Sara. Ela é como você, uma menina orgulhosa, saudável, que realmente prefere se sentir feliz.

Sara engoliu em seco. Ela se sentiu envergonhada de como vem se comportando. Já era ruim o suficiente que esse sentimento avassalador de ciúme parecia alcança-la uma vez e outra, isto é um sentimento tão horrível. Mas agora, misturado com o sentimento de ciúme, ela sentiu um sentimento igualmente desconfortável de culpa sobre o sentimento de ciúme, e agora, um verdadeiro sentimento de tristeza, e ainda mais culpada, em relação a pobre Annette.

Outra lágrima escorreu pela face de Sara, enquanto pensava na amável Annette, comprando comida congelada e biscoito de chocolate sozinha.

Você pode ver, Sara, qual é a razão pela qual Annette não queria que Seth lhe contasse sobre isso. Ela começou a redescobrir como a vida pode ser linda novamente. Mas cada vez que um novo amigo descobre sobre a morte de sua mãe, ela tem que voltar atrás e reviver toda a tristeza mais uma vez através de sua perspectiva. Você pode entender por que ela quer evitar isso.

"Sim". Sara enxugou o nariz e olhou para Salomão.

"Salomão, eu não sei o que está acontecendo comigo. Eu me sinto tão terrível".
Salomão ouviu em silêncio, à espera que Sara continuasse para tentar esclarecer o que ela queria saber.
"Quero dizer, parece que desde que Annette chegou aqui, eu tenho me sentido mal. Reconheço que não é culpa dela, nem nada. Eu só..."
Bem, Sara, eu tenho certeza que você vai se sentir melhor em breve; você é naturalmente uma menina muito feliz. Mas pode valer a pena tomar um pouco de tempo aqui para receber algum benefício, ou a clareza, a partir de toda essa emoção negativa.

Sara enxugou o nariz e olhou para Salomão. Ela podia sentir uma confirmação familiar calmante vindo dele. Ele a tinha ajudado a se sentir melhor tantas vezes.
Lembre-se, a primeira coisa que um forte sentimento ou emoção está lhe dizendo é que essa coisa que você está pensando realmente importa muito para você. Quanto mais forte o sentimento, mais importa. A segunda coisa que suas emoções estão lhe dizendo é se, neste momento, você está em correspondência com essa coisa importante que você deseja.

Sara sabia o que Salomão quis dizer sobre a correspondência. Ela teve muitas conversas com ele sobre isso. Ela lembrou de como Salomão explicou sobre a Lei da Atração, e os pássaros da mesma plumagem reunidos juntos.

Em outras palavras, Sara, se você estiver experimentando um sentimento muito forte de que não se sente bem com você, como medo, raiva ou ciúme, ou culpa... esses sentimentos significam que você está pensando sobre algo que importa muito para você, mas que os pensamentos que você está tendo não correspondem como o que você realmente quer.

Emoção negativa não é uma coisa ruim, Sara. Ela ajuda você a reconhecer o que você está fazendo com seus pensamentos. Você não acha que está errado quando a ponta sensível dos seus dedos dizer-lhe que o fogão está quente. Que a sensibilidade poupa seus dedos de serem danificados. E a emoção negativa é um indicador similar. Ela apenas permite que você saiba

que manter-se concentrado neste pensamento que não te faz se sentir bem realmente não é bom para você.
Sara estendeu os pés até o chão e deslizou para fora do balanço. Ela se sentiu no chão e colocou as mãos no rosto. “Oh, Salomão, seu sei de tudo isso.”
Você me disse talvez, milhares de vezes

Salomão sorriu. Bem, não exatamente mil vezes, Sara.
“Oh Salomão, Seth deve pensar que eu sou horrível. O que devo fazer?”
Não há realmente nada a ser feito. Nada aconteceu que precisa ser corrigido. Sua amizade com Seth é uma eterna evolução, e nada mudou para torna-la a melhor de forma alguma. Espero que vocês três sejam os melhores dos amigos.
Sara enxugou o nariz novamente e olhou para Salomão.
“Mas Salomão, eu gostava das coisas do jeito que estavam. Eu não quero...”
Eu me lembro quando você se sentiu da mesma maneira sobre a nossa amizade, Sara. Você não queria que Seth soubesse sobre nós.

Sara olhou para Salomão e enxugou o nariz novamente.
Ela lembrou disso também.
E ainda, analisei que você está se transformando muito bem, Sara. Eu não notei o seu sentimento de descontentamento comigo e você partilhando a nossa amizade com Seth.

Sara estava quieta. Salomão estava certo sobre isso. Ela não sentiu nenhum desconforto sobre Seth amando Salomão, e Salomão amando Seth. Ela adorava vê-los interagir uns com os outros. Ela amava o prazer que eles trouxeram um para o outro. Seu relacionamento com cada um deles foi melhor porque agora se conheciam.
Sara, você foi uma menina muito saudável por um tempo muito longo.
“Sim!”

Você consegue imaginar sua mãe dizendo: “Bem, já que você tem sido tão saudável por muitos anos, eu decidi que fique doente por algum tempo para permitir que mais pessoas fiquem saudáveis?”

Sara riu. “Não, Salomão. Isso é bobagem.”
Bobagem, porque você entende que os outros que estão doente, não é porque você está ficando com um cota maior de bem-estar. Você entende que a sua experiência de bem-estar não tem nada a ver com a deles.

Sara sorriu. “Eu entendo”.

Sara, lembre-se sempre que há uma abundância de amor para todos. A apreciação de Seth por Annette em nada diminui a apreciação entre vocês. De fato, qualquer coisa, se expande. Basta olhar para os melhores sentimentos e pensamentos que você pode encontrar sobre os seus dois queridos amigos.

Sara respirou fundo o ar fresco. Ela se sentiu muito melhor. “Ok, Salomão. Vou pensar sobre isso. Obrigada”.

Salomão levantou no ar e voou para longe em silêncio.

Capítulo 12
Fotos de família

No dia seguinte, depois da escola, Sara estava na casa da árvore esperando que Seth e Annette fosse se juntar a ela. Mudou de lugar várias vezes tentando ficar confortável. Ela se sentia desconfortável. Ainda estava se sentindo envergonhada com seu comportamento no dia anterior, e não tinha certeza sobre o que diria quando chegassem lá. Ela tinha tentado encontrar bons sentimentos e pensamentos sobre Seth e Annette, mas manteve seus pensamentos voltando-se para Annette e sua família. Ela não podia imaginar o que seria se sua própria mãe, maravilhosa, tivesse desaparecida de sua família. Esse pensamento era simplesmente horrível demais para se pensar.

“Ufa!”, Ela exclamou em silêncio para si mesma. “Esses pensamentos não me faz sentir bem. Eu não deveria estar pensando sobre isso.”

“Alguém aí em cima?”
Sara ouviu a voz de Annette chamando lá de baixo.

“Sim, eu estou aqui”, Sara gritou de volta, saltando sobre seus pés e conscientemente puxando sua camisa para baixo, suavizando as rugas. Ela se sentiu confusa, como se tivesse sido pega fazendo algo que não deveria ter feito. Sara viu Annette colocar uma caixa de lata no balde na base da árvore. Então ela enfiou o casaco em torno dele e correu até a escada da árvore.

“O que há na caixa?”
“Oh, apenas algumas coisas que eu trouxe de casa. Algumas coisas que eu queria te mostrar.”
“Oh. Você quer esperar por Seth? Ele deve chegar a qualquer minuto.”
“Ele não vem hoje”, Annette respondeu. “Eu o vi antes, e ele disse que ia nos ver amanhã”.

Sara sentiu aquela sensação ruim subindo dentro dela novamente. Ele provavelmente me odeia, ela pensou.

“Você é a melhor amiga que Seth já teve, Sara!” Annette disse claramente.
Assustada, Sara olhou para Annette. Era como se Annette sabia o que ela estava pensando.
“Ele disse que procurou por você durante todo o dia, mas por alguma razão, não conseguiu encontra-la, e ele me pediu para dizer-lhe que ele iria vê-la amanhã.”
“Ok, obrigada”, disse Sara.

Ela se sentiu muito melhor.
Annette desamarrou a corda de Seth e puxou o balde para cima da plataforma.

“Eu vou pegar isso”, disse Sara, de pé para segurar a corda. Annette pegou seu casaco no balde e jogou-o como um cobertor sobre a plataforma, e então ela cuidadosamente colocou a lata no centro de seu casaco.

“Como é bonito”, disse Sara, em voz baixa, caindo de joelhos ao lado de Annette para obter um olhar mais atento.

Annette puxou uma corrente que estava em torno de seu pescoço, puxando para cima um medalhão bonito que Sara nunca tinha notado antes. Ela abriu o medalhão e retirou uma pequena chave, e introduziu na fechadura minúscula da caixa de lata. Sara sentou-se, esperando, sentindo como se um tesouro notável estava prestes a ser revelado a ela. Os movimentos de Annette pareciam tão precisos, como se os tivesse praticado uma centena de vezes. Ela virou a chave na fechadura pequena, e a tampa da caixa se abriu. Sara gritou, enquanto seu corpo espontaneamente pulou para trás, surpresa.

Ela sentiu-se constrangida em sua aparente falta de respeito por aquilo que parecia ser um cerimonial de abertura desta caixa preciosa, mas Annette não pareceu notar. Ela parecia estar alheia a tudo o que estava acontecendo ao seu redor, sendo completamente absorvida pelo que quer que fosse nesta linda caixa.

Sara sentou-se e respirou fundo, deliberadamente tentando relaxar.
Os dedinhos delicados de Annette escolhiam através do conteúdo da caixa. “Esta é minha mãe.” Annette entregou a imagem brilhante para Sara.

Sara não olhou para o rosto de Annette quando ela estendeu a mão para lhe dar a foto, e ela tinha certeza se realmente queria olhar para a foto também. Ela não tinha ideia de qual seria a reposta apropriada naquele momento, e ela certamente não queria fazer ou dizer a coisa errada.

“Sou eu com ela”. Annette disse, quebrando o silêncio constrangedor.

Sara olhou para a foto. Era uma foto muito desgastada e esfarrapada com um cão-orelhudo no canto e uma rachadura grande estava bem no meio dela. Era difícil ver o rosto da mulher bem vestida ou a menina na foto porque tinha sido tirada a uma longa distância, e as pessoas na foto apareceram minúsculas. Tinha a caligrafia de uma criança muito jovem, que parecia ser ceio, em grandes letras impressas: “Eu e mamãe.”

“Essa é a primeira foto que foi tirada comigo e com a minha mãe. Quando eu escrevi aí estava com 4 anos de idade.” Annette riu. Ela tirou a foto de Sara e colocou de volta na caixa. Sara ainda não disse nada.
“Isso foi cerca de um ano depois. Meu pai diz que minha mãe estava sempre tentando convencê-lo a levar a câmera e tirar fotos em todos os lugares que fôssemos, mas ele disse que quase nunca fez isso. Ele sempre disse que as pessoas gastam muito tempo olhando para as coisas e pouco tempo desfrutando delas. Eu acho um pena, porém, que ele não tenha tirado mais fotos”.

Sara olhou para a foto. Mais uma vez, era impossível ver o rosto da mulher ou da menina. Tinha uma grande fonte com uma mulher sentada à beira dela, enquanto uma menina parecia estar andando em torno da borda.

"Meu pai disse que eu amava aquela fonte. Era no parque perto da nossa casa. Ele disse que eu ficava na beira dela correndo ao redor, e não importava quanto tempo eu estava autorizada a fazer isso, sempre chorava quanto tinha que sair."
"Este é de todos nós", disse Annette, entregando outra foto a Sara.
"Uau", disse Sara, antes que ela pudesse se conter.
"Essa é a mais bonita imagem que eu já vi"
"Meu pai disse que minha mãe insistiu que tivéssemos pelo menos um retrato de família. Meu pai nunca chegou perto o suficiente, em todas as fotos que ele tirou, para ver o rosto de alguém. Minha mãe costumava dizer que poderia muito bem ser estranhos nas fotos, porque ninguém jamais seria capaz de saber. Mas meu pai disse que a imagem deve contar uma história maior. Que deveria ser sobre o que está acontecendo, não tanto sobre o que está acontecendo com alguém."
"Minha mãe gostou desta foto", disse Annette, entregando outra a Sara.

Sara olhou para os rostos bonitos na imagem. A mãe de Annette era muito bonita, cabelos longos e escuros, como Annette, e grandes olhos castanhos escuros. O pai de Annette era muito bonito, também. E sua irmã mais nova era como uma versão em miniatura de Annette, uma menina muito linda. "Annette, você tem uma família tão bonita".

Sara parou, desejando não ter dito aquilo. Ela se sentiu tão triste por esta bela família não estar mais completa. Lágrimas brotaram nos olhos de Sara, e ela olhou de outro modo para que Annette não notasse.

"Bem, essa é a única foto profissional que temos. E apenas a única onde você pode ver qualquer um dos nossos rostos. Oh, exceto este". Annette puxou um recorte de jornal a partir da caixa com uma foto de uma garotinha, que parecia ter cerca de três anos, e um cachorro bem grande. Era um close dos rostos desta dupla. O cachorro estava lambendo o rosto da menina.

Sara leu a legenda: Menina não vai lavar o rosto, por isso ela recebeu uma lambida". Ambas as meninas riram.

"Ela disse que só podia esperar que ninguém mais visse." Meu pai adorava. Ele comprou todos os jornais que ele poderia encontrar naquele dia e mandou um exemplar para todos que ele conhecia. Ele disse que uma imagem deve contar uma história, e que era uma história digna de ser contada. Ele disse: uma imagem vale mais que mil palavras.

"Com as fotos ordenadas na pequena caixa, Annette puxava uma por uma, descrevendo-as calmamente. Sara começou a relaxar, ocasionalmente perguntando: "Quem é esse? Onde foi essa tomada? Uau, esta é a tua casa?"

E, em seguida, Annette fechou a caixa e trancou-a novamente com a pequena chave. As meninas ficaram olhando para a caixa. Sara sentiu como se estivesse assistindo a um filme que ela não queria que terminasse.

"Bem, se seu pai estivesse aqui para tirar uma foto de nós duas sentadas, como você acha que iria ficar?"
"Bem", Annette riu, "antes de tudo, ele ia ficar tão longe de nós o mais possível que pudesse, talvez como lá no alto daquela árvore. E ele tentaria obter o máximo possível da casa da árvore na imagem, com o balde e a roldana, e a corda balançando, também, imagino eu, e você e eu seria como minúsculos pontinhos sentados aqui na plataforma."

Sara riu. Foi divertido imaginar a imagem. "E a legenda seria" – Annette fez uma pausa e olhou diretamente nos olhos de Sara: "E assim, é possível ser feliz novamente".

Solavancos de emoção bateu por todo o corpo de Sara. A tensão que ela nem percebeu ainda estava vinculada, ela levantou, e sentou-se sentindo tão maravilhosa como ela nunca tinha sentindo em sua vida.

"Sara, eu queria que você entendesse que eu estou realmente bem em relação a tudo isso." Annette olhou para o relógio. "Oh, eu tenho que ir!", Exclamou ela. "Eu não tinha ideia de que estávamos aqui há tanto tempo. Sara, vamos conversar mais amanhã."

"Ok".
Sara viu Annette caminhando com pressa. Ela se sentiu tão feliz por ter esta nova amiga.

Capítulo 13
Mudança de sentimento

Depois da escola no dia seguinte, as duas meninas se sentaram empoleiradas no alto na casa da árvore. Sara pensou que era estranho que Seth, de novo, tinha dito a Annette que ele não estaria na casa da árvore. E mesmo que Sara não se sentisse confortável por ele ficar longe outra vez, ela estava feliz pela oportunidade de continuar sua conversa com Annette.

"Oh, Sabe que eu vejo seu pai lá no alto da árvore tentando conseguir uma foto de nós duas, bem pequeninas aqui embaixo"? Sara brincou, tentando trazer de volta o humor de ontem. Annette riu. "Não, eu acho que ele estaria de helicóptero lá em cima. O topo da árvore é muito perto."

As meninas sentaram-se em silêncio. Sara queria que elas pudessem continuar diretamente a partir de onde pararam ontem, mas 24 horas se passaram, e elas não estavam no lugar claro e alto do dia anterior.

Annette quebrou o silêncio. "Algum dia, talvez eu vou escrever um livro sobre isso".

“Sobre o que é para alguém...” Sara parou no meio de sua sentença. Ela simplesmente não conseguia dizer as palavras.
“Não sobre o que é ter alguém que você ama, morrer”, Annette completou a frase para Sara. “Mas para ajudar as outras pessoas que estão próximas se sentirem mais confortáveis à sua volta.”

Sara entendeu Annette corretamente? Seu livro não seria para ajudar pessoas que perderam entes queridos, mas em vez disso, para ajudar as pessoas que conhecem as pessoas que perderam os entes queridos?

“Sara, a coisa mais difícil, depois de certo tempo, é a maneira como as pessoas agem em torno de você, uma vez que eles não sabem o que dizer. E na verdade, não importa muito o que dizem, tudo te faz se sentir mal: Se eles não sabem sobre ele, você acha que eles devem ter conhecido. Se eles sabem, você gostaria que eles não soubessem. Se eles tentam acalmá-la, você odeia como são inexperientes, e se eles não tentam acalmá-la, eles parecem indiferentes. Eles estão em uma situação complicada, e eu gostaria de escrever um livro que, de alguma forma ajudasse sobre isso”.

Sara recostou-se contra a árvore e olhou para sua nova amiga. Ela mal podia acreditar que Annette fosse uma pessoa tão adorável. Ela não lembra de já ter ouvido algo tão altruísta em toda a sua vida.

“Oh, Sara, não me olhe como se eu fosse nobre ou nada. Não é assim.”

Sara piscou os olhos e sentou-se ereta, olhando para Annette, querendo entender o que estava acontecendo em sua mente.
Sara não conseguiu encontrar seu lugar no presente.

“Minha melhor amiga, Caroline, disse: “Eu estou contente que seja sua mãe e não a minha.”

Sara estremeceu.

“Na época, pensei que estava prestes a dizer a pior coisa que alguém jamais poderia dizer a ninguém. Mas eu não me sinto assim agora. Oh, poderia ter sido melhor se ela não tivesse dito isso, mas pelo amor de Deus, como poderia não se sentir assim. E o que há de errado no mundo em dizer o que você sente. E o que poderia ser mais natural do que se sentir assim. Minha amiga não fez nada de errado. Ela não quis dizer nada de mal. E acima de tudo, ela estava em uma situação difícil em que realmente não havia nada que ela poderia ter dito que me fizesse sentir melhor.

“Uma vez ouvi uma senhora na mercearia dizer a alguém que não era tão ruim quando uma família rica perde um pai, porque eles podem se dar ao luxo de contratar para ajudar, mas que uma verdadeira tragédia é quando uma família pobre perde um pai, porque então as crianças pequenas geralmente ficam sem muito cuidado.”

Sara apertou os olhos quando fez uma careta.

“Eu sei”. Annette sorriu. “E quando ela deixou o carrinho por alguém tempo, eu belisquei seu pão e furei seus tomates”.

Sara riu.

“Ela se saiu fácil”.

“Não Sara, que é o meu ponto! As pessoas não são indelicadas de propósito. Eles apenas não sabem o que dizer. E a razão que elas não sabem o que dizer é porque nada do que poderiam dizer faria qualquer diferença real. Não há algo que qualquer um pode fazer por você. Minha mãe diz”.
Annette parou de repente, como se ela não tivesse a intenção de começar a falar alguma coisa. Então ela começou: “Eu acho que eu quero duas coisas, realmente: Eu quero que as pessoas que estão sofrendo a partir da morte de alguém que ama entendam que vão se sentir melhor de novo, e que ela não precisa levar um longo tempo, e para aqueles ao seu redor apenas relaxem e esperem que isso aconteça. Todo mundo simplesmente se preocupa demais com essa coisa de morte.”

Sara se voltou para cima de repente, olhando fixamente para o rosto de Annette. Ela mal podia acreditar no que ouvia. Que soou exatamente como algo que Salomão diria. Sem nunca se encontrar com Salomão, Annette também sabia disso.

“Não muito tempo depois que minha mãe morreu, minha tia trouxe uma bela gatinha branca de pelos macios para nós. Meu pai não gostou nada. Eu acho que ele estava realmente bravo por ela ter feito isso. Minha tia colocou a gatinha no meio do nosso chão na sala, e a gata pulou para cima da cadeira favorita de minha mãe. Minha mãe adorava fazer bordado próximo a janela. A gata ficou enrolada na almofada e deitou a cabeça sobre as patas, como se dissesse: “Agora, este lugar me pertence”.

“Meu pai empurrou a gata para fora da cadeira, e depois a gata boba saltou em cima de outra cadeira e no sofá, eu acho que ela subiu em cada peça da mobília da casa. Lembro-me dele atrás dela por toda a casa. Eu não acho que houve um único lugar que ela não subiu. E quando terminou, pulou direto para trás da cadeira de minha mãe.”

“Fui busca-la e a segurei em meu colo, e ela lambeu meu rosto com sua língua áspera e ronronou. Lembro de ter me sentido tão feliz. Eu ria pra valer. Me sentia tão bem.”

“Eu ouvi meu pai xingar minha tia no outro quarto. Ele disse: Nem mil gatinhos irão trazer a mãe dela de volta!”
“E a minha tia respondeu: Eu não estou tentando trazer a mãe de volta, estou tentando trazer Annette de volta.”
“E eu me lembro que pensei: Sim, estou de volta”.

Sara sentiu solavancos de emoção bater por todo seu corpo. Ela mal podia acreditar nas coisas que ela ouvia de Annette. Ela sabia, sem dúvida, de que era hora de compartilhar o seu segredo sobre Salomão com sua nova amiga. Ela mal podia esperar para encontrar Seth para lhe dizer que ela mudou de ideia. Ela queria contar tudo a Annette. E acima de tudo, Sara queria que Annette encontrasse seu amigo Salomão.

Capítulo 14
Explicando quem é Salomão

Sara deixou a escola tão rapidamente quanto pode. Ela esperava se encontrar com Seth no caminho para a casa da árvore e dizer-lhe sobre sua nova decisão de deixar Annette saber a respeito de Salomão. Mas Seth e Annette já tinham ido, de fato, e estariam à espera de Sara.

"Oi caras", Sara disse sem fôlego quando ela subiu na casa da árvore.
"Oi, Sara". Seth sorriu. Ele estava contente de vê-la. Os três se sentaram sem jeito e ficaram a olhar um para o outro. Então, de repente, Annette deixou escapar: Minha mãe diz que eu deveria:..." Sua voz sumiu. Ela olhou para baixo e brincava com o medalhão pendurado no pescoço.

Sara e Seth se entreolharam.

"Ela disse que você não é como a maioria das crianças. Que você entende a morte. Que você tem um amigo morto, e que seu amigo morto me conhece, também." Sara e Seth se entreolharam. Nenhum deles sabia o que dizer.
"Bem" Sara começou, "nosso amigo não é exatamente morto mais. Quero dizer, ele estava morto, mas agora ele não está".

Annette apertou os olhos e olhou para Sara, tentando dar sentido ao que ela acabara de ouvir. "Ele estava morto, mas não está agora?"

"Veja bem, ele estava vivo". Seth tentou ajudar. "Salomão, este é o nome dele, mas depois o irmãozinho de Sara e seu amigo o matou com uma arma."

Agora os olhos de Annette se arregalaram. "Matou-o com uma arma? Esses meninos matou este homem, Salomão, com uma arma?"
"Oh não, Annette, Salomão não é um homem. Ele é uma coruja."
"Seu amigo morto é uma coruja."

Sara e Seth se entreolharam. Isso estava saindo tudo errado. "Bem, ele não está morto agora. Mas ele é uma coruja. Uma coruja falante."

Annette respirou fundo e recostou-se contra a árvore. "Oh, eu vejo."
Sara e Seth ficaram sentados em silêncio, olhando um para o outro e depois para Annette. Isso não estava correndo nada bem. E se Annette não acreditar em nós? E se ela apenas pensar que

somos loucos? E o pior de tudo, e se ela dizer a alguém o que dissemos a ela? Sara começava a se arrepender por falar a Annette sobre Salomão. Mas já era tarde demais para voltar atrás.

"O que você quis dizer quando falou que esta coruja Salomão estava morta, mas agora está viva?"

Sara respirou fundo, "Bem", disse ela, hesitante, "é uma longa história, mas aqui vai." Distraidamente ela arregaçou as mangas de sua blusa como se ela estivesse realmente se preparando para trabalhar em alguma coisa. Seth se sentou ao lado dela, olhando-a atentamente. Ele dobrou suas longas pernas para cima e se inclinou para frente como se estivesse ansioso para ouvir a interessante história, que estava prestes a ser contada. Sara podia senti-lo ao lado dela, e ela teve uma sensação de conforto quando percebeu que desta vez os dois estavam juntos nessa. Ela não se sentia tão só, em apuros, para expor sua esquisitice a sua nova amiga, como tinha sido antes, quando estava sozinha explicando tudo isso para Seth.

Tanta coisa havia acontecido na vida de Sara desde o encontro com seu querido amigo Salomão, que ela tinha dificuldade em encontrar o ponto de partida. Ela havia aprendido muito com Salomão, e de muitas maneiras, achava que era até mesmo desnecessário tentar voltar ao começo. Ela não tinha certeza se poderia, mesmo que ela tentasse.

Seth percebeu que sara estava tendo dificuldades para começar, mas considerou que era melhor deixar que ela contasse a história porque, afinal, Salomão era amigo de Sara em primeiro lugar.

Sara lembrou-se do dia de neve em que havia encontrado Salomão sentado em um poste na Trilha Thacker, e seu espanto quando ele falou com ela como se corujas sentadas em postes conversassem com meninas o tempo todo. Sara pensou em quão inteligente Salomão foi, e como ele tinha repostas para cada pergunta que ela pudesse fazer. E ela se lembrou de como Salomão tinha mostrado a ela como voar e tomou ela e Seth em voos maravilhosos a noite em torno da pequena montanha de sua cidade.

Sua mente estava girando. Ela simplesmente não conseguia decidir por onde começar. Ela queria que Annette soubesse tudo sobre Salomão logo de uma vez. Mas qual era a melhor maneira de começar?

Sara ouviu a voz de Salomão em sua cabeça, Eu sou quem eu sou, e nenhuma quantidade de explicação vai mudar isso. Annette vai se adaptar à ideia sobre mim, assim como você e Seth. Está tudo bem. Basta começar.

Seth viu uma sensação de calma descer sobre Sara, e ele relaxou e se encontrou na árvore. Ele podia sentir que tudo estava bem, e ele podia sentir a inspiração de Sara começando a fluir.

"Bem, Annette, eu acho que eu gostaria de começar explicando para você quem é Salomão".
"Ele é uma coruja, né?" Annette entrou na conversa rapidamente.
Seth e Sara se entreolharam e sorriam.

“Bem, sim, ele é isso, mas oh, Annette, ele é muito mais! Salomão diz que todos nós somos muito mais do que nós pensamos que somos.” Seus olhos estudavam o rosto de Annette com cuidado, prestando atenção a qualquer sinal de alarme ou descrença.
“Vá em frente”, Annette incentivava.

“Ele diz que, enquanto estamos aqui, nestes corpos, que podemos ver e sentir, existe uma outra parte em nós que é muito mais antiga, que nunca morre e que essa parte de nós está realmente aqui conosco o tempo todo. Salomão diz que algumas pessoas chamam essa parte de nós de Alma, mas Salomão chama de nosso Ser Interior.”

Annette estava em silêncio.
“Salomão diz que o nosso Ser Interior vive para sempre. E que às vezes se expressa em uma experiência física. Ele diz que não é como estar vivo ou morto, porque não existe tão coisa como morte. É que, por vezes, que o Ser Interior entra em uma forma física e às vezes sai, mas é sempre vivo e sempre feliz, da mesma forma”.

“Continue”, disse Annette.
“Somos uma extensão do nosso Eu Interior. E quando estamos realmente nos sentindo bem, isso significa que estamos permitindo que mais do nosso Ser Interior flua através de nós nesse tempo. Mas quando não nos sentimos tão bem, você sabe, como quando estamos com medo ou raiva de alguma, coisa, então não estamos permitindo que quem realmente somos possa brilhar”.

Uma lágrima saiu pelo olho de Annette e escorria pelo seu rosto. Sara olhou para Annette. Não sabia se ela deveria continuar.

“Minha mãe me disse quase a mesma coisa, Sara. Ela veio para mim em um sonho, e ela disse que iria falar comigo, se eu quisesse, mas só quando eu estivesse feliz. Ela disse que eu não seria capaz de ouvi-la a menos que eu estivesse bem. Quando acordei, eu chorei e chorei. Eu não acho que seria possível, agora que ela estava morta, ser feliz novamente. E então eu pensei que nunca iria chegar a falar com ela novamente.
‘Mas então, minha tia trouxe-nos aquela gatinha, a gatinha que lambeu meu rosto com sua língua áspera aquela vez. E enquanto eu estava rindo, ouvi a voz de minha mãe. Ela disse: Ela é uma linda gata, Annette, por que você não a chama de Sara.”

“Eu estava tão feliz, porque então eu entendi o que minha mãe queria dizer. Quer dizer, eu ainda estava triste de verdade quando eu pensei sobre sua morte e tudo o mais, mas naquele momento, percebi que, se uma gatinha pode brincar comigo e me distrair da minha tristeza o suficiente para que eu pudesse ouvir a minha mãe, então deveria ter muitas outras coisas que eu poderia pensar que iria me ajudar a ouvi-la também.”

Sara e Seth ouviram com espanto. Sara queria abraça-la e beijá-la. O que ela estava preocupa em explicar, Annette já tinha compreendido, através de sua própria experiência de vida, muito antes de Sara decidir dizer a ela.

Os três se sentaram amontoados em um pequeno círculo, em silêncio olhando um para o outro, os olhos cheios de lágrimas de felicidade de reconhecimento em um pequeno círculo, o reconhecimento do outro e do bem-estar. Sara estendeu os braços, colocando um em torno de Annette e o outro em torno de Seth. Seth e Annette estendeu a mão e fez a mesma coisa. Sentaram-se juntos, os seus corações estava a cantar.

Eu acho que essa é a minha oportunidade, disse Salomão, empoleirado no galho mais alto da árvore grande. Nunca poderia haver um momento melhor do que este. E, em um mergulho rápido e gracioso de alta sobrecarga, Salomão desceu sobre seus três amigos sem penas, caindo bem no meio deles.
Tem espaço para mais um? Perguntou ele.

"Salomão!" Sara gritou. "Estamos tão contentes em vê-lo!"
Bem, meus amigos sem penas, isto é agradável de se ver.
Olá Annette, é muito bom conhece-la formalmente.

Annette ficou de boca aberta. Ela olhou para Sara e depois para Seth e depois para Salomão e depois para Sara. Sua boca se movia, mas as palavras não estavam saindo.

Sara e Seth estavam radiante. Eles reconheceram como Annette deve estar se sentindo, porque não tinha passado muito tempo desde que ouviu pela primeira vez a respeito de Salomão falar.

"Bem", disse Sara, "é como sempre dizem: Uma coruja falando vale mais que mil palavras". Seth e Annette riram.

Bem, crianças, eu não posso ficar, disse Salomão. Estou atrasado para minha aula de espanhol. Mas eu vou estar de volta amanhã. Podemos falar, então se vocês quiserem. Hasta la vista. E rápido como um piscar de olhos, Salomão foi para cima e para longe.

Sara e Seth caíram na gargalhada.

"Não só ele fala, como fala em mais de uma língua", disse Annette, rindo tanto que as lágrimas corriam pelo seu rosto.
"Aparentemente sim", Sara disse rindo, ainda rindo. "Nunca há um momento de tédio por aqui. Sempre perfeito e sempre mudando."

Os três permaneceram imóvel na plataforma.

"Querem balançar na árvore?" Seth finalmente perguntou.
"Não", disse Sara.
"Não", disse Annette.

Capítulo 15
Conversando com Salomão

Sara, Seth e Annette sentaram no chão da casa da árvore à espera que Salomão fosse se juntar a eles.

"Nós poderíamos balançar enquanto esperamos", Seth sugeriu.
"Não, eu estou bem", disse Sara.
"Eu também", Annette concordou.

A mente de Sara ainda estava agitada. Ela mal tinha dormido na noite anterior e mal tinha notado qualquer coisa que tinha acontecido na escola hoje. Uma questão lhe tinha ocorrido e ela simplesmente não podia esperar para perguntar a Annette.

"Você disse que sua mãe lhe contou sobre nós?"
"Sim".

Sara queria que ela continuasse.

"Ela vem até mim em meus sonhos. Não todos as noites, só às vezes. Oh, lá está ele" Annette saltou sobre seus pés apontando para o céu.

Sara e Seth pularam também.

"Ele é enorme!" Annette exclamou, enquanto observava Salomão circulando no céu acima da casa da árvore.

Sara e Seth se entreolharam e sorriram. Fazia muito tempo desde que Salomão tinha feito uma grande entrada. Sara viu e sentiu que Annette teve um sentimento familiar de antecipação emocionada quando Salomão circulava cada vez mais perto, até a casa da árvore.

E então, plunk. Salomão pousou no corrimão. Bem, Olá, meus amigos sem penas...
Annette gritou em deleite.

Como você está hoje, Senhorita Sara? Salomão olhou profundamente nos olhos de Sara.
"Nunca estive melhor!" Sara se sentia maravilhosa.
Isto parece perfeitamente claro para mim. E Seth?
"Eu estou bem, Salomão. Eu estou muito bem,"
Sim, é verdade. E, Annette, estamos muito felizes que você tenha se juntado a nós. Como você está hoje?
"Eu estou bem, também, Salomão. Eu estou tão feliz que todos vocês me incluíram. Eu naõ posso acreditar o quão grande é isto. Eu me sinto tão sortuda."
Todos nós nos sentimos dessa forma, Annette. É maravilhoso estarmos juntos. Somos pássaros da mesma plumagem, você sabe – aves da mesma pena voam juntos! Annette riu.

Sara, o que você diria qual é a coisa mais importante que você aprendeu desde que temos nos reunida juntos? Salomão pediu. Annette e Seth riram.

Sara olhou para Salomão. Por que ele foi fazer uma pergunta tão grande a ela? Por que Salomão não começa explicando a Annette, na forma como ele tinha explicado a Sara e depois para Seth? Ela esperava que Salomão iria mostrar a Annette como voar, como ele havia mostrado a ela, quando ela o conheceu, ou a Seth, quando o conheceu.

Ela apertou os olhos, tentando encontrar a resposta a esta pergunta muito abrangente. Parecia que havia muitas coisas importantes que ela havia aprendido com Salomão. Tantas coisas tinham acontecido na vida de Sara desde o encontro com Salomão, e ele tinha ajudado ela e Seth através de tantas situações, não parece possível peneirar tudo isso agora e decidir a única coisa mais importante.

"Salomão, eu não..."
Sara, Salomão interrompeu, vou dar uma dica. A maneira como você sabe o que é a coisa mais importante é quanto a emoção que você sente aquilo é muito, muito forte. Então, se você consegue se lembrar da mais forte emoção, você vai descobrir o que é mais importante.
"Você quer dizer boas emoções ou emoções ruins?" Sara perguntou. Isto foi divertido. Ela adorava aprender com Salomão desta forma.
Quero dizer, bom ou ruim. Quando o sentimento é forte, se é bom ou ruim, ele sempre significa que é importante. Mas, muitas vezes, é mais fácil para você lembrar dos poderosos sentimentos quando as emoções são ruim. Eles são frequentemente o primeiro indicador de que algo importante está acontecendo.
"Então você está dizendo que se eu me lembro sobre a pior coisa que já aconteceu para mim, ou os sentimentos piores que eu já senti, então eu vou saber a coisa que é mais importante?"
Isso mesmo.
"Bem, Salomão, quando você coloca desta maneira, é fácil de responder. Porque o pior que eu já senti em toda a minha vida foi quando Jason e Billy atiraram em você. E você estava sangrando. E então fechou seus olhos. E eu pensei que você estivesse morto".

Annette estremeceu e cruzou os braços firmemente em torno de si mesma.
Sara, eu estava morto! Salomão disse dramaticamente. Pelo menos na forma como vocês mortais olham para isso. Seu pai havia sepultado minha pilha de penas amassadas e roídas pela traça no quintal. Não se lembra?

Uma explosão de risos saiu da boca de Sara. Desrespeito flagrante pela morte de Salomão a pegou desprevenida. E sentado ali, conversando com alguém sobre sua própria morte, enquanto eles estavam, neste momento, de forma muito viva, de alguma forma tomou a picada fora deste assunto solene.

Sim, eu prevejo muitas conversas alegres com a morte à frente dos três.
Sara, Seth e Annette todos riram. "Salomão, com certeza você tem uma perspectiva sobre as coisas estranhas."

Eu tenho uma perspectiva estranha? Eu acho que são vocês mortais que têm uma perspectiva estranha. Pense nisso: Cada um de vocês sabiam, quando você veio para estes corpos físicos maravilhosos, que seriam apenas inquilinos temporários neles. E cada um de vocês, mesmo agora, entendem que não iriam ficar permanentemente neles. Vocês todos acreditam que vão morrer. E ainda assim insistem em se preocupar com a morte indo contra ela.
Vocês não a vê como bela, como uma coisa normal, que é milagrosa. Em vez disso, vocês a vê como algo indesejado e odiado, vocês a vê como uma penalidade. E quando vocês encontram alguém dentro de sua sociedade que realmente desprezam, dar-lhes-ão a "pena de morte". Não é de admirar que vocês estão confuso sobre este assunto.

Os três olharam em silêncio para Salomão. Ele estava certo. Nenhum deles conhecia alguém que não tivesse medo da ideia da morte. Era um assunto, solene e desconfortável.

A maioria das pessoas têm tanto medo da morte que eles não se permitem viver. E isso é particularmente infeliz, já que não há tal coisa como a morte. Existe apenas a vida e mais vida.
"Eu quero saber tudo, do jeito que você faz, Salomão", disse Sara.

Bem, Sara, você já sabe. Eu só estou aqui para ajudar você a lembrar de tudo com mais clareza. Você vai estar se lembrando de uma coisa de cada vez, e tudo em tempo útil. Vocês três estão indo muito bem na sua lembrança de quem vocês são.
Bem, eu estou indo. Vocês crianças têm um bom tempo para balançar na corda. Bom dia! Salomão levantou voo poderosamente para o céu e foi embora.

Annette olhou para seus dois novos amigos. Ela se sentiu mais feliz do que ela poderia lembrar de ter se sentido.
"Minha mãe estava certa", disse ela. "Você sabe sobre a morte."
"Nós sabemos" disse Sara. "Nós apenas temos que continuar lembrando que sabemos".

Capítulo 16
Retirar a atenção negativa

Sara deixou o casaco sobre a estaca de cimento no final da ponte da rua principal e caiu em seu "poleiro inclinado", se aquecendo no calor do sol da tarde de sábado. Ela amava este lugar, e amava este rio. Sara adorava esse rio mais do que ninguém jamais adorou. Ela amava-o na primavera, quando ele quase transbordou e banhava por cima da passagem que ela adorava correr transversalmente.

Ela amava-o no inverno, quando o gelo penetrava a partir das bordas para o centro até a água gelada silenciosamente correr por baixo do gelo coberto de neve. Ela amava-o no verão, quando estava quente o suficiente para que você pudesse arregaçar as calças e caminhar nas partes rasas do mesmo. E ela adora no outono, como agora, cheio de folhas bonitas feitas jangadas coloridas, flutuando rio abaixo para lugares desconhecidos.

Sara muitas vezes fingiu que ela era pequena o suficiente, como Thumbelina, seu personagem favorito de livros de histórias de dormir, para montar uma balsa de folha pequena e descobrir mundos maravilhosos e desconhecidos que havia entre sua pequena vila de montanha rio abaixo até o oceano gigante. Ela apoiou o queixo nos joelhos, pensou em como montar uma, e sorriu.

Sua mãe iria adorar isso, ela pensou sarcasticamente, lembrando quantas vezes ela manifestou sua preocupação sobre a obsessão de Sara para com este rio. Seus pensamentos agradáveis sobre o rio desapareciam quando ela se lembrava da preocupação irracional de sua mãe.

Os pais são muito alarmistas, ela pensou. Eles se preocupam demais com tudo, quando na verdade não há nada para se preocupar.

Sara lembrou seu encontro incrível com este rio. Ela sempre tem uma estranha mistura de sentimentos quando se lembra de ter caído na travessia do rio, ou melhor, sendo jogada fora da travessia por um cão enorme. No pouco tempo que ela estava na água, ela havia se mudado do puro terror a uma espécie de resignação relaxada de que ela provavelmente iria se afogar, para o milagre de como tinha flutuado de costas várias milhas rio abaixo, para a realização triunfante que, não importa como, tudo terminou bem.

Sara sabia que seu passeio estranho naquele rio fantástico, de alguma forma a mudou. Era o início de sua compreensão de que tudo realmente estava bem.

“Sara! Sara! Sara!”
Sara foi sacudida pelo som da voz de seu irmão pequeno.
“Você ouviu falar que Samuel Morris quase se afogou no rio? Sara! Sara! Você ouviu?” Jason gritava enquanto corria em sua direção.

Sara rastejou de volta para fora de seu poleiro inclinado, assistindo seu irmão frenético correndo em sua direção e segurando seu chapéu, ao mesmo tempo.
“Samuel?” Sara disse, baixinho. “Quem é Samuel Morris? Ah, não,” ela engasgou. É o irmão de Seth.

“Como você sabe disso? Quem te disse? Onde está ele? Ele está bem?” As questões de Sara veio em tal fluxo constante que Jason não poderia responder uma antes da próxima, então deixou escapar:

“Eles estavam falando sobre isso na Farmácia do Pete.”
“Bem, diga-me!” Sara gritou com raiva, agarrando o pulso de Jason e olhando-o com força no rosto. “O que eles disseram?”
“Eu não sei!” Jason gritou de volta, puxando seu braço para trás defensivamente. “Nossa, Sara, o que deu em você?”

“Sinto muito, Jason, eu não queria agarrá-lo. Eu quero dizer...” a voz de Sara sumiu. Ela não estava prestes a explicar ao seu pequeno irmão a amizade maravilhosa que tinha com Seth,

irmão mais velho de Samuel. Ela não poderá explicar nem em cem anos de tentativas. E de qualquer maneira, este não era o momento de começar. “Apenas me diga o que você ouviu.”

Jason olhou teimoso. Ele não gostou da forma como Sara tentou mantê-lo por perto, e ele gostava de saber algo que ela queria saber. Isso o fazia sentir-se poderoso.
“Por favor, Jason, o que você ouviu? Por favor me diga!”
“Só sei que esse garoto idiota havia tentado construir uma jangada, e ele estava tentando flutuar até o riacho, mas quando o riacho desaguou no rio, a balsa virou e ele caiu, e a correnteza era muito forte. Ah, e algo sobre seu irmão puxando-o para fora na hora certa.”

“Seth! Sara pensou. “É ele... eles estão bem?”
“Eu não sei, Sara. Isso é tudo o que sei.” Jason correu em direção a casa.
Sara ficou no meio da ponte, sem saber o que fazer em seguida. Ela deveria ir à casa de Seth e apenas bater na porta? Isto parecia estranho. Ela nunca tinha estado dentre de sua casa. Talvez eu deva seguir adiante e ver o que está acontecendo lá. Ela virou a esquina e seguiu para casa de Seth.
A rua parecia muito bonita como sempre foi.

Sara não podia ver ninguém, não havia carros ao redor, e ninguém sequer. A casa parecia silenciosa, como de costume. Nada parecia estar se mexendo em qualquer lugar.

O coração de Sara estava batendo duro no peito. Ela queria encontrar seu amigo e pedir a sua garantia de que tudo estava bem, mas ela não sabia para onde ir. Ela raramente via Seth nos finais de semana. Ela não sabia o que fazer. Sara começou a correr em direção à farmácia. Talvez eles ainda estariam falando sobre isso.
Talvez alguém lá saberia o que aconteceu.

Sara explodiu pela porta da frente da farmácia, que ficava em um prédio velho em ruínas. O cheiro familiar de medicamentos e perfumes, combinado com o de hambúrgueres e as cebolas cozinhando na grelha, a saudou. Ela viu um punhado de gente sentado na lanchonete, conversando uns com os outros ansiosamente sobre algo. Ela se escondeu atrás da banca de revistas, de modo a não ser notada, e moveu-se tão perto quanto ela ousou, esticando as orelhas para ouvir.

“Garotos estúpidos. Eles simplesmente não parecem compreender as correntes perigosas desse rio. Eles acham que é um parque infantil, está lá para entretê-los.” Sara ouviu uma mulher idosa se queixando.
“Bem, isso é apenas a maneira como as crianças estão hoje em dia, você sabe. Eles acham que tudo é um jogo. Você dificilmente pode leva-las para trabalhar”, Pete, o proprietário, disse, limpando o balcão com um pano manchado e com aparência oleosa enquanto falava.

Sara estremeceu um pouco enquanto ouvia. Vamos lá, pensou. O que aconteceu? Falem sobre o que aconteceu.

“Bem, este não é o primeiro filho que quase se afoga no rio. Não foi a menina Henderson que quase se afogou, também? Qual é seu nome? Sara, não é? Ouvi dizer que ela caiu e quase se afogou. Alguém deveria fazer alguma coisa em relação a esses pequenos que se jogam no rio. Eles simplesmente não devem ser autorizados a fazer isso.”

Sara encolheu atrás do porta-revistas. Se eu fosse seu filho, eu teria acabado de construir uma balsa, tão longe de você quanto possível, Sara pensou. Longe de todos vocês, Vocês sabem apenas falar, são pessoas horríveis que não sabem nada.
A porta da frente bateu, e três homens entraram.
“Eles vão ficar bem”, Sara ouviu um deles falando.
“O mais velho ficou bastante cortado em um pedaço de arame farpado, mas não parece tão mau. Ele provavelmente ficará bom, se não sangrar até a morte durante o caminho.”

O coração de Sara saltou em sua garganta. Seth! pensou. Seus olhos se encheram de lágrimas. Ela sentiu como se não fosse aguentar mais um minuto.

“Ele é nadador forte, aquele garoto. Quer dizer, eu teria pensado duas vezes antes de saltar lá. A correnteza é muito forte.”
“Será que foi feito ponto no ferimento?”
“Para dar ponto tem que sair da cidade. Foi encaminhado para o hospital de Fowlerville.”

Hospital! Seth está no hospital! Sara não podia suportar mais um minuto. Ela correu atrás do porta-revistas e voou para fora da porta. Ninguém notou ela. Ela correu pela rua com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Ela mal conseguia se lembrar de um momento mais terrível em sua vida.
Ela correu através da ponte da rua principal, a trilha do rio, percorreu os caminhos secretos que ela e Seth tinham feito até a casa da árvore. Estar em seu lugar secreto, sabendo que ele foi ferido e, provavelmente, morrendo de medo, onde ela não podia vê-lo ou acalmá-lo ou ajuda-lo, foi a coisa mais horrível que Sara poderia até mesmo pensar. Ela colocou o rosto nas mãos e chorou, chorou e chorou.
“Salomão, Salomão! Onde está você, Salomão? Eu preciso de você. Eu preciso de você para ajudar o Seth. Salomão, onde está você?”

Salomão estava circulando acima da casa da árvore. Sara abriu os olhos e olhou para o céu, mas seus olhos estavam tão obscurecido com lágrimas que ela mal podia ver absolutamente nada. Enxugou o rosto em sua manga e cheirou para tentar limpar o seu nariz. Sua cabeça estava toda entupida. Nenhum ar passava pelo nariz. Sara havia chorado por um longo tempo. Não se sentia bem.
Mas, vendo Salomão circulando no céu sobre ela deu-lhe uma sensação imediata de alívio.

Sara tinha aprendido muito com esta coruja maravilhosa e mágica. E a coisa mais importante que ela tinha aprendido com ele foi sobre a poderosa Lei da Atração. A lei mais importante do que todas as outras leis combinadas, Salomão explicou. A lei que diz: “Aquilo que é semelhante a si mesmo é desenhado”.

Sara sabia que a maneira terrível como se sentia agora não era, de alguma forma, uma correspondência com a sensação de bem-estar que Salomão tinha. E assim ela sabia que quando ela estava se sentindo horrível, Salomão não poderia ajuda-la, não poderia mesmo ficar com ela, pois Salomão era um professor de bem-estar.

Sara sentou-se reta e puxou o elástico do cabelo que estava segurando seu rabo de cavalo. Ela segurou o elástico com os dentes, penteou os dedos pelo cabelo, e amarrou seu rabo de cavalo novamente com o elástico. Enxugou o rosto em sua manga, respirou fundo e tentou encontrar alguns pensamentos de bem-estar, ela deve liberar esses pensamentos traumáticos e substituí-los com o sentimento de bons pensamentos. Mas esta não era uma tarefa fácil de fazer. Não quando seu melhor amigo no mundo inteiro estava em apuros.

Sara viu como Salomão circulou no céu. Suas grandes asas batiam fortemente quando ele estava subindo, subindo, subindo, e depois ele deslizou suavemente para baixo, para baixo, para baixo. Simplesmente observando seus círculos hipnotizante, Sara começou a se sentir melhor, quase tranquila e, em seguida, Salomão caiu suavemente na plataforma ao lado dela. Tudo está bem, doce Sara, Salomão começou.

"Salomão, obrigada por ter vindo. Samuel caiu no rio, e Seth o salvou, mas acho que Seth está ferido, e eu não sei sobre Samuel."
Salomão ouviu como Sara explicou.
Então Sara surpreendeu-se, lembrando que ela não tem que explicar nada disto a Salomão. Por Salomão, Sara sabia tudo. E certamente ele sabe sobre Seth. Para Sara, Seth e Salomão eram os melhores dos amigos.

Parece que você foi levada pelo trauma da multidão da farmácia, Sara. Esqueceu-se que o bem-estar abunda?
Sara olhou para Salomão. "Oh sim, eu acho que sim", disse ela suavemente, sentindo-se envergonhada.
Sara, não seja dura consigo mesmo. É uma coisa normal os humanos fazerem com que a realidade do momento que você está observando determine o tom para o caminho que você está sentindo. Quando alguém que você ama experimenta algo que você não quer para ele ou ela, é normal sentir-se mal. Mas lembre-se, Sara, você é aquela que oferece amor incondicional. E aquele que entende e vive o amor incondicional é capaz de se sentir bem em todas as situações.

Sara sorriu quando ela lembrou as muitas horas que ela, Salomão e Seth tinham falado sobre o amor incondicional. E como é fácil se sentir bem ou sentir amor por alguém ou alguma coisa quando tudo está indo bem, mas o verdadeiro teste do amor incondicional é para deixa-lo fluir totalmente através de você mesmo quando as coisas não parecem estar indo bem.

Seth e seu irmão estão muito bem, Sara. E eu suspeito que as feridas do arame farpado vai fechar com bastante facilidade. Mas as feridas que deixam os pais desta cidade preocupadas, ou com medo, vai persistir, bem, essas podem ser mais preocupantes.
Sara sabia exatamente o que Salomão quis dizer. Ela tinha experimentado uma dose muito boa daquilo quando estava se escondendo atrás do porta-revistas na farmácia.

Você vai ser uma grande ajuda lá, Sara.
“O que você quer dizer?”
Você será, sem dúvida, a única pessoa que não vai dramatizar a experiência negativa. Você será a única pessoa estável na vida de Seth que vai ficar sabendo completamente antes dele sobre o bem-estar de sua experiência.
Sara sentiu um rio forte lavar a culpa por ela, pois ela não vinha mantendo seu conhecimento e de Seth sobre o bem-estar.
Ela tinha sido facilmente arrastada pela corrente do medo e do trauma.

Não se sinta mal sobre seus pensamentos preocupantes, Sara. Seu medo só aponta o seu grande amor para o seu amigo. Mas você encontrou o seu equilíbrio rapidamente. Na verdade, você é mais forte em seu conhecimento agora do que você teria sido se você não tivesse perdido o seu fundamento por um tempo. O seu desejo de manter o seu equilíbrio é muito mais forte agora.

Sara se sentiu muito melhor!
Sara, mostre seu amor para com o seu amigo não dando nenhuma atenção para as lesões dele.
“Mas Salomão, ele não vai se sentir como se eu o tivesse abandonado?”
Sara, eu não estou sugerindo que você retire a sua atenção do seu amigo, e sim, só de retirar a sua atenção negativa. Dê sua atenção a Seth, mas apenas se concentre em aspectos de sua experiência que te faz se sentir bem enquanto você se concentra neles. Acredito que muita coisa boa virá a partir disto, Sara. Tudo está muito bem, menina. Eu vou falar com você mais tarde.

Salomão levantou, com suas asas poderosas, e silenciosamente, voou para longe.
Sara respirou fundo. Salomão tinha lhe dado uma grande contribuição para pensar. Ela se perguntou quando iria ver Seth, e ela se perguntou o que poderia dizer a ele. Se sentiu aliviada pelo fato de que não iria vê-lo hoje, porque queria tempo para pensar sobre tudo isso, e para a prática de ter apenas sentimentos positivos e de bons pensamentos.

Capítulo 17
Sara acalma Seth

Durante todo o dia, Sara fez seu caminho pelos corredores lotados entre as salas de aula, buscando por Seth. Espero que ele esteja bem, pensou tristemente.
Ela desceu a escada do quarto andar para o terceiro, depois para o segundo, e quando ela contornou a última curva que conduz ao nível do primeiro andar do prédio da escola, viu Seth caminhando lentamente pelas escadas. Ela diminuiu a velocidade e andou vários passos atrás dele, observando-o. Sua mochila foi estranhamente pendurada em seu ombro direito. Por um momento, Sara perguntou por que ela não estava em sua costa, do que jeito que ele sempre usava, e então ela notou uma bandagem grande e volumosa em seu braço esquerdo, que parecia envolver o braço inteiro, do ombro direito até as pontas dos seus dedos.

Sara engoliu em seco, percebendo a partir do tamanho da bandagem do braço esquerdo de Seth, concluiu que deve ter sofrido alguma lesão muito grave. E então, quando ele se virou para sair pelas portas dianteiras grandes, Sara engasgou em voz alta quando ela viu outro curativo

cobrindo quase todo o lado esquerdo do seu rosto. Ela pensou em gritar por ele, querendo acalmá-lo. Ou talvez ela queria que ele a acalmasse?

Segurando o corrimão da escada para se firmar, sentindo os joelhos como se eles fossem ceder bem debaixo dela, Sara lembrou do sábio Salomão, palavras claras:
Você será a única pessoa, sem dúvida, que não vai dramatizar a experiência negativa. Você será a única pessoa estável na vida de Seth que vai ficar sabendo completamente antes dele o bem-estar de sua experiência.

A última coisa que ela queria era que Seth pudesse perceber o que ela estava sentindo. Sara estava feliz que por não ter encontrado Seth durante todo o dia. Ela realmente precisava de mais tempo para encontrar seu lugar. Como neste mundo ela poderia ser uma pessoa estável e não dramatizar sua experiência negativa, quando metade de seu corpo estava coberto por ataduras tornando sua aparência terrível? Como ela poderia fingir que tudo estava do mesmo jeito como era antes?

Salomão, Sara gritou em sua mente, eu preciso de sua ajuda. Eu preciso de você para me ajudar a concentrar em algo bom sobre as ataduras de Seth.
Sara, esses curativos maravilhosos estão ajudando no processo de cicatrização. Debaixo daquelas ataduras estão células inteligentes de bem-estar. Essas células estão convocando a Fonte de Energia, de forma mais poderosa do que o habitual, para ajudar no processo de cura. O corpo humano é uma coisa notável, Sara. É resistente, flexível e saudável, por isso é só imaginar as bandagens removidas e a bela aparência de Seth restaurada de novo.

Sara sorriu. Salomão tinha uma maneira de fazê-la sempre se sentir muito melhor.
“Obrigada, Salomão!”
“Hey, Seth, espere!”

Seth não estava se movendo muito rápido, mas ele já estava do outro lado do estacionamento. Sara correu para alcança-lo.
“Hey!” Disse Sara, quando ela se encontrou com Seth.
“Hey!” Seth disse olhando para ela.

“Eu ouvi dizer que você é um nadador fantástico e que a forte correnteza não o impeliu nem um pouco”, disse Sara, querendo enfatizar o ponto mais positivo que ela pudesse pensar sobre a experiência extraordinária que Seth viveu desde que ela o tinha visto pela última vez.
Seth estava quieto.

“Você pensou e agiu rápido para salvar a vida de Samuel!”
Seth ainda estava em silêncio.
“E a peruca da Sra. Carlisle que caiu no pudim de banana e se enroscou com o Mixmaster, e eles tiveram que jogar fora todo o pudim.” Sara sorriu. Ela não tinha ideia por que isso saiu dela, mas ela estava feliz em perceber que Seth estava sorrindo também.

Ele riu. “ Sara, isso realmente aconteceu, ou você quer fazer as pazes?”

“Não, eu juro, isso realmente aconteceu! Seth, você sabe que eu nunca iria mentir para você. Não sobre coisas importantes como pudim, ou coisa parecida.”
“Sim, está certo”. Seth riu. “Bem, tudo bem então. Isso é bom.”
“É bom vê-lo, Seth. Senti sua falta.”
“Sim, senti sua falta também, Sara. Acho que vai demorar alguns dias antes que eu possa balançar na árvore, não posso ir lá hora à noite porque...” Ele parou, não querendo explicar que ele deveria ir ao consultório médico.
“Nada demais”, desse Sara, “Nós vamos recuperar o atraso em alguns dias. Tenho cerca de um milhão de coisas para lhe dizer, mas nada que possa esperar. Eu vou ver você mais tarde, Seth.”

Seth virou a esquina em direção à sua casa. Sara sentiu como se tivesse concluído com êxito uma corrida de obstáculos, onde qualquer deslize e as coisas poderiam ter saído terrivelmente errado. Ela sorriu um pouco. Ela se sentiu muito bem sobre o que tinha acontecido. Não foi uma conversa negativa. Ela queria acalmar Seth, ela queria ajuda-lo a se sentir melhor. E ela esperava poder fazê-lo.

Bom trabalho, Sara. Sara ouviu a voz de Salomão em sua cabeça.
“Obrigada”, Sara disse suavemente. “Obrigada pela vossa ajuda”.

Capítulo 18
O Bem-estar é sempre abundante

Sara sentiu-se estranha ao ir para a casa da árvore, sabendo que Seth não estaria lá. Annette tinha dito que provavelmente não iria, porque o seu pai queria que ela fosse atender a empregada nova, ou algo assim.

Sara decidiu parar na Farmácia do Pete para comprar uma barra de chocolate. Ela ficou na frente do display de doces tentando decidir qual deles comprar. Ela escolheu um, então mudou de ideia e colocou de volta. Ela escolheu outro, então mudou de ideia novamente e devolveu.

Ela riu baixinho por causa da indecisão. Através dos anos, Sara tinha alegremente devorado centenas de barras de chocolate. Mas hoje nenhum deles chamou sua atenção. “Oh, bem, você fez uma boa escolha”, disse ela, pegando a barra de Hershey com amêndoas. Ela estava no balcão, à espera de Pete para vir receber o dinheiro.

Pete estava por trás da fonte de soda conversando com as pessoas sentadas no bancos.
Ele não parecia notar que Sara estava lá, e ele continuou com sua história, limpando o balcão distraidamente enquanto falava.

“Bem, o jovem vai ficar bem”, Sara ouviu uma mulher em um vestido branco falando. “Mas isso terá consequências. Ele vai ficar marcado por algumas cicatrizes. Uma pena. Ele era um rapaz bonito. Hmm, crianças. Eles nunca aprendem”.

Sara deixou a barra de chocolate no balcão e saiu da farmácia. Ela tinha perdido completamente o interesse por qualquer tipo de doce. Ela caminhou cansada para a casa da árvore.

Ela sentou-se na casa inclinada para trás contra a árvore, com os joelhos encolhidos junto ao peito, e apoiou o queixo nos joelhos. Foi um dia de outono quente, e o som do vento que se deslocava através das árvores e folhas que caem em todos os lugares ao seu redor. Ela respirou profundamente.

Bem, Salomão, onde quer que esteja, é só você e eu hoje. Como nos velhos tempos. Sara se estendeu de costas sobre o chão da casa da árvore olhando para a grande árvore antiga. E agora era cada vez mais forte a rajada de vento através das árvores, e uma chuva de folhas douradas chovia em torno dela. Sara perguntou quanto tempo levaria para que as folhas pudessem cobrir completamente o seu corpo. Ela sorriu com a ideia de Seth subir a escada para encontra-la completamente enterrada sob as folhas caídas. Eu gostaria que ele estivesse aqui, pensou, quando um forte sentimento de solidão tomou conta dela.

Oh Salomão, porque as pessoas ficam com cicatrizes? Sara ouviu um barulho forte na parte de cima das folhas, e em seguida, uma porção de folhas flutuavam para baixo em torno dela. Salomão sentou no chão da casa na árvore ao seu lado. Sara sentou-se, rindo e penteando seu cabelo com os dedos.

Porque todas as pessoas ficam com cicatrizes, Sara?
“Eu não sei. Não é?”

Bem, Sara, isto é bastante variável. Alguns ficam e outros não. Realmente depende do seu nível de resistência. Depende do quanto eles estão permitindo o bem-estar natural de seus corpos físicos. Você vê, seu corpo é composto de trilhões de células, cada uma mantendo a visão da sua perfeição e do seu lugar em todo o corpo.

“Salomão, essas células pensam? Quero dizer, você faz parecer como se fossem pessoas minúsculas ou algo assim.”

Elas têm intenções diferentes, e elas concentram sua consciência de forma diferente da que você faz, mas elas são a consciência, assim como você é, e que fazem pensar. Elas entendem. Elas têm forte conhecimento. E, o mais importante, cada uma delas tem uma visão clara de sua perfeição, e constantemente solicita o que for necessário para manter essa interminável perfeição. Na verdade, Sara, a força vital presente em seu corpo vem por causa da solicitação infindável dessas células.
“Uau! Mas Salomão, se essa células sabem quem são e mantém uma visão do ser perfeito, então como é que as pessoas adoecem, ou como é que as pessoas ficam com cicatrizes?”

É só porque as pessoas às vezes tomam-se em pensamentos de preocupação, medo ou raiva, onde elas não estão permitindo que a energia que as células estão pedindo passe livremente por elas. Seus pensamentos preocupantes causam uma espécie de estática em seu corpo que não permite que a energia flua através de uma forma não resistente.

Você vê, Sara, cada vez que alguém, mesmo uma minúscula célula do seu corpo, pede algo, é sempre concedido. Assim, quando um corpo está ferido, de alguma forma, as células próximas à lesão calculam exatamente o que elas precisam para recuperar seu equilíbrio e enviam pedidos imediatos.

E, instantaneamente, a energia começa a fluir, e todos os outros aspectos do corpo começam a responder, também. Nutrientes especiais de todos os tipos começam a fazer o seu caminho através do corpo, e a cura natural começa imediatamente. E quando a pessoa que vive neste corpo é feliz ou apreciativa, em seguida, a cura é permitida. Mas se essa pessoa está triste, com raiva ou medo, a cura é dificultada ou resistida.

"Hmm. Mas eu acho que não é a coisa mais fácil se sentir feliz ou agradecido quando você sofre um acidente."
Concordo. É mais difícil. Mas, mesmo assim, com algum esforço qualquer um poderia fazê-lo, especialmente se você entender que seu corpo tem um processo de cura natural.

No entanto, Sara, o que dá errado para a maioria das pessoas é que em vez de prestar atenção a sua própria situação e ter consciência de sua própria permissão, ou resistência, e, em seguida, perceber seus resultados, ao invés disso, eles estão observando o resultado de outras pessoas. E quando veem que outros não tem cura, supõe que isso é o que acontece quando uma pessoa está ferida. Eles não consideram se a pessoa está permitindo ou não que a energia de cura flua livremente.
A maioria das pessoas não entendem o poder da cura que está dentro de seu próprio corpo. E assim, em vez de sentir forte e saudável, eles se sentem vulneráveis. É bastante estranho, também, com tantas evidências de cura em torno deles.

"Então, você está dizendo que se Seth se sentir feliz, ele não vai ficar com cicatrizes?"
Isso mesmo Sara. Seu corpo se lembra de como era antes da lesão e, se permitido, pode restaurar-se a essa perfeição.

"Mas Salomão, olhe para a minha cicatriz" Sara puxou a perna da calça expondo uma cicatriz, comprida e estreita na frente de sua tíbia. "Eu estava em pé sobre um galho de árvore, e ele quebrou. Tenho esse grande risco à muito tempo, quando eu caí da árvore. Como é que eu tenho essa cicatriz feia?"

O que você lembra sobre aquele dia? "Bem, eu rasguei a minha calça e minha perna estava sangrando muito. Minha mãe estava com raiva de mim porque não era para ficar subindo em árvores. Ela jogou as minhas calças longe, disse que elas estavam muito danificadas. E então ela colocou um remédio vermelho que ardia muito, acima e abaixo da minha perna. Ela disse que iria matar os germes.
E então ela enrolou uma atadura em volta da minha perna. Ela fez parecer que a minha perna inteira estava ferida."

O que mais?

“Bem, naquele sábado, nossa família foi para a piscina em Fowlerville, e eu não tinha permissão para entrar na água. Me lembro como estava quente, e minha bandagem ficou toda grudada na minha ferida. Doeu quando minha mãe foi tirá-la. Eu não podia nem sequer tomar banho, por um longo tempo. E...”

Isso é suficiente por agora, Sara. Olhando para trás de tudo isso, você diria que estava se sentindo mais feliz e apreciativa, ou zangada, desapontada e triste?

“Bem, isso é difícil de responder. Eu estava com muita raiva de mim mesmo por ter caído. Deveria ter prestado mais atenção no que estava fazendo. E estava revoltada porque estraguei a minha calça e eu sabia que seria um grande problema se caísse da árvore, e até mesmo nem deveria estar lá”.

Sara deu um grande suspiro. Apenas falando sobre isso a levou de volta para com se sentia naquele dia infeliz.

Sara, normalmente eu não iria encorajá-la a gastar tanto tempo lembrando de algo que não te faz se sentir bem com você, mas desde que esteja perguntando sobre esse assunto muito importante de permitir a cura para seu corpo físico, é importante que você entenda o que é que você faz que o impede de se curar.

“Bem Salomão, você está dizendo que se uma pessoa pudesse simplesmente se sentir bem, que seu ferimentos se curam sem sequer deixar uma cicatriz? “
É isso mesmo. Sara sentou-se calmamente, esfregando a cicatriz em sua canela.

Esta cicatriz tinha sido há mais de dois anos. Era difícil imaginar que não estava lá. Sentir-se bem, Sara é a resposta para toda a experiência de bem-estar.

Sara distraidamente continuou a esfregar sua perna, tentando lembrar-se mais sobre esse dia, ela caiu da árvore: Uma família da cidade havia chegado para almoçar e passar o dia com a família de Sara.
Eles vinham uma vez ou duas por ano, e Sara nunca gostou. Sempre significou mais afazeres para deixar a casa pronta para as visitas, mais comprar e tempo extra para preparar a comida. E enquanto seus pais sempre gostaram de seus amigos, Sara não gostava de seus filhos em tudo: um menino, idade de seu irmãozinho, e Kay, que era um ano mais velha que Sara.
Kay era uma garota da cidade, com roupas muito bonitas, e na medida em que Sara podia ver, uma atitude muito arrogante.

Ela fazia comparações constantes entre a sua vida perfeitamente adorável na cidade e da vida de Sara, obviamente mais inferior. Sara sempre fez o seu melhor para se educada em face do que sempre sentia com os comentários deliberadamente rude, mas quando Kay observou como era triste que a cidade de Sara não tinha um mercado onde pudesse ser comprado alimentação adequada para ocasiões especiais, a paciência de Sara de repente se esgotou.

Ela se lembrou de ligar seus saltos e correr para o quintal, determinada a fazer a coisa menos elegante que pudesse pensar em fazer. E, numa atitude de fúria, ela subiu na árvore, na esperança de nunca mais ter que olhar na cara dessa garota nojenta.

Sara. Pense bem, não é fácil ver que a queda da árvore foi uma correspondência exata com a forma que você estava se sentindo?
"Yeah, certo", Sara riu. "Isso ficou claro".

E assim, quando você considera a forma como você estava se sentindo, e da quantidade de resistência que estava dentro de você antes de cair da árvore, não é fácil entender que a resistência seria maior ainda depois que você tinha caído da árvore? Pois então você estava sofrendo, suas calças estavam rasgadas, e sua mãe estava com raiva.

Embora Salomão ainda estivesse explicando, Sara se afogou temporariamente em seus próprios pensamentos. Ela ainda podia ver o rosto de Kay olhando para ela enquanto estava lá no gramado. "Era como se cada coisa podre que Kay tinha dito sobre a nossa família durante todo o dia era verdade. Eu era a prova perfeita de tudo, deitada ali no chão na frente dela". Salomão ficou tranquilo. Ela sabia que Sara entendeu perfeitamente.

Sara olhou para Salomão e deu um grande suspiro.

"Bem, não é nenhuma maravilha termos cicatrizes. Não é fácil permitir o fluxo de bem-estar".

Salomão riu. Bem, Sara, ficará cada vez mais fácil. Mas precisa de alguma prática. Ok, Salomão, eu acho melhor eu ir. Graças. Seja muito bem-vinda, Sara.

"Salomão", Sara disse rapidamente, querendo pegar Salomão antes que ele voasse para longe, "será que Seth estava de mau humor, e é por isso que ele se machucou quando tentou salvar Samuel?"

Na verdade Sara, Seth estava numa situação muito boa quando Samuel caiu no rio. Foi porque ele estava se sentindo tão bem e estava tão claramente ligado ao sistema de orientação, que ele foi inspirado a tomar esse caminho quando ia pra casa naquela tarde. Uma pessoa menos conectada não teria encontrado Samuel para salvar.
"Mas Salomão, eu não entendo. Se Seth estava tão ligado ao seu sistema de orientação, então por que ele se machucou tanto?

Sara, não deixe que a multidão da farmácia possa influenciá-la em chegar a conclusões negativas. De uma perspectiva mais ampla, as coisas funcionam muito bem.

"Mas Salomão, Seth não poderia ter salvo Samuel sem se machucar?"
Certamente, Sara. Isso é uma possibilidade. Mas você não deve presumir que algo de terrivelmente errado aconteceu aqui.

Oportunidades maravilhosas são às vezes mascaradas por dificuldades aparentes. É somente quando você entende que o bem-estar realmente é abundante que você é capaz de descobrir as pepitas vivificantes que estão todas ao seu redor.

“Bem, ok, Salomão. Você está sempre certo. Apenas parece-me que...”
Sara você se lembra quando o seu amigo peludo bateu em você te jogando fora do seu caminho para dentro do rio?
“Eu nunca vou esquecer isso”.
E como você acha que outras pessoas se sentem sobre esse incidente, Sara? Você acha que elas estavam felizes que foi empurrada para o rio, e que flutuou por várias milhas?
“Não Salomão. Eles acham que foi horrível. Eles acham que eu era estúpida por estar sobre o registro de passagem, para começar. Eles não acham que eu deveria estar muito perto do rio.”
E quanto a você Sara? Você se lamenta por ter sido empurrada para o rio?
O rosto de Sara se iluminou num sorriso de compreensão. “Não Salomão. Eu não lamento por ter caído no rio”.

Por que não? Por que você não se sentiu da mesma forma que os outros sobre a sua experiência no rio?
“Porque quando eu saí do rio naquele dia, em vez de ter medo do que poderia ter acontecido, eu me senti poderosa. Era como se, tudo o que todo mundo estava sempre dizendo sobre o rio para tentar assustar-me acabou por ser falso. Eu senti como se estivesse segura, de qualquer maneira, não importa o que todos pensavam. Foi quando eu soube que o rio não era uma ameaça para mim. Acho que foi minha primeira experiência real do meu próprio bem-estar.”

Então você está me dizendo que às vezes quando você está olhando para alguma coisa de fora, você não pode realmente entender o seu verdadeiro valor? Sara sorriu. Salomão foi tão sábio. Ela entendeu tudo. E que só a pessoa que está vivendo a experiência pode realmente saber o valor total da mesma, ou a razão para isso?

Sara a experiência de Seth, como a sua, irá fornecer tanto valor para ele. Valor que continuará a se desdobrar por muitos anos vindouros. O bem-estar sempre abunda, Sara não importa como parece à primeira vista, ou para os de fora.

Sara sorriu. Ela se sentiu maravilhosa.
“Obrigada, Salomão. Muito obrigada!”

Capítulo 19
As coisas serão sempre resolvidas

Sara mal podia esperar para se encontrar novamente com Seth e Annette na casa da árvore. Ela transbordava com o seu novo entendimento sobre o bem-estar, e estava avidamente antecipando a recuperação rápida de Seth.

Mal podia esperar para contar a Seth sobre as células no seu corpo e como elas sabem exatamente o que fazer, e que ele voltaria a balançar na corda a qualquer momento. Sara estava experimentando uma sensação nova e fantástica de vitalidade e entusiasmo.

Como ela se mudou de classe para classe, assistiu a Seth e Annette. Ela havia praticado, em sua mente, as conversas que poderiam ter. Ela se sentia tão animada para contar-lhes tudo o que tinha vindo a entender, sobre como, às vezes, quando as coisas parecem como se tivessem saído terrivelmente errado, mas tudo está realmente bem.

Sara viu Annette vindo em sua direção e se mudou para a borda do corredor para esperar por ela. Não parecia feliz.

"O que há de errado?" Sara deixou escapar, desejando imediatamente que ela não tivesse começado a conversa em questão de forma negativa.
"Oh, Sara. Eu vi Seth, e ele disse que seus pais o proibiram de ir para a casa da árvore. Eles não o querem perto do rio. Oh, Sara, o que vamos fazer?"
Sara estava ali, atordoada. Simplesmente não podia acreditar no que Annette estava dizendo a ela.

Não tome posição muito cedo, Sara. Sara ouviu a voz de Salomão em sua cabeça. Tu estiveste em situações que parecia pior do que esta e as coisas sempre funcionaram antes. Não ceda à especulação negativa.

Annette olhou como se ela estivesse prestes a chorar. E enquanto Sara ainda estava abalada pela terrível notícia de Annette, as palavras de Salomão a tinha acalmado um pouco, pois sabia que ele estava certo.

"Annette, não se preocupe", Sara tentou consolar a amiga. "Tivemos experiências desse tipo antes, e tudo acabou bem".
"Você acha", disse Annette categoricamente.
"Não realmente, Annette. Mr Wilsenholm possui todas as terras onde está a casa da árvore. Eu acho que ele detém cerca de metade da cidade. De qualquer forma, quando ele descobriu que estávamos balançando em sua árvore, se assustou, e ordenou que as árvores ao longo do rio fossem cortadas."
"Você está brincando?" Annette disse. "Todas essas árvores lindas? Isso é simplesmente horrível".
"Sim, mas Annette, ouça o que estou lhe dizendo. Ele não as cortou. Mudou de ideia. Salomão diz que podemos mudar qualquer coisa de acordo com a maneira que queremos, apenas mudando nossos próprios pensamentos".

O sinal tocou e as meninas se assustaram. Era difícil afastar um assunto tão intenso e importante, e voltar para o tédio da sala de aula. Sara queria explicar para Annette como a Sra. Wilsenholm, depois de testemunhar o resgate surpreendente de seu gatinho feito por Sara, no alto da árvore, havia convencido o marido que Sara e Seth eram realmente seguros nas árvores.

Como tinha havido tantos exemplos de coisas parecendo estar saindo terrivelmente errado, e como Sara e Seth, com a orientação de Salomão, haviam sido capazes de mudar seus pensamentos, que mudou a forma como eles se sentiam, trazendo soluções maravilhosas.

Ela queria dizer a Annette sobre o tempo que a família de Seth estava sendo forçada a deixar a cidade porque seu pai havia perdido o emprego na loja de ferragens, e como Sara e Seth ficaram feliz quando o Sr. Wilsenholm lhe ofereceu um trabalho como capataz de seu rancho.

E então, quão terrível eles se sentiam quando o pai de Seth se recusou a aceitar o novo emprego, mas então como ele havia mudado de ideia uma vez que entendeu melhor toda a situação. No curto espaço de tempo que Sara havia conhecido Seth, houve tantas evidências de bem-estar em face do que inicialmente parecia crise.

"Tudo vai dar certo", Sara tentou consolar Annette. "Vamos nos encontrar na casa da árvore depois da escola".
"Espero que Salomão possa nos ajudar a corrigir isto, Sara."
"Vai ficar tudo bem", disse Sara novamente. "Você vai ver".
"Oh, eu espero que sim", disse Annette, andando para trás na direção de sua sala de aula.
Espero que sim, também, Sara disse baixinho, percebendo que ela não estava se sentindo tão confiante como ela estava tentando parecer.

Capítulo 20
Descobrindo o que quer

Quando Sara caminhou em direção a casa da árvore, ela ficou furiosa. Estava pensando sobre o que Salomão disse, sobre como o corpo humano se cura, e como quando você se sente bem há menos resistência para que o corpo possa se curar mais rápido. Os pais de Seth são tão estúpidos, Sara pensou. Em vez de ajudar Seth a se sentir bem, eles estão punindo-o, proibindo-o de fazer a coisa que mais ama no mundo todo. Eles vão impedi-lo de se curar!

"Sara, espere". Sara ouviu a voz de Seth a chamando logo atrás.

Ela se sentiu envergonhada que Seth iria pegá-la bem no meio do pensamento mais negativo que tinha. Tentou mudar o seu humor rapidamente, mas o olhar no rosto dela dizia tudo.

"Sara, o que está errado? Parece que o seu gato acabou de ser atropelado pela décima vez ou coisa assim."
Sara riu. "Sem problema. Meu gato tem vidas ilimitadas".
"Acho que Annette disse que eu fui temporariamente exilado." Seth tentou parecer brincalhão.
"Sim, ela falou."
"Sara, não se preocupe com isso. Nós já passamos por coisas muito piores do que isso. Vai passar. De qualquer modo, eu não posso fazer muita fantasia balançando na corda com esses curativos."

Sara olhou para Seth. Queria olhar nos olhos dele para constatar se ele estava realmente se sentindo tão bem quanto suas palavras soaram. Ele não parecia incomodado, mas ao invés disso, parecia calmo e confiante.

"Eu sei. Você está certo, Seth. Tudo vai ficar bem. Eu sei que vai."
"Sara, você e Annette vão se divertir por lá. Te vejo mais tarde."

Sara sentiu alívio. Ela ficou muito feliz que Seth não estava zangado com seus pais, e que ele não parecia estar preso em um estado de resistência, que poderia atrapalhar a cura de suas feridas.

Sara abaixou para fora da estrada rumo ao caminho que conduz à casa da árvore, e Seth continuou em direção à sua casa. Ela se sentia mal por Seth não ir para a casa da árvore. Sentia-se muito triste.
Quando chegou ao redor da última curva da trilha para a beira da água, podia ver Annette destacando-se na plataforma da casa, olhando para a copa das árvores. Sara deixou suas coisas na base da árvore e subiu a escada até onde Annette estava em pé. Isso tudo parecia errado. Seth deveria estar aqui!

Parecia que foi ontem que ela e Seth estavam felizes por balançar na corda em sua própria casa na árvore, compartilhando uma amizade deliciosamente privada e secreta, e agora, num piscar de olhos, Seth tinha sido banido da casa, e até mesmo de Salomão, e aqui está essa nova garota. Sara, logo no início, não havia gostado de Seth ter convidado Annette para compartilhar o segredo deles, mas agora parecia que ela havia substituído Seth. Seth tinha ido embora, e Annette estava ali.

"Oi, Annette", Sara disse, sem rodeios. Quando ela ouviu a própria voz, desejou ter tentado um tom mais alegre.
"Oi, Sara", Annette respondeu. Ela não parecia mais animada do que Sara.
"Bem, aqui estamos", disse Annette.
"Sim", respondeu Sara.

Salomão se assentou no alto na copa das árvores do outro lado do rio, observando as meninas se instalarem, e uma vez que estavam confortáveis, ele cruzou o rio e deslizou suavemente para a plataforma.
Plop! Bem, Olá, minhas queridas, destemidas, amigáveis, amantes da liberdade, do sexo feminino, amigas sem penas!
As meninas riram.
"Salomão, você está sempre tão feliz?"
Bem, sim, Annette, eu acho que sempre estou. A alternativa é inaceitável.
Sara olhou para Salomão. Ela admirava sua filosofia consistente de estar sempre à procura de coisas para se sentir bem.
Desejava poder ser como ele.
"Inaceitável?" Annette respondeu. "Você faz parecer como se fosse sempre a sua escolha?"
Sempre é.

Enquanto Sara observava o rosto tenso de Annette, fazendo beicinho, em resposta à afirmação e Salomão, lembrou-se tantas vezes que ela e ele haviam trocado as mesmas palavras. Sara poderia facilmente adivinhar o que Annette diria logo a seguir, pois ela havia dito o mesmo tantas vezes:
"Mas Salomão, às vezes, simplesmente acontecem coisas que você não pode controlar, que te fazem se sentir mal!"

Eu sei que às vezes se sente assim Annette, mas isso nunca é verdade. Com o tempo, você vai entender que você pode sempre controlar a maneira como se sente.
Sara sabia que Salomão estava certo sobre isso, pois ela tinha provado a si mesma tantas vezes que poderia mudar seu foco e, portanto, mudar a maneira como estava se sentindo. Mas quando ela ouviu Salomão falando com Annette, não podia deixar de pensar sobre a mãe dela estar morrendo, e como seria horrível. E como deveria ser impossível se concentrar em outra coisa para se sentir melhor.

"Mas Salomão..." Annette protestou.
Sara puxou as pernas até perto de seu peito e apoiou o queixo nos joelhos. Ela fechou os olhos para tentar se preparar para o doloroso, pois achava que Annette estava prestes a falar sobre a morte de sua mãe.

"Salomão", Annette continuou, "como pode Sara e eu nos sentirmos bem, balançando a partir desta casa na árvore maravilhosa, quando o nosso amigo Seth, que fez tudo isso, não tem a permissão de sequer estar aqui com a gente?"

Sara abriu os olhos e olhou para Annette com espanto. A coisa terrível, incontrolável de que ela estava falando não era a morte de sua mãe, mas o banimento de Seth da casa na árvore!
Salomão sorriu profundamente, quando viu nos olhos de Sara que esta compreensão extraordinária corria através dela.

Sara não sabia como, mas de alguma forma, Annette parecia ter deixado a dor da morte de sua mãe para trás. Salomão tinha falado por muitas horas com Sara sobre o poder de transformar a sua atenção para outras coisas vivificantes, a fim de se sentir bem agora, não importa o quê, mas Sara nunca tinha entendido tão claramente, como fez neste momento.

Ela sentou-se contra a árvore, ansiosa para ouvir Salomão explicar a Annette, como ele fez com Sara outras vezes, da importância de permanecer ligado à corrente de bem-estar, independente do que esteja acontecendo em sua experiência. E, sobre como ter controle sobre a maneira como você se sente, tendo controle sobre o que você dá a sua atenção.

Salomão começou: Tudo o que acontece é uma coisa boa.
Sara e Annette olharam diretamente em Salomão. Nenhuma das duas falou. Ele certamente tinha a atenção de ambas.
As coisas que você chama de "bom" é bom porque faz você se sentir bem quando se concentra nelas, e depois mais uma coisa boa, assim, naturalmente, segue.

As coisas que você chamaria de “mau” são realmente boas, porque quando você dá a sua atenção para elas, uma consciência mais clara daquilo que você preferiria ter é focada dentro de você. O seu desejo para o bem nasce dentro de você naquele momento. E no momento em que esse desejo nasce, o bem começa a vir até você.

Porque, em seu desejo recém-focado, é só pedir que terá sempre resposta. Você apenas tem que descobrir como permitir.
Essa é a chave: permitir ou deixa-lo fluir.
Sara sorriu ao ouvir Salomão. Não havia nada que ela amava amis do que ouvi-lo explicar como as coisas funcionam.

Ele lhe dissera que as palavras não ensinam, e sim, a experiência de vida ensina, e que o melhor de tudo é quando você é capaz de colocar as duas juntos. Elas se lembrou dele dizendo que você nunca sabe mais claramente o que você quer, do que quando você está vivenciando algo que você não quer. Mas Sara gostava da maneira diferente que Salomão explicava para Annette:

Quando um novo desejo nasce dentro de você, é sempre respondido. Você apenas tem que descobrir como deixa-lo fluir.
Eu gosto de chamar isso de “Arte da Permissão”, continuou Salomão, a “Arte de deixar fluir”.
“Deixar fluir o que?” Annette perguntou
Deixando tudo o que você considera ser bom: clareza, força de vida, bem-estar, saúde, equilíbrio, abundância, Seth de volta na casa da árvore...
“Então você está dizendo que é uma coisa boa quando uma coisa ruim acontece, como Seth ser banido, porque nos faz querer o que tínhamos em primeiro lugar ainda mais?

Exatamente!
“Bem, não teria apenas sido melhor se ele nunca tivesse sido banido para começar?”
Bem, pode parecer que sim, mas não muito, porque esse novo contraste faz você definir, mais claramente do que nunca, o que você deseja. E sem o contraste você perderia toda a diversão d se concentrar de volta naquilo.
E você perderia o movimento de avançar para um lugar ainda melhor.

Annette não parecia convencida. “Eu não sei, Salomão”.
Vocês veem meninas, a melhor parte de sua experiência de vida física maravilhosa é descobrir coisas novas que você deseja.
Vocês são como pioneiros, aqui na vanguarda do pensamento. Vocês começam a decidir a direção que gostariam de ir, e em seguida, todos os tipos de forças Universais ajudarão a fazer isso acontecer.

Sara sorriu. Ela se lembrou quando Salomão explicou tudo isso a ela antes, e ela tinha chamado essas forças Universais, de “fadas do Universo”.
Salomão olhou para Sara. Você pode chama-las de fadas de Universo. Sara riu. Ela adorava quando Salomão lia sua mente.

“Eu ainda não entendo”, Annette choramingou. “Parece-me que...”
Como resultado, do que aconteceu aqui, Salomão continuou, se você estivesse falando diretamente para as fadas do Universo, o que você diria a elas que você gostaria que fizessem?

“Queremos que Seth possa voltar para a casa da árvore”. Annette choramingou.
Bom, Salomão respondeu.
“Mas Salomão, não é apenas colocar-nos de volta onde nós estávamos antes, quero dizer...”
Você está certa sobre isso Annette. Então agora eu vou perguntar-lhe, há mais alguma coisa que você gostaria de pedir?

“Queremos que o corpo de Seth seja curado”, acrescentou Sara.
“Sim, mas Salomão”, Annette protestou novamente... “nós ainda estamos apenas de volta para onde estávamos antes. Tipo, qual é o ponto de se machucar de modo que você pode se curar, ou ficar banido de modo que você pode obter reintegração. Eu não entendo!”

Sara franziu o cenho. Annette estava fazendo um bom ponto.
Bem meninas, por que vocês não pensam nisso por um tempo. O primeiro passo é ver se você pode descobrir qualquer novo desejo que vai além de apenas começa-lo de volta para onde estava antes: O que você quer agora mais do que nunca? E enquanto isso, eu acho que vou ponderar sobre tudo isso a partir de uma visão mais ampla. E com isso Salomão levantou, com suas asas poderosas, e voou para longe.

As meninas se entreolharam.
“Muito obrigada Salomão, você é uma grande ajuda”, brindou Annette.
“Sim”, Sara disse, sorrindo.

“O que queremos agora?” Annette repetiu as palavras de Salomão.
“Eu quero que Seth volte!” Sara começou.
“Eu quero que ele seja curado”, acrescentou Annette.
“E sem cicatrizes”, disse Sara. “E eu quero que seus pais o deixem fazer o que ele quer”.
“Sim”, acrescentou Annette. “Eu quero que os adultos parem de tratar-nos como crianças. Quero dizer, nós sabemos muito mais do que eles nos dão crédito.”
“Sim”, acrescentou Sara. “E a confiar mais em nós”.
“E ouvir mais as nossas ideias.”
“A não nos chefiar em demasia”.
“Para que sejamos livres!” Sara e Annette estavam sentadas olhando uma para a outra.

“Bem, eu acho que nós conseguirmos pensar com mais clareza sobre o que queremos. Quer dizer, eu acho que já pensei em todas essas coisas antes, mas nunca de forma tão clara como agora”, disse Annette.
“Eu sei”, disse Sara. “Isso foi produtivo”. Salomão deslizou do outro lado do rio e desceu na plataforma seguinte com as meninas.

Bem meninas, eu testemunhei o tiro dos foguetes saírem desta casa da árvore, eu diria que os seus desejos tenham atingido um nível novo e brilhante. Diria também que vocês fizeram um excelente trabalho na Primeira Etapa.
Sara e Annette sorriram.
E agora meninas, vamos trabalhar a Etapa Três.

“Etapa Três?” Annette disse. “O que aconteceu com a Etapa Dois?”
O Passo Dois não é o seu trabalho Annette. A Etapa Dois é o trabalho das fadas do Universo.
Veja como funciona:
Etapa Um: Você pede.
Etapa Dois: As fadas do Universo responde.
E Terceiro Passo é: Você deve estar no modo de recepção do que está pedindo

Vocês veem meninas, o contraste maravilhoso no seu tempo e espaço faz com que desejos comecem a borbulhar dentro de vocês. E uma vez que o desejo nasce, mesmo se você não fala com suas palavras, as fadas do Universo ouve e imediatamente inicia o trabalho em responder o seu desejo.

“Salomão, elas sempre respondem?”
Sim, Annette, sem exceção.
“Salomão, não parece certo. Quero dizer, há muitas coisas que muitas pessoas estão pedindo e não estão recebendo.”

Bem Annette, se isso for verdade, só pode ser por uma razão. Elas não deve estar no modo de recepção daquilo que estão pedindo. Às vezes é preciso um pouco de trabalho para começar a deixar vir. Mas geralmente não é tão difícil como você acredita que seja. Procurar por um pensamento que te faça se sentir bem até que você encontre um. E depois chegar a um outro pensamento que te faça se sentir ainda melhor.
Eventualmente você estará no estado de permissão.

“Mas Salomão, e quando se tenta, tenta e não consegue encontrar um?
Então balance em sua corda e pense em outras coisas. A coisa mais importante é permitir, por isso, se você não pode se sentir bem sobre um assunto, em seguida, escolha outro assunto que é mais fácil.
E lembre-se, até que você esteja certa que está no estado de permissão, não tente fazer nada acontecer com sua ação.
Divirta-se com isso, disse Salomão. Então de repente ele se levantou da plataforma e voou para longe.
“Eu acho que nós poderíamos balançar”, Annette disse suavemente.
“Eu também acho”, respondeu Sara calmamente.
Nenhuma delas gostava da ideia de balançar por entre as árvores quando Seth não estava lá para se divertir com elas.

“Eu acho que lastimando não vamos ajudar Seth”.

“Sim, tem razão. Você quer ir primeiro? “Sara perguntou, soltando a corda e entregando a Annette.
“Tudo bem”, disse Annette, colocando o pé no laço na parte inferior da corda. Ela a segurou firme com as mãos, desceu da plataforma e subiu em silêncio por todo o rio. Ela não se pendurou de cabeça para baixo. Apenas balançou calmamente para frente e para trás, para trás e para frente. Sara observava da plataforma e se perguntou por que Annette não realizava seus truques habituais.

Em seguida, Annette animadamente puxou o pé do laço e pulou no rio. “Sara, Sara” Annette chamando lá de baixo. “Eu tenho uma ideia! Você quer aprender a voar de cabeça para baixo?”

Sara sentiu uma onda de entusiasmo se mover através dela.
“Yeah!” Ela respondeu com entusiasmo.
“Ok, mas você vai ter que vir até aqui.”
“Aí embaixo?” Sara se sentiu desapontada. “Eu quero voar daqui de cima.”

“Eu sei, mas você tem que começar por aqui.”
Sara desceu a escada. Annette foi arregaçando a barra da calça.
“O que você está fazendo?” Sara perguntou.
“Nós teremos que entrar no rio, Sara, eu aprendi como pendurar na corda em um ginásio. Você tem que praticar apenas a suspensão primeiro até se sentir confortável com a corda, antes de poder saltar de uma árvore e pendurar de cabeça para baixo. Tem que aprender o básico primeiro, Sara e então poderá voar a partir da árvore.”

“Oh”, Sara ficou despontada, mas ela tinha certeza de que Annette estava certa. “Annette, eu não acho que seja uma boa ideia caminhar para dentro do rio. Alguns lugares são muito mais profundos do que você pensa, e a corrente é mais forte do que parece.”
Annette olhou para o rio. “Eu acho que você está certa, Sara.”
Sara gostou que Annette confiou na sua opinião sobre o rio, mas, e agora, o que fariam?

“Então e agora?” Annette lamentou. “É muito perigoso para pendurar de cabeça para baixo lá de cima, e é muito perigoso para pendurar de cabeça para baixo daqui.”
“Bem, nós sabemos o que não queremos”, disse Annette lentamente, como se ela estivesse tentando repetir o que tinha acabado de aprender com Salomão.
“Não queremos que você quebre seu pescoço no seu primeiro truque da corda, e nós não queremos ser levadas pela correnteza do rio. O que queremos”, disse ela em voz alta, “é uma outra corda. Sara, você sabe de qualquer outra corda pendurada por aqui em algum lugar?”

Sara apertou os olhos tentando pensar.
“Sim”, Sara disse alegremente. “Há uma corda pendurada no meu quintal. Tem um pneu velho amarrado nela, mas podemos tirá-lo.”
“Vamos”, Annette disse com um sorriso. “Vamos ver a sua corda”.
As meninas juntaram suas coisas e correram em quase todo o caminho para o quintal de Sara.

“Bem, aqui está”, disse Sara, sem fôlego. Ela deixou cair as coisas na grama e logo começou a desatar o nó para soltar o pneu.

“O que você acha? Acha que devemos tirar este pneu fora?”
“Oh Sara, não se incomode com isso. Esta corda não é suficientemente grande. Tem que ser muito maior do que esta para você se pendurar nela. Essa não dá para usar. Vamos ter que encontrar outra.”
Sara se sentiu decepcionada. Ela estava pronta para começar a pendurar de cabeça para baixo agora!

“Eu acho que nós deveríamos perguntar ao professor de ginástica se poderíamos pendurar uma corda lá no algo do ginásio da escola. Eu acho que é ali que tem as cordas que Seth usou na casa da árvore.”
“Yeah, certo”, Annette disse sarcasticamente. “Daqui a um ano, depois que seus pais preencherem um formulário de autorização, a escola vai comprar um seguro adequado, redes e contratar observadores profissionais, aí você terá o seu primeiro divertimento na corda”.

“Bem, com certeza é fácil de descobrir o que não vai funcionar e o que não queremos. Eu acho que devemos tentar o que Salomão estava falando. Devemos falar sobre o nosso novo desejo.”

“Queremos uma corda, e agora!” Annette disse, rindo.
“Queremos uma corda bem grande”, acrescentou Sara, brincando.
“Queremos uma grande, enorme corda, suave como a seda”, acrescentou Annette.
“Queremos que ela esteja pendurada em uma árvore ou...”
“Ou em uma ponte...”
“Ou a partir do céu...” As meninas riram.
“Sim, é isso. Precisamos de um gancho gigantesco no céu”, disse Annette.

“Um gancho gigante!” Sara exclamou. Eu sei onde há um gancho gigante. Eu sei onde há um gancho gigante com uma corda gigante pendurada. É no celeiro. É no celeiro do Wilsenholms. Lembro me agora! Vi isso quando estava subindo a escada para salvar o gatinho da Sra. Wilsenholm!”

“Onde está esse celeiro Sara? Vamos lá!”
“Isto é uma grande diversão”, disse Sara. “quero dizer, estamos fazendo apenas o que Salomão disse: Primeiro, imaginamos o que não queremos, como cair da corda e quebrar o pescoço ou ser arrastadas pela a correnteza do rio, que nos ajudou a saber mais claramente o que queríamos. E quanto mais pensava nisso, mais claro ficava, até descobrirmos onde está a corda perfeita para praticar.”

Agora tudo o que temos a fazer é ter certeza que estamos permitindo, parece que estamos não é? Quero dizer, eu achei incrível que você lembrou-se da corda no celeiro.

“Mas quando eu penso em ir para o celeiro Wilsenholm sem pedir, me sinto muito desconfortável. E quando penso em perguntar se podemos ir lá, me sinto desconfortável também.”

“Então e agora?”
“Acho que poderíamos estar tomando medidas muito cedo. E está ficando tarde. Vamos no encontrar na casa da árvore amanhã. Vamos perguntar para Salomão.”
“Ok, te vejo amanhã.”

Capítulo 21
Dar à luz a um novo desejo

Sara estava pensando durante toda a noite sobre a corda pendurada no celeiro Wilsenholm, e ela mal podia esperar para começar a pendurar de cabeça para baixo nela. Num primeiro momento, a única ideia que realmente a emocionou foi a de voar através do ar, pendurada de cabeça para baixo com os braços esticados para fora na frente dela, como ela viu Annette fazendo, mas Sara tinha deixado esses pensamentos para trás.
Agora ela estava fixada na ideia de entrar no celeiro do Wilsenholm e “aprender todos os truques que Annette estava pronta para ensiná-la, aprender o básico”, como Annette tinha dito.

No dia seguinte, depois da escola, Sara e Annette foram para a casa da árvore, e tão logo as meninas sentaram-se na plataforma, Salomão deslizou para baixo para se juntar a elas.

Bem, Olá, meu chapins pequenos. Vejo que um desejo nítido tem sido chocado,
Sara e Annette riram.

“Oh Salomão, estamos felizes em ver você!” Annette começou.
“Nós já arquitetamos um novo desejo, mas agora não sabemos como fazer isso acontecer.”
Bem, isso não é realmente seu trabalho Annette. Na verdade, parece-me que você já tinha concluído o seu trabalho mais importante: Você tem dado à luz ao novo desejo.

“Mas Salomão, não fizemos nada! Ainda há muito que precisa ser feito antes.”
Bem Annette, concordo que há muito mais que vai se desdobrar aqui, mas a coisa mais importante já aconteceu, vocês deram à luz a um desejo claramente focado. Agora tudo que vocês tem a fazer é permitir.

“Salomão, que você faz que soa tudo tão fácil. Só permiti-lo, basta deixa-lo vir, mas não deveríamos fazer alguma coisa?”
Uma vez que seu desejo foi focado, então a coisa mais importante que você pode fazer é permitir o seu desejo. E você sabe que está permitindo o seu desejo sempre que pensar que isso é bom para você. E claro, você também pode permitir algo não pensando sobre isso.
Na verdade, a única vez que você não está permitindo que as coisas boas venham para você, é quando você está se sentindo mal.

Se eu estivesse no seu lugar físico, procuraria pensar qualquer coisa que pudesse me fazer sentir bem.

“Então você não estaria correndo por toda a cidade tentando encontrar uma corda para pendurar?”
Bem, eu poderia estar fazendo isso se isso fosse uma coisa divertida para fazer, mas se não fosse divertido eu estaria fazendo outra coisa. Tenho notado que uma vez que seu desejo foi lançado, se você está feliz, as peças parecem apenas cair no lugar. Você viaja praticamente rumo ao que deseja. O caminho sempre se desdobra diante de você. Eu me lembro, Sara tem testemunhado isso uma ou duas vezes.

Quando Sara ouviu o nome dela, ela pulou um pouco. Como Salomão tinha falado, ela foi profunda no pensamento sobre as coisas aparentemente milagrosas que tinham acontecido com ela e Seth. Tantos finais felizes para o que parecia serem situações impossíveis que resultou deles à procura de coisas para se sentirem bem, e não se esforçarem para fazer as coisas acontecerem. Mas esses foram problemas muito maiores do que apenas tentando encontrar uma corda para pendurar de cabeça para baixo.

“Salomão”, Sara perguntou: “isso tudo funciona melhor se realmente for muito importante?”
Na verdade Sara, sempre funciona, sendo o seu desejo grande ou pequeno, mas eu tenho notado que quando seu desejo é maior, vocês tendem a trabalhar mais em se sentir bem, e quanto melhor você se sentir, mais rápido ele funciona, porque quanto melhor você se sente, mais você está permitindo que o seu desejo seja respondido.
Pensar sobre o que quer e por que você quer é geralmente uma boa ferramenta para você estar naquele estado de permitir rapidamente.

Annette falou muito lentamente, escolhendo cuidadosamente cada palavra: “Queremos encontrar uma forte e grossa corda pendurada, porque eu quero mostrar com segurança a Sara como pendurar de cabeça para baixo”.
Muito bem Annette, Salomão disse sorrindo.

“E eu quero encontrar uma forte e grossa corda, porque quero segurança ao pendurar. Quero aprender de cabeça para baixo, porque eu quero voar na corda como Annette faz”, acrescentou Sara com entusiasmo.
“E porque há tantas coisas realmente divertidas para fazer com a corda que eu não faço a muito tempo”, acrescentou Annette.
“E porque eu quero aprender a fazer todas essas coisas divertidas, e porque eu quero voar na corda quando Seth voltar”, disse Sara sorrindo.

Sara e Annette riram com tanto entusiasmo e tanto alvoroço, ficaram quase sem fôlego.
Salomão sorriu.

Bem meninas, vocês certamente tem sido a prática da Arte da Permissão aqui, e perceberam como é bom sentir, apenas pensando sobre o que você quer, e que realmente não tem que estar fazendo nada agora para se sentirem bem?

“Sim Salomão, foi mesmo muito divertido, e fazê-lo realmente vai ser divertido”.
Certamente será divertido Sara, eu com certeza concordo. E está sendo divertido. E agora eu acredito que vou apreciar o céu noturno. Eu apreciei nossa conversa, minhas amigas sem penas.

Annette riu quando Salomão levantou para o céu.
Sara e Annette se dirigiram a corda. Sara foi a primeira e aterrissou perfeitamente às margens do rio abaixo e depois ela estava de volta para assistir o voo de Annette, observando cada detalhe da técnica perfeita de Annette. Por um momento, ela sentiu um pouco a impaciência crescente dentro dela. Ela mal podia esperar para aprender a voar de cabeça para baixo.
Uh-oh, ela pensou, eu não vou deixar isso continuar. Ela podia sentir que este tipo de impaciência não a fazia se sentir bem.
“Bem, não demorará muito para que eu esteja voando assim!” Sara disse bem alto e o sentimento desconfortável suavizou.
“Olha como ela é linda” disse Sara. “É tão bom ela estar disposta a ensinar tudo isso para mim”. Com estas palavras a sensação de desconforto foi embora completamente. Sara se sentiu maravilhosa!

Annette fez uma finalização perfeita e então as meninas apanharam suas coisas e percorreram o caminho de volta. Elas não estavam muito longe da casa da árvore até a rua pavimentada, mas o caminho tinha todos os tipos de curvas interessantes e sempre achavam o percurso como uma divertida aventura.
Caminhavam e conversavam alegremente ao longo do caminho densamente arborizado e muito sombreado.
Saíram das sombras para a estrada com os olhos semicerrados enquanto se ajustavam à luz brilhante.

“Cuidado!” Annette gritou quando as duas meninas chegaram a fazer uma parada brusca, mal evitando uma colisão com alguém agachando-se na estrada, logo na entrada do caminho.
“Sra. Wilsenholm!” Sara gritou. “Você está bem?”
“Oh sim, Sara” Sra. Wilsenholm riu. “Eu estou bem. É um dia tão bonito então eu decidi caminhar até o mercado, mas eu sempre compro mais do que eu pretendo e o fundo da minha bolsa cedeu. Oh, querida parece que esparramou tudo”.

Sara e Annette juntaram as latas, garrafas e laranjas espalhadas. Não era de admirar que a bolsa frágil tinha quebrado.

“Nós podemos usar as bolsas de nosso livros”, Sara ofereceu. “Se colocarmos algumas de suas coisas em cada bolsa, deve haver espaço suficiente para tudo isso”.
“Essa é uma ótima ideia”, Annette concordou. Sra. Wilsenholm assistiu Sara e Annette cuidadosamente guardando seus mantimentos espalhados em suas bolsas.
“Bem, certamente meninas, vocês me salvaram hoje. Sara, parece que você vem eu meu socorro regularmente. Eu não acredito que conheço a sua amiga”.
“Oh, me desculpe”, disse Sara. “Sra. Wilsenholm, está é a minha amiga Annette. Annette esta é a Sra. Wilsenholm”.

Annette sorriu educadamente e olhou para Sara. Ambas as meninas conseguiram parecerem educadas por fora enquanto internamente elas estavam virando cambalhotas. Salomão tinha dito que as peças do quebra-cabeça simplesmente vão se encaixando e que às vezes você parece apenas passear por cima delas, mas essa foi demais!
As meninas jogaram as bolsas para cima das costas e as três desceram a estrada juntas.

"Suas bolsas são maravilhosas", disse a Sra. Wilsenholm.
"O que é uma boa invenção. Nós não tínhamos nada disso quando eu era uma menina, mas levava uma carrada de livros para casa também. As suas bolsas devem estar muito pesadas no entanto. Sinto muito ter perturbado vocês".
"Oh, não, minha senhora, elas não estão muito pesadas. Essas mochilas são feitas com bastante resistência. Estamos felizes em ajuda-la."

"Que lugar bonito é esse", disse Annette assim que a Sra. Wilsenholm abriu o portão e o trio impar percorreram o caminho de entrada.
"Isso é tão bonito", disse Annette mais uma vez. "É como um parque. Isso é tão lindo". Annette não percebeu o quanto ela tinha perdido os gramados bem cuidados e jardins de flores de sua antiga vida na cidade. O povo da pequena montanha foram bastante práticos em sua abordagem à vida. A maioria conseguiu manter as ervas daninhas por baixo, ocasionalmente roçada ou colocar cabras ou cavalos soltos para pastar, mas um gramado bem cuidado era uma coisa rara.
E na maioria das vezes, as flores lá só as selvagens que cresciam aleatoriamente, sem nenhum cuidado prestado por qualquer pessoa.

Os olhos de Annette apreciaram muito o gramado encantador da Sra. Wilsenholm, devorando avidamente cada detalhe. Ela sentiu que simplesmente não conseguia absorver tudo rápido o suficiente.
Sra. Wilsenholm sorria. Ela tinha grande orgulho de seus jardins e gramados e foi maravilhoso sentir a apreciação genuína de Annette por eles.
"Bem, eu estou feliz que você gosta do meu jardim Annette. A maioria das pessoas por aqui não parecem se importar muito com isso. Deixem suas malas na varanda e venham caminhar comigo. Vamos dar uma grande passeio."
Sara sorriu para si mesma. Annette e Sra. Wilsenholm certamente vãos se dar muito bem, pensou ela.
"Deem a volta por trás meninas. Eu vou mostrar minha lagoa de lírio e meu jardim de ervas."

Hmm, Sara pensou. Eu não sabia que tinha uma lagoa de lírio ou um jardim de ervas. Sara se sentia um pouco triste quando ela percebeu que não tinha tomado nenhum grande interesse pelos belos jardins da Sra. Wilsenholm. Enquanto ela observava como o interesse de Annette deixava a Sra. Wilsenholm mais feliz, Sara desejou ter tido mais consciência.

Annette entrou, ouviu, observou e exclamou uma coisa mais bonita que a outra. Sara seguiu junto, sentindo pouco ou nenhum interesse nas plantas e tal, mas apreciando muito o quanto as duas estavam desfrutando de tudo isso.

“O que está acontecendo lá?” Annette perguntou, apontando ao longe para a parte traseira do imóvel.
“Bem, eu finalmente convenci o meu marido para colocar uma piscina”, disse Sra Wilsenholm.
“Eu queria uma já faz tempo, não há nada tão bom para o corpo como relaxar e se mover na água. A gravidade faz efeito sobre velhos ossos cansados, você sabe. Bem, eu acho que você não sabe, mas ela faz. Na água você fica quase sem peso. Nadei bastante quando eu tinha tua idade.”
“Você competiu?” Annette perguntou ansiosamente.
“Oh sim”, Sra. Wilsenholm respondeu.
“Eu adoro isso. Você tem troféus?”
“Eu tenho, muito poucos na verdade. Não tenho certeza exatamente onde estão agora, mas eu tenho um baú carregado deles em algum lugar. A última vez que vi aquele baú foi no sótão do celeiro. Você é uma nadadora competitiva Annette?”
“Não, senhora, não na natação. Acrobacias. Eu tenho feito isso desde que eu era pequena, mas eu adoraria competir na natação!”

O celeiro! Sara gritou em sua mente. Onde está o celeiro? Enquanto Annette e Sra. Wilsenholm estavam educadamente conversando sobre natação, Sara sentiu um pânico subitamente, quando ela percebeu que o celeiro tinha ido embora.

“Sra. Wilsenholm!” Sara deixou escapar. “O que aconteceu com o celeiro?”
“Oh, aquela coisa velha o Sr. Wilsenholm mandou demolir, Sara. Era onde a piscina está sendo colocada”.

Sara e Annette se entreolhara. Ambas sentiram como se uma grande porta tinha acabado de fechar, batendo diante delas.
“Oh” Sara disse suavemente.
“Bem, acho que devemos ir” disse Annette.. “Muito obrigada pela turnê Sra. Wilsenholm. Tudo aqui é muito bonito. Eu adorei ver tudo.”
“Bem, vocês podem voltar a qualquer hora Annette. Você também Sara. São muito bem-vindas no meu jardim”.
“Obrigada”, respondeu Annette.
Sara sorriu e acenou com a cabeça. Ela ficou tão emocionada com a decepção que não disse nada.
As meninas caminharam para fora do portão grande da frente.
“Bem, eu acho que é isso” disse Sara.
“Te verei na casa da árvore amanhã?” Annette perguntou.
“Sim, nos veremos”.

Capítulo 22
Estando no modo de recepção

Sara sentou-se calmamente na casa da árvore, à espera de Annette e Salomão. Ela sabia que Seth não estava vindo. Sentia-se mau, pois não se conformava. Ela nunca quis se conformar com a ausência de Seth.
Rapaz, eu estou de mau humor, Sara pensou.

"Você está aí em cima?" Sara ouviu a voz de Annette lá de baixo.
"Sim, venha para cima", respondeu Sara.
Annette subiu a escada e se estendeu no chão em frente a Sara. Nenhuma das meninas falou.
Sara caiu sobre suas costas com a cabeça ao lado de Annette.
"Bem Annette, se você percebesse como me sinto tão decepcionada."
"Eu só espero que eu não perceba quão decepcionada eu me sinto também", Annette riu quando falou. "Sara, o que há de errado com a gente? Isto não somos nós".

"Bem, eu acho que nós estávamos tão certas de que tínhamos descoberto onde poderíamos encontrar uma corda para a prática de acrobacias, tudo parecia estar cooperando com a gente, assim como Salomão havia falado. E então foi como, "Oh, Sr. Wilsenholm, podemos usar a corda grande pendurada em seu celeiro para aprender acrobacias? Não, vocês não podem, meninas. E só para ter certeza que vocês entendam que não podem, eu vou mostrar o celeiro todo derrubado!"
Elas começara a rir.

Salomão silenciosamente deslizou para o chão da casa na árvore.
Olá meninas!
É importante perceber que as coisas nunca estão trabalhando contra vocês. Todas as coisas estão funcionando para vocês em todos os momentos.

"Parecia que as coisas estavam trabalhando para nós. Quero dizer, foi incrível encontrarmos a Sra. Wilsenholm, logo depois lembrei-me da corda em seu celeiro, mas então..."

As coisas estão sempre se desdobrando para benefício de vocês meninas, se vocês permitirem isso. Tudo o que você está pedindo está sempre respondido. Existem apenas três peças para esta equação admirável da criação: Um: perguntar. Dois: O Universo responde sempre. Três: Você deve estar no modo de recepção. Você deve ter uma correspondência vibracional com o que você está pedindo ou você não pode receber.
Vocês observaram meninas, quando decidiram, a partir das provas que recolheram, que as coisas não estavam dando certo, nesse exato momento vocês não estavam permitindo.

"Mas Salomão, o celeiro todo danado tinha desaparecido!" Sara deixou escapar, em seguida, ela riu. Annette riu também. Salomão sorriu.
Se esse celeiro era o único caminho pelo qual o seu bem-estar poderia fluir, você pode ter razão de estar chateada Sara, mas uma vez que existem infinitas avenidas por onde flui o bem-estar,

ficando chateada com o fechamento da porta do celeiro, só mantém todas as outras portas fechadas também.
O Universo tem a capacidade de responder a qualquer coisa que você deseja, mas tudo o que você deseja tem que ser levado em conta. Basta lembrar que quando você está sentindo uma emoção negativa, nesse momento, você não está permitindo, não está no modo de recepção. E, você sabe, o fato de não estar no modo de recepção é a única coisa que a impede de realizar seus desejos?
"Uau!" Annette exclamou. "Isso é grande!"

Sim, é Annette. Pode ser de grande valor prestar atenção a esses sinais maravilhosos que oferece a emoção negativa. Em outras palavras, quando você sentir emoção negativa, pare e suavemente diga a si mesma: "Estou fazendo isso agora. Agora estou fazendo aquilo que às vezes me impede de receber as coisas que eu desejo". Então começo a rir para alcançar pensamentos que me colocam mais no modo de recepção.

"Então Salomão, você está dizendo que se não fizermos aquilo que fazemos que nos mantém fora do modo de recepção, tudo o que desejamos, irá acontecer?"
Sim, é verdade Annette. Você pergunta e o Universo responde. Tudo o que você tem a fazer é permitir.

"Isso parece bastante fácil".
"Sim", respondeu Sara.
Elas se sentiram muito melhor.
"Então Sara, vamos fazer um pacto entre nós de que vamos estar ciente de estarmos recebendo, eu quero sempre estar no modo de recepção".
"Eu também".
"Nós precisamos falar com Seth também. Eu realmente sinto falta dele".
"Sim, eu também".

As meninas se entreolharam. Elas tinham acabado de sair do modo de recepção e ambas sabiam disso.
"Eu estou fazendo isso agora", disse Sara.
"Isso foi rápido". Annette disse. "Quase tão rápido quanto nós decidimos estar sempre no modo de recepção, saímos fora do modo de recepção, e agora eu estou fazendo isso novamente".
"Isso é difícil". Sara riu. "Eu estou fazendo isso agora!"
"Salomão faz isso parecer tão simples, estar no modo de recepção", disse Annette, "mas não é assim tão fácil de fazer".
"Estamos fazendo isso agora", as duas falaram ao mesmo tempo.
"Bem, a boa notícia é que podemos dizer quando não estamos no modo de recepção. Isso é algo. E se podemos sentir quando não estamos no modo de recepção, nós vamos ser capazes de dizer quando queremos voltar para ela", Sara disse.
"Deve haver todo tipo de coisas que podemos pensar que nos mantem no modo de recepção, e quando estamos no modo de recepção, tudo o que queremos pode acontecer".

É maravilhoso quando vocês pensam sobre isso meninas: As Coisas, todas as coisas boas que vocês quiseram – estão fazendo seu caminho em suas vidas. E tudo o que vocês têm a fazer é permitir.
"Eu sou boa com isso", disse Annette.
"Sim, eu também", Sara disse.

Sejam brincalhonas sobre o assunto, Salomão aconselhou. Vai ser muito divertido para vocês estarem conscientes de quando estão no modo de recepção. É divertido observar os outros também. É realmente bastante fácil de dizer se alguém está no modo de recepção ou não.
Bem, eu vou indo. Estarei observando vocês.

Annette e Sara assistiram Salomão levantar do chão e voar para o alto no céu.
"Você acha que Salomão sempre nos vê?" Annette perguntou em voz baixa.
"Sim, eu acho que ele vê".
"Não te incomodo? Quero dizer, se ele vê tudo...?"
"Bem, num primeiro momento, fiquei incomodada, mas depois de um certo tempo percebi que Salomão me ama. Seus sentimentos para mim não parecem mudar, não importa o que eu estou fazendo ou como estou me sentindo. E assim, agora, em vez de se preocupar com o que ele poderia pensar de mim, eu simplesmente me sinto bem, porque sei que ele me ama. Ele ama você também, você sabe."

Annette sorriu. "Sim, eu sei".

Capítulo 23
Encontrar os pensamentos para se sentir bem

Quase um mês se passou, e Sara e Annette fizeram o seu melhor para prestar atenção à maneira como estavam se sentindo. Ambas foram ficando muito boa em ficar no modo de recepção.

"Sara, ouvi dizer que o seu gato foi atropelado ontem", brincou Annette.
"Oh, bem, é muito bom", respondeu Sara, em diversão. "Já ouvi falar que os gatos achatados são muito populares agora".
"Notei também que a farmácia do Pete foi incendiada na noite passada."
"Oh, bem, isso é muito bom também", respondeu Sara. "Eu tenho comido doces demais, de qualquer maneira."
"Eu ouvi dizer que o seu irmãozinho fugiu de casa."
"Então é verdade! O Universo está respondendo todos os meus desejos", respondeu Sara. "Meu mundo agora está completo."
Annette riu. "Sério Sara, estamos ficando muito bom nisso, você não acha?"
Sara teve que concordar. Com muito menos problemas do que ela jamais teria acreditado, ela havia descoberto que era realmente muito fácil de encontrar pensamentos para se sentir bem. Especialmente uma vez que depende muito de bons sentimentos.

Quando Sara se encontrava pensando na ausência de Seth, ela rapidamente transformava seus pensamentos recordando algum momento especialmente divertido ou imaginando algum no futuro. Quando ela chegava a se preocupar com as feridas de Seth achando que não iria curar bem ou sobre seus pais proibindo-o de ir para a casa da árvore, ela tentava lembrar-se de todas as coisas boas que estão por vir.

E uma vez que Sara, Seth e Annette estavam todos pedindo, e desde que o Universo está sempre respondendo, então era só uma questão de tempo antes deles estarem todos de volta na casa da árvore juntos novamente.

"Vamos jogar um jogo", disse Annette com entusiasmo.
"Ok", Sara concordou, sem ter ideia que tipo de jogo Annette estava pensando.
Annette riu. "Oh Sara, eu te amo. É uma boa amiga. Você está disposta a tudo, não é?"
Sara sorriu. Ela poderia prever pelo entusiasmo de Annette que ela sabia que tinha uma boa ideia.
Sara confiava em Annette. Ela não podia imagina-la sugerindo qualquer coisa que não te fizesse se sentir bem.

"Qual é o jogo?"
"Um jogo de espionagem".
"O quê?"
"Espionagem".
"Eu nunca ouvi falar." Sara riu. "Você acabou de inventar?"
"Sim", Annette sorriu. "Mas escute, você não acha que seria divertido? Nós iremos até a cidade, você sabe, fingindo estar cuidando da nossa própria vida, mas não estaremos. Nós estaremos escutando o que as pessoas estão dizendo."
Sara olhou para Annette. Sara tinha trabalhado duro, especialmente nos últimos tempos, cuidando da sua própria vida. Este parecia ser um jogo muito estranho.

"Vamos chama-lo de 'Jogo do modo de recepção'. Nós vamos ouvir e ver se achamos se as pessoas estão no modo de recepção daquilo que elas querem ou não".
Sara se iluminou. Agora ela entendeu o que Annette estava falando.
"Então, não é realmente como meter o nariz na vida de outras pessoas. É mais como a coleta de provas sobre receber?"
"Exato! Onde você acha que devemos ir?" Annette perguntou.
"A farmácia do Pete é um bom lugar para começar. Há sempre pessoas na lanchonete conversando com o Pete. E nós podemos ficar atrás do porta-revistas, e eles nem sequer saberão que estamos lá."
Sara e Annette desceram a escada da casa da árvore.
"Isso vai ser muito divertido", disse Sara.

Os sinos na porta da farmácia tiniu quando a porta se fechou atrás delas, fazendo com que as meninas se assustassem um pouco, como se estivessem sido apanhadas entrando sorrateiramente.

“Olá crianças!” Pete falou, enquanto ele continuou a colocar mais barras de chocolate na prateleira perto da caixa registradora. “O que posso fazer por vocês hoje?”
“Oh, nada, por enquanto”, disse Sara rapidamente.
“Nós queremos apenas dar uma olhada.”
“Nas histórias em quadrinhos”, Annette acrescentou rapidamente. “Queremos dar uma olhada nos gibis.”
“Bem, vocês sabem onde estão”, disse Pete, quando ele abriu outra caixa de barras de chocolate, prestando muito pouca atenção para as meninas.
Sara e Annette se esconderam atrás do porta-revistas.
“Por que me sinto tão sorrateira?” Sara sussurrou para Annette. Annette riu e cobriu a boca com a mão. “Porque, você é.”
Ambas as meninas riram.
“Não há ninguém aqui”, disse Sara. “Nunca vi esse lugar tão vazio”.

Os sinos na porta soou novamente quando três senhoras entraram.
“Vamos começar pela cabine”, disse uma delas. As cabines estavam na parte de trás da farmácia e se estendia ao longo de uma parede.
Sara e Annette espiaram atrás do porta-revistas.
“Sente-se lá! Sente-se lá! Sara sussurrou sob sua respiração, esperando que elas iriam sentar-se perto o suficiente para que ela e Annette pudessem ouvi-las. Com certeza a mulher grande ficaria apertada na primeira cabine.

“Sim!” disse Sara triunfante.
“Shush!” Annette lembrou ela. “Estamos aqui à paisana”.

“Minas costas estão me matando”, disse a senhora grande. “Eu não sei o que fiz para ela. O doutor disse que não pode encontrar qualquer razão para doer tanto. As radiografias não mostram nada.”

Sara viu Annette levar um notebook de bolso. Ela escreveu: “#1, se concentra no que ela não quer.”

“Bem, provavelmente a dor vai passar”, uma voz clara afirmou. “Às vezes estas coisas apenas vão embora tão rápido quanto veio.”

Annette escreveu: “#2, tenta influenciar #1 de volta para o modo de recepção.”

“Não é provável”, disse a mulher grande. “Não me lembro quando as minhas costas não doeu. Acho que vou ter que acostumar com isso. A medicina da dor não quer funcionar. Para dizer a verdade, acho que o meu médico nem sabe o que está fazendo”.

Annette escreveu: “#1 parece não querer entrar no modo de recepção”. Sara riu quando ela leu, e cobriu a boca com a mão.

A garçonete parou ao lado da mesa para anotar os pedidos. Sara e Annette se entreolharam. Elas ficaram satisfeitas por obter uma boa evidência do que queriam. Após a garçonete deixar a mesa, Sara e Annette ouviu alguém começar a falar.

“Elizabeth, você falou sobre a surpresa para Emília?”

Sara viu Annette escrever: “3 mudando de assunto, sente-se melhor”.

“Ainda não, mas eu estava preste a falar”, a voz brilhante disse alegremente. “Eu comecei o trabalho. Estou me mudando para a cidade!”
“A cidade?” A primeira mulher perguntou; “Você não tem medo de mudar para a cidade sozinha?”
“Medo? De quê?” A voz brilhante disse, um pouco menos brilhante agora.
“Bem, você sabe como é perigoso para viver na cidade. Não vê as notícias? Coisas terríveis acontecem na cidade. Oh, eu estou preocupada com você. Eu espero que você fique bem.”
“Oh, não se preocupe” disse Liz. “Eu vou ficar bem”. Mas o tom de voz dela não soou bem. Na verdade ela parecia uma pessoa completamente diferente daquela de alguns minutos atrás.

Sara leu, quando Annette escreveu: “#1 vence. #2 agora fora do modo de recepção”.

“Liz está sempre bem”, a terceira mulher disse. “Liz, você sempre foi abençoada, não importa onde você esteja ou o que está fazendo. Nada de ruim já aconteceu com você?”
“Não”. Ela respondeu sua própria pergunta. “Nunca! Liz, você leva uma vida encantada, e não há nenhuma razão para que isso mude. Você tem uma oportunidade maravilhosa e você merece. Estou tão feliz por você, e eu só sei que você vai ter um momento maravilhoso. Estou tão orgulhosa de você!”

Sara e Annette se entreolharam.
“Uau! Foi uma explosão do modo de recepção.” As meninas estavam tão espantadas com esta enxurrada de palavras positivas que, por um momento, elas esqueceram que estavam escondidas. Ambas as meninas se levantaram para tentar ver quem estava vomitando palavras tão maravilhosas.

“Encontraram o que estavam procurando meninas?” Pete gritou de trás da fonte de soda.
“Sim”, Sara disse: “Quero dizer, não, não realmente.” As meninas correram para fora da farmácia.

“Vamos esperar aqui Sara”
“Para quê?”
“Você não quer dar uma olhada mais de perto nelas? Para ver se podemos vem quem disse aquilo?”
“Oh sim, eu quero”, respondeu Sara.

As garotas se sentaram no banco em frente ao único banco da cidade e esperaram que as três senhoras terminassem sua refeição. Então os sinos na porta da farmácia tiniram novamente

quando as três mulheres voltaram para a rua. Elas ficaram na frente da farmácia por alguns minutos, trocando mais algumas palavras que Sara e Annette não podiam ouvir, e então elas seguiram caminhos separados.

Então, uma delas virou-se e caminhou na direção de Sara e Annette. Ela era esbelta, mulher com aparência feliz, bem vestida, com um vestido brilhante de flor com um bolsa bonita a tiracolo. Ela andou, ou melhor, flutuou, descendo a rua, e a quando ela passou por Sara e Annette, disse-lhes: "Bem meninas, vocês já viram um dia tão bonito?"
"Não, senhora", disse Annette e Sara ao mesmo tempo.
"Eu também", disse a mulher. Não somos felizardas?"
"Temos certeza que somos", disse Annette.
Sara viu quando Annette fez outra anotação em seu livro: "#3 ainda em modo de recepção. Quer transmitir aos outros."

"Oh maldito seja". Sara e Annette ouviram uma voz descontente saindo de um carro do outro lado da rua. Elas não ficaram surpresas ao ver a senhora grande da farmácia.
Ela estava em pé ao lado de um carro com a porta aberta. Sua manga parecia estar presa no trinco da porta, e ela estava puxando-a sem jeito. "Bem, agora eu tenho meu vestido rasgado. Isso é simplesmente ótimo."

Sara e Annette riram suavemente uma para a outra. Annette escreveu em seu livro: "As coisas não estão melhorando para #1 ainda. Ainda não está no modo de recepção".

"Cuidado!", alguém gritou.
Sara e Annette viram um carrinho de supermercado vazio rolando em frente ao estacionamento indo para a direita onde estava o carro da #1. Ela sentou-se congelada atrás do volante, impotente para fazer qualquer coisa a respeito. Cobriu o rosto com as mãos, gritando: "Oh não, meu marido vai me matar!"

Assim que Sara percebeu o que estava acontecendo, ela tinha começado a correr em direção ao carrinho, e ela o interceptou antes que atingisse o carro da mulher. A mulher sentou tensa, à espera do impacto inevitável, e quando ele não veio, ela descobriu o rosto para encontrar Sara sorrindo na janela do carro.
"Oi", Sara disse suavemente. "Este carro quase foi atingido".

"Ei senhora, eu acho que é o seu dia de sorte". Alguém que tinha testemunhado a coisa toda, gritou da calçada.

"Eu não penso assim", a mulher disse sarcasticamente. "Eu não tenho nenhum desses."
"Nenhum de quê?" Sara perguntou, pensando que a mulher estava falando com ela.
"Nenhum dia de sorte. Minha prima (tinha almoçado com ela) fala sobre a sorte que está com ela o tempo todo. Oh, ela é cheia de dias de sorte, mas eu não. Eu não tenho dias de sorte."
"Bem", disse Sara timidamente, "este não foi um momento de sorte? Talvez você poderia apenas começar por aí."

Quando a mulher olhou para o rosto doce de Sara, ela sentiu o próprio elevador de tensão e abriu um sorriso gentil.

“Sabe querida, você pode estar certa. Graças a você, eu certamente tive um momento de sorte.”
“Bem, você tenha um bom dia agora”, disse a mulher olhando para Sara. “Essa é a minha canção favorita”.
“Hey”, Sara riu, “dois momentos de sorte em fileira. Acho que você está sobre um rolo.”
A mulher riu. “Bem, talvez você esteja certa. Vamos manter nossos dedos cruzados.”
Sara cruzou os dedos das duas mãos e segurou-os para a mulher ver.
A mulher riu.

“Eu sou Sara”, Sara disse, estendendo a mão, como sua mãe lhe havia ensinado, e apertando a mão da mulher.
“Sou Emily”, disse a mulher. “Na verdade, eu tenho um cartão. Bem, é na verdade o cartão do meu marido, mas eu escrevi o meu nome nele também.”

Sara pegou o cartão bonito e quase a deixou cair enquanto ela lia: “#1 Casa de Reparação.”
“Oh, Annette não vai acreditar nisso!” Sara pensou consigo mesma.

Capítulo 24
É bom ter um lugar privado

Annette tinha avisado Sara que ela não iria para a casa da árvore por alguns dias, pois sua família ia para a cidade visitar sua tia, então Sara gastou o tempo caminhando para escola. Ela decidiu parar na Farmácia do Pete para comprar uma barra de chocolate.
Sara pagou pela barra e quando abriu a porta da farmácia para sair, a Sra. Wilsenholm entrou.

“Oh, olá Sara”, Sra. Wilsenholm disse. “Estou tão feliz por encontrar você”.
Sara riu, pensando sobre a última vez que se encontraram, ela e Annette quase atropelaram a Sra. Wilsenholm no caminho. Sra. Wilsenholm sabia exatamente do que Sara estava rindo e ela riu também.
“Estas são circunstâncias um pouco melhor agora, não é querida?”
“Sim”, disse Sara ainda sorrindo.

“Sara, eu não pude deixar de notar que você não parece estar muito feliz com minha nova piscina. Eu quero que você saiba que você e seus amigos são mais que bem-vindos a nadar nela, logo que concluído. Todos na cidade não vão nem chegar perto, você entende? Mas eu gosto de você e aquela garota doce. Annette? É isso mesmo? E, claro, seu amigo Seth. Vocês três são muito bem-vindos. A menos que você não queira, é claro. Você gosta de nadar, não é Sara?
“Oh sim, senhora. Isso é muito gentil da tua parte. Estou feliz que esteja construindo uma piscina. Acho que vai ser muito agradável para você. Eu só...” a voz de Sara sumiu.
“O que querida?”
“Eu fiquei tão surpresa que o celeiro tinha ido embora”.

“Oh, aquela coisa era ruína antiga. O celeiro era tão antigo quanto as montanhas. Quase tão antigo como eu sou.”
Sara riu. Sra. Wilsenhol, era realmente uma senhora muito engraçada.
“Sara, entre e sente-se comigo para tomar um refrigerante. Eu odeio sentar sozinho. O que você gostaria?” Sra. Wilsenholm foi para uma mesa na parte de trás da farmácia, sem esperar por uma resposta, apenas presumiu que Sara iria acompanha-la.

Sara seguiu-a e elas sentaram em uma cabine grande na parte traseira da farmácia. Sra. Wilsenholm pediu um flutuador root beer.
“O velho Pete ainda faz o melhor flutuador do mundo”, disse a Sra. Wilsenhol,. “Gostaria de um flutuador Sara?”
“Sim, por favor”, Sara sorriu. Foi difícil recusar por algo que foi relatado como sendo o melhor do mundo.

“Agora Sara, me diga porque o meu velho celeiro era tão importante para você?”
Sra. Wilsenholm, estava começando a se sentir como um velho amigo. Parecia ser bom ter um adulto tão interessado nos interesses de Sara.
“Bem”, Sara começou, “Annette pode balançar...” Sara parou bem no meio de sua sentença. De repente, não parecia tão sábio dizer ao proprietário das árvores que estavam balançando nelas e que um deles ficava pendurado pelos joelhos de cabeça para baixo sobre o rio. E se esta informação fazer a Sra. Wilsenholm se sentir vigiada? E se todos eles foram banidos da casa na árvore? “Vá em frente Sara. O que é que a sua amiga Annette faz?”

“Bem”, Sara parou, tentando decidir como abordar esse assunto tão delicado, “Annette é uma ginasta. Ela é realmente muito boa nisso. Ela pode... ela disse que iria me ensinar alguns dos truques que ela pode fazer, mas primeiro precisamos encontrar uma corda grande e resistente. E lembrei-me de ter visto uma em seu celeiro. Pensamos que poderíamos perguntar-lhe se poderíamos praticar lá, às vezes, mas o celeiro já não está mais lá, então eu acho que é isso.”

“Bem Sara, me parece ser um problema bastante simples de resolver. Nós não precisamos de um celeiro para pendurar em uma corda, não é? Não com todas essas árvores por aqui. Vou perguntar ao Sr. Wilsenhol o que aconteceu com essa corda grande e velha, e vamos encontrar um lugar para pendurá-la. Aposto que seu amigo Seth poderia encontrar um lugar para você mais perto da sua casa na árvore. Eu ando por lá muito frequentemente”, Sra. Wilsenholm continuou.
Sara mal podia acreditar no que estava ouvindo. Sra. Wilsenholm vai para sua casa na árvore privada?

Sra. Wilsenhol, percebeu o desconforto de Sara. “Eu costumo ir para lá, enquanto vocês crianças estão na escola. Há uma pedra grande e plana na margem do rio que eu particularmente gosto. É um boom lugar para se sentar e ficar quieto. Não há nada como a sensação da água em movimento para levantar o moral de alguém. Eu nunca vou lá quando eu acho que você e seus amigos poderiam estar lá Sara. Eu sei o quanto é importante ter um lugar privado.”

Sara respirou fundo e depois chupava sua palha novamente.
“Isso não é um bom flutuador root beer?”
“Sim, é”, respondeu Sara. “Muito obrigada por me convidar”.
“Eu vi uma coruja muito grande na casa da árvore, na semana passada Sara.” Sra, Wilsenholm disse, estudando cuidadosamente a reação de Sara enquanto ela falava. “Você viu isso?”

Sara engasgou quando ela bebeu. Ela colocou o guardanapo sobre o rosto enquanto ela tentava se recompor. Ela não podia acreditar no que estava ouvindo.
“É realmente uma coisa linda. Ele voou para fora através do rio e depois à direita para cima em sua casa na árvore, e então volta para cima em sua casa na árvore. Alguma vez você já viu Sara?
“Oh yeah”, disse Sara, tentando parecer calma e não muito interessada. “Eu já vi isso aí.”
“Hmm”.
Sara prendeu a respiração.

“Isso é o que eu amo no nosso país Sara. Há tantos belos pássaros e animais que vivem ao nosso redor. Eles são cautelosos em relação a nós seres humanos e assim deve ser, mas é bom como nós todos nos darmos bem. Eu gosto de pensar que este mundo é suficientemente grande para todos nós. Eu gosto de compartilhar minhas árvores com você e seus amigos Sara e com esta coruja também.

Sara suspirou aliviada. Sugou a última gosta de seu flutuador root beer delicioso do fundo do seu copo fazendo um som chupando muito alto. Sra. Wilsenholm fez a mesma coisa ao mesmo tempo. Ambas riram.

“Vou perguntar ao Sr. Wilsenholm sobre a corda esta noite Sara. Vamos descobrir como prendê-la em cima da árvore, uma vez que a encontrarmos”.

Sara queria encontrar as palavras para dizer de alguma forma a Sra. Wilsenholm que ela realmente não queria que ninguém fosse a casa da árvore para pendurar a corda. Mas como poderia dizer a Sra. Wilsenholm que alguém não era bem-vinda em sua própria propriedade.

“Pensando bem”, Sra. Wilsenholm acrescentou, “talvez seja melhor se ninguém fosse lá. Ninguém nesta cidade sabe sobre o seu lugar secreto”.
Sara sentiu alívio. E estava surpresa. Sra. Wilsenhol, parecia estar lendo sua mente.
“Bem, vou indo Sara. Vou ver se encontro a corda”.
“Ok, obrigada”, disse Sara. “E obrigada pelo melhor flutuador root beer do mundo”.
“Você é bem vinda querida. Vejo você mais tarde.”

Observações de tradução
Root beer float – aqui traduzido como flutuador root beer. É refrigerante batido com sorvete. No caso do refrigerante americano chamado ‘root beer’, que não tem nada a ver com cerveja (beer) e, portanto não é alcoólico. Aqui no Brasil chama de ‘vaca preta’ quando se faz com refrigerante tipo coca-cola.

Capítulo 25
Uma coruja permitindo

"Salomão, você sabia que a Sra. Wilsenholm sabe sobre você?"
Por que isso a surpreende tanto Sara?
"Porque Salomão, você supostamente um segredo. Eu pensei que Seth e agora Annette eram os únicos que sabiam sobre você além de mim."
Sra. Wilsenholm deve ter tido a sua idade Sara, quando nos conhecemos.
"O quê?" Você sabia de quando ela era uma menina?"

Seu nome é Madeline, você sabe. Todos a chamavam de Maddie na época. Ela era muito moleque Sara. Estas árvores não eram tão grandes naquela época como agora, mas ainda assim, ela passou um bom tempo no topo dos ramos destas árvores antigas. Seu pai era dono da serraria e madeireira, e antes de morrer, ele deixou para a Sra. Wilsenholm e seu marido.

"Salomão, como é que a Sra. Wilsenholm, quero dizer, Maddie, como é que ela veio a conhece-lo?"
Eu acho que seria uma boa ideia se você pedir para Maddie falar sobre isso.
Sara se sentiu desapontada. Ela realmente queria ouvir mais sobre como Salomão tinha conhecido a Sra. Wilsenholm quando ela era uma menina. Sara se sentiu relutante em admitir seu próprio relacionamento com a Sra. Wislenholm.

Salomão tinha tido um segredo tão bem guardado por tanto tempo que parecia errado começar a falar abertamente sobre ele a alguém.

Eu vou falar com você mais tarde, doce menina, disse Salomão, estendendo suas asas, se preparando para voar para longe.
"Salomão, espere", falou Sara rapidamente.
Salomão dobrou suas asas de volta contra o seu corpo e olhou amorosamente para Sara.

"Salomão, muitas outras pessoas na cidade sabem sobre você?"
Oh, acho que tem havido muito poucos, ao longo dos anos Sara. Mas a maioria deles já não se lembram do nosso encontro. Alguns deles nunca me reconheceu em tudo, outros me conheciam e, na hora, esqueciam tudo sobre mim.
"Eu nunca vou esquecer de ti Salomão!" Sara gritou.
"Como poderia alguém te esquecer.."

Maddie é um desses raros como você Sara, com quem tenho uma ligação eterna. Ela tem uma ligação eterna com você também. Tenha uma noite maravilhosa Sara.
Salomão voou para o céu e fora da vista

Sara sentou no chão da casa da árvore. Sua cabeça estava girando com toda essa nova informação. Ela não conseguia decidir o que fazer a seguir, ou mesmo como se sentir. Ela queria encontrar Seth e dizer-lhe tudo o que tinha aprendido, o que sente com tamanhas informações, grande demais para manter tudo para si mesma.

Tenho uma ligação eterna com a Sra. Wilsenholm
Sara pensou. Isso é estranho. Eu me pergunto o que Salomão quis dizer? É por isso que a Sra. Wilsenholm continua aparecendo apenas no momento certo para nos ajudar?

"Sara! Estou tão feliz que você ainda está aqui. Eu senti sua falta!"
"Seth! Seth! Estou contente de ver você! O que você está fazendo aqui? Pensei que não deveria estar aqui! Você não vai ficar em apuros? Oh Seth, senti muita saudade de você! Eu tenho tanta coisa para dizer-lhe!"
Sara olhou para Seth. Foi tão bom vê-lo.

"Seth você está melhor. Eu anão posso nem ver onde foram os corte. Seth, você não ficou com nenhuma cicatriz!"
"Não", Seth respondeu despreocupadamente. "Eu nunca terei cicatrizes."
Sara sorriu. Havia tanta coisa para falar.

"Quando cheguei em casa da escola hoje", Seth continuou, "minha mãe disse que meu pai tinha chamado e falado que eu deveria conhecer os estábulos do Sr. Wilsenholm, para fazer algum tipo de serviço para ele. Então eu fui para os estábulos, e meu pai me deu uma corda gigantesca e disse que era para eu leva-la para a Sra. Wilsenholm. Ele disse que se ofereceu para leva-la no rancho pick-up, mas o Sr. Wilsenholm disse que a Sra. Wilsenholm foi muito específica pedindo que eu levasse para ela.
Então meu pai disse: "Ela é a chefe. Não é mais meu trabalho interroga-la.
"Então ele disse para levar a corda e fazer o que ela pedir. É algo sobre um projeto par amim que pode demorar algumas semanas depois da escola, se eu estivesse disposto. E então meu pai me olhou bem nos olhos e disse: "E você está disposto, não é filho?"

Sara começou a rir. Na verdade ela não conseguia parar de rir.
Seth sorriu, apreciando o riso incontrolável de Sara.

"Sara, Sara, que há de tão engraçado? Diga-me, Sara, que há de tão engraçado?
"Oh rapas, eu tenho muito a dizer", Sara disse, ainda rindo, mas tentando parar. "Ela é uma de nós, Seth".
"Quem é? O que você quer dizer?"
"Maddie. Sra. Wilsenholm. Ela é uma de nós. Ela sabe sobre Salomão, Seth. Ela é conhecida de Salomão desde que tinha a nossa idade."
"Sara, o que você está dizendo?" Seth não podia imaginar o que Sara estava falando.

"Seth, pense nisso. Pense em como a Sra. Wilsenholm continua aparecendo em nossas vidas no momento certo.
Lembra-se de como ela salvou a nossa casa na árvore e as árvores?
"Sim", Seth disse, hesitante.
"E se lembra que foi a ideia dela que seu pai fosse o capataz do rancho?"
"E agora, olha para isto. Não só ela conseguiu fazer com que você voltasse para a casa da árvore, como convenceu o seu pai de deixa-lo vir aqui. Oh Seth, ela é apenas a mulher mais incrível. E ela é uma de nós Seth! Ela sabe sobre Salomão".

“Sara como você sabe tudo isso?”

“Eu continuo trombando com ela, literalmente. Parece que todo lugar que eu vou, ela está lá. E ela me convidou para tomar um flutuador root beer com ela, e me disse que vem para a casa da árvore regularmente, muitas vezes, mas não quando nó, crianças estamos aqui, porque ela respeita a nossa privacidade. E que ela tem vindo a este lugar da floresta todo ano. E ela disse que viu uma coruja grande em nossa casa na árvore e me perguntou se eu já tinha visto isso.”

“Salomão? Ela viu Salomão?” Seth perguntou.
“Sim e quando eu disse a Salomão que ela o tinha visto, ele não piscou um olho. Ele apenas disse calmamente: Ah sim, como nós, mas a maioria deles não se lembra. Mas a Sra. Wilsenholm ainda se lembra.”

“Sara! Seth! Estou tão feliz por vocês estarem aqui!” Annette gritou sem fôlego quando ela subiu a escada da casa na árvore.
“Annette você está de volta! Isto é tão maravilhoso! Você teve um bom momento? Oh Annette, você não vai acreditar o que aconteceu.”
“Diga-me. O que está acontecendo? Seth, o que você está fazendo aqui? Você não vai ficar em apuros? Olhe para você. Você está todo curado. Seth, você parece tão bem.”

Seth começou a rir. As meninas estavam ambas a falar tão rápido. Foi tão agradável para todos os três estarem de volta juntos novamente.

“Eu naõ ficarei em apuros”, Seth falou devagar e deliberadamente. “Eu tenho, na verdade, recomendações para estar aqui”.
Sara concordou. “Oh rapaz, Annette temos muito que conversar!”
“Sara, você tem a corda!” Annette disse entusiasmada.
“Como você sabe?” Sara perguntou.
“Porque eu vi no carrinho de mão lá em baixo!”
Annette disse, inclinando-se sobre a borda do parapeito e apontando para baixo.

Sara e Annette estavam em pé, encostadas no parapeito, olhando para a tão esperada corda e sorrindo uma para a outra.

“Nós fizemos isso!” Ambas disseram ao mesmo tempo.
“Ei, o que há com esta cora afinal?” Seth perguntou.
“Por onde começar?” Sara disse balançando a cabeça.
“Foi ideia de Salomão”, Annette fez sinal de positivo com o polegar.
“Bem, sim”, Sara começou a contar. “Estávamos na casa da árvore logo depois que você foi banido, e estávamos realmente sentindo a sua falta. Nós não estávamos tendo nenhum divertimento sem você aqui. E quando pedimos a Salomão sobre o que fazer a respeito, ele disse (você sabe o que ele sempre diz) para encontrarmos um pensamento que fizesse nos sentir melhor. Mas não conseguirmos encontrar nada sobre você não estando aqui que fizesse a gente se sentir bem, mesmo quanto tentamos pensar coisas felizes sobre você, isso apensas nos lembrava da sua ausência.

“Então Salomão disse que deveríamos pensar em outra coisa. Então, nos revezamos balançando na corda. E depois Annette teve a ideia de que ela poderia me ensinar a voar de cabeça para baixo. Ela disse que precisaríamos encontrar uma corda grossa grande para que eu pudesse praticar fora da casa da árvore, com mais segurança. E então, nós praticamente esquecemos de como é triste você não estar aqui. E, em seguida, tornou-se nossa missão encontrar uma corda grande...”

A voz de Sara sumiu. Ela começou a rir.
Annette estava rindo também.
“O que há de tão engraçado?” Seth perguntou.
“Salomão é um pássaro tão inteligente.” Sara disse.

Salomão desceu do alto da árvore.
Bem, agora vejo que a turma toda está aqui.
“Salomão, funcionou!”
“O que funcionou!” Seth não conseguia descobrir do que eles estavam faladno.
Claro que funcionou Sara. Sempre funciona.

“O que sempre funciona?” Seth ainda não entendeu.
Tudo sempre funciona. Salomão sorriu.
Tudo e qualquer coisa que você pode querer sempre funciona, é só permitir.
Sara e Annette estavam sorrindo e ouvindo.
“Com certeza é mais fácil de ouvir você dizer essas palavras hoje Salomão, que no mês passado, quando Seth foi banido deste lugar.” Annette disse.
Salomão sorriu.

“Salomão você sabia o tempo todo como isso tudo iria acabar?”
Você nunca vai estar num lugar onde “tudo acaba”, porque o processo é sempre de expansão.
“Mas você sabe o que quero dizer. Você sabia que a Sra. Wilsenholm iria ajudar assim que Seth pudesse voltar para a casa na árvore?”
Bem Sara, eu não gasto o tempo tentando descobrir como vai acontecer, mas eu sabia que iria acontecer, porque eu sei o que você pede é sempre atendido. Você viu, quando você pede alguma coisa é sempre concedido. O seu trabalho é apenas permitir.

“A Arte da Permissão”, acrescentou Sara sorrindo.
Isso mesmo Sara. Há três passos para alcançar qualquer coisa que você deseja. Etapa um é: pedir por ele. Etapa dois é: o atendimento. E Terceiro Passo é: você tem que permitir.
“Parece bastante simples”, disse Seth. “Então qual é o truque?”

O truque? Salomão perguntou.
“Sim. Não pode ser assim tão simples Salomão. Eu pedi por um monte de coisas que eu não consegui. Há pessoas em todo o lugar que querem as coisas e estão pedindo, mas não estão conseguindo. Então, qual é o truque?”
Salomão sorriu. Bem Seth, o “segredo” é que quando você está pedindo por algo que você não tem, você está geralmente tão consciente de não tê-lo, que tudo sobre o que você está pensando

ressalta o sentimento de não tê-lo. E quando você está irradiando sinais de não ter algo, você não pode ficar no estado de recepção.
Você tem que irradiar um sinal que corresponde ao seu próprio desejo antes que você possa permiti-lo.

Os olhos de Sara e Annette brilharam com uma nova compreensão.
"Sim Seth, como queríamos que você voltasse para a casa da árvore da pior maneira". Annette disse.
Sara riu. "Da pior maneira" se fez enfatizar o que Salomão tinha acabado de dizer sobre emitir sinais que são o oposto de seu próprio desejo.

"Nós tentamos imaginar acontecimentos felizes com sua volta para a casa da árvore, mas toda vez que tentávamos, apenas sentíamos sua falta ainda mais. Então Salomão sugeriu que procurássemos outra coisa para pensar", explicou a Annette e Seth.

"Sim, então Annette teve a ideia de que ela poderia me ensinar como balançar de cabeça para baixo. E que realmente pareceu divertido para mim. E não leve a mal Seth, mas nós ficamos tão animadas sobre a ideia de obter uma corda grande e pendurá-la em algum lugar, que até esquecemos o quanto sentíamos sua falta."

"Sim e então para encontrar a corda não seria tão fácil, por isso tivemos que realmente pensar sobre isso, e depois só ficava aparecendo outras coisas para pensar. Não é que você não era importante Seth. Acabamos ficando um pouco distraídas por algum tempo."

Salomão interrompeu. A coisa mais importante a entender é que uma vez que você pediu, todos os tipos de coisas vêm no lugar para dar o que você pediu. Você não tem que continuar a pedir de novo e de novo. É melhor quando você percebe que depois de ter feito a Etapa Um (o pedido) seu trabalho é ir direto para o Passo Três (o permitir).

"Mas e quanto a Etapa dois?" Seth perguntou.
A Etapa Dois não é o seu trabalho.
"Bem, de quem é o trabalho da Etapa dois?" Seth perguntou.
Esse é o trabalho da Lei da Atração, Força da Vida Criativa, Força de Deus, as fadas do Universo. Todos os tipos de forças invisíveis do bem-estar convergem para acomodá-lo o que estão pedindo.

Sara, Seth e Annette sentaram-se calmamente. As palavras de Salomão fez se sentirem tão maravilhosos, tão confortáveis e tão seguros.
Terceiro Passo, Salomão continuou, é o que você está sempre trabalhando. Colocando-se no estado de permissão daquilo que você está pedindo.
"E fazemos isso como?" Seth ainda queria mais explicações de Salomão.
Não fazendo aquela coisa que você faz com que não permita.

Sara e Annette começaram a rir. Seth riu também.
"Aquela coisa que fazemos? Que coisa? Salomão, o que você quer dizer?

Bem, na verdade, são muitas coisas, mas você sempre sabe quando você está fazendo isso, porque você está sentindo uma emoção negativa ao mesmo tempo que está fazendo. Vocês percebam crianças, sempre que vocês estão sentindo uma emoção negativa, como medo, raiva ou culpa, vocês estão nesse momento com foco no oposto daquilo que deseja. Então você não pode estar no modo de permitir aquilo que você quer, se você estiver emitindo a vibração daquilo que você não quer.

"Então", disse Sara com entusiasmo, "quando nos estávamos tristes porque Seth não poderia vir para a casa da árvore, estávamos fazendo aquela coisa, mas quando ficamos interessadas em outra coisa que não nos fazia sentir mal, então não estávamos fazendo aquela coisa, então..."

"Nós poderíamos permitir o que quiséssemos", Annette terminou a sentença de Sara.
Bem crianças, eu acho que vocês tem isso, disse Salomão. Seria necessário muitas horas de concentração apenas para estar ciente de quantas coisas notáveis vieram no lugar e quantas intenções vocês tem lançado ao longo das últimas semanas.
Parece mágica para alguns, como milagres para outros, como boa sorte para o outros, mas o que sempre acontece é, de alguma forma, consciente ou inconscientemente, deliberadamente ou não – você tem que permitir!

"Pense nisso Sara", disse Annette animadamente.
"Quase tão logo começaram a procurar a corda, coisas surpreendentes começaram a acontecer".
Bem, na verdade crianças, coisas espantosas começam a acontecer a partir do momento em que vocês iniciam o seu desejo.
Elas começam mesmo quando você estiver bem no meio do seu dilema, problema ou desastre, mas você não pode ver evidência de toda esta ajuda que está se alinhando para você até você parar de fazer aquilo que você faz e permiti-lo.

"Hmm", Sara ponderou, recostando-se contra a árvore.
Eles estavam todos sentados com o mesmo sentimento maravilhoso.
"Somos como patos de sorte", disse Annette. "Bem, eu não quero dizer sorte, eu quero dizer..."
Com sorte é uma boa maneira de se sentir Annette.
Com sorte é certamente uma partida para permitir aquilo que você deseja. Se você está com sorte ou abençoado ou apreciativo, ou simplesmente feliz, você está permitindo tudo o que você considera ser bom. Mas quando você sente falta de sorte, triste ou oprimido, com raiva, culposos ou qualquer uma dessas emoções negativas naquele momento, você não está no modo de recepção.

Sim, "sorte" é uma coisa muito boa de sentir. Eu não sei sobre patos, no entanto. Salomão sorriu. Bem crianças, vou indo.
Vou deixa-los aqui para vocês contarem suas bênçãos.
"Tchau Salomão, vamos nos ver amanhã!"
Eu sou uma coruja de sorte. Salomão disse enquanto levantava voo a partir da plataforma.

Todas as três crianças caíram na gargalhada.
Você está certa Annette, Salomão gritou de volta, ele só não tem o anel direito.

Vamos ver o que rima com uma coruja?
Uivando coruja. Não é bem certo.
Permitir coruja! Eu sou uma coruja permitindo, eu sou uma coruja permitindo, eu sou uma coruja permitindo.
Muito melhor! Acho que gosto!

Observações de tradução
Tem coisas que não dá para traduzer sem que perca o sentido original. Ditos populares e rimas são um exemplo.'Luck (sorte) rima com 'duck' (pato) em inglês. E o verbo 'allow' (permitir) rima com 'owl' (coruja).

Capítulo 26
Liberando pensamentos preocupantes

Sara sentou-se na casa da árvore à espera de Seth e Annette se juntarem a ela. Inclinou-se preguiçosamente de costas contra a árvore olhando para o outro lado do rio. Ela simplesmente se sentia bem. Respirou fundo, esticou os braços sobre a cabeça e sentiu arrepios de prazer se movendo por todo o caminho até sua espinha. "Eu me sinto tão bem!" Gritou para fora de seu posto. "Eu desejo que todo mundo possa se sentir tão bem como eu, mesmo que seja apenas por um momento. Eles nunca iriam querer voltar a se sentir mal."

Sara sentiu-se quase como se ela estivesse em um estado de animação suspensa. Os eventos do dia anterior parecia que foi a muito tempo, como se tivessem acontecido com outra pessoa, e ela não sentiu a impaciência sobre o dia continuar a se desenrolar. Annette e Seth pareciam estar levando mais tempo do que o habitual para chegar a casa da árvore, mas Sara não sentiu nenhum pouco de ansiedade ou impaciência. Neste momento sentia-se perfeita. Não havia nada que ela deveria estar fazendo, nada do que ela queria fazer, nada faltando, não precisava de nada – tudo estava certo.

"Agora é assim que tem que se sentir", disse Sara em voz alta.
Você está certa Sara, Salomão falou assim que ele pousou na plataforma ao lado dela. A maneira como você se sente agora, é como deve se sentir a cada momento em sua vida. Perfeita e em expansão. Suficiente, mas cada vez mais. Satisfeita, mas ansiosa para outra coisa. Completa, mas nunca, nunca termina.

Sara sentiu o amor arrebatador pulsando através dela quando olhou para seu amigo maravilhoso de penas. "Oh Salomão, é tão bom se sentir tão bem. O que será que se apoderou de mim?" Sara riu quando aquelas palavras saíram.

Você é quem se apoderou de ti Sara. Ou talvez seja melhor dizer, agora você está permitindo quem você era para realmente ser. Este é o seu estado normal de ser.
Isso é o que todo mundo deveria estar sendo se simplesmente permitisse.
"Eu sei que você está certo Salomão, e eu quero apenas permitir. Acho que todo mundo gostaria de permitir se soubessem como é bom, e se soubessem como fazê-lo. Por que não

vamos sempre nos sentir desse jeito Salomão? Por que parece tão difícil de simplesmente permitir?"

Finja que você é uma joia bonita, uma água-marinha, como o lindo oceano azul. Pouco a pouco, a partir da exposição aos elementos do seu ambiente, uma leve camada dura de pó e água silencia a beleza daquilo que você é. E por causa do revestimento natural, você não vê para fora tão claramente quanto você fazia antes, e outros não podem vê-la tão claramente. Mas com um pouco de trabalho, você pode facilmente remover o acúmulo natural de sedimentos, e então você pode brilhar tanto quanto você já brilhou e se sentir tão maravilhosa quanto você já foi.

Quando você se sentar neste claro, coloque bons sentimentos, é fácil entender isso, muito mais fácil do que quando você está sentada em um lugar desconfortável. Mas apenas por um momento, se imagine sentada aqui com uma variedade de pensamentos que se deslocam através de sua mente: você é uma jovem sentada em sua casa na árvore, à espera dos amigos. Mas em vez de ser leve e clara como você é hoje, imagine que você está sobrecarregada por causa de muitas coisas.

Em outras palavras, o seu professor favorito vai deixar a escola e você se sente mal com isso. Você viu os meninos lutando no estacionamento e se preocupa que eles podem se transformar em algo realmente sério, como coisas que você já viu na televisão. Você ouviu o seu pai queixando-se do seu chefe ontem à noite depois do jantar, e você percebeu que ele não está tendo um momento muito bom no trabalho recentemente.
Você já ouviu falar que a mãe do seu amigo está muito doente e sente mal por ela, e até mesmo um pouco vulnerável em relação a si mesma.
Você pode sentir como cada situação indesejada que você pensa, sua alegria é silenciada um pouco mais?

Agora tome uma decisão: "Eu posso dizer pra pensar no meu professor mais tarde, mas agora, acho que vou ter a minha lembrança favorita sobre ele. Eu posso desejar que as coisas sejam diferentes com os meninos lutando no estacionamento, mas por agora acho que só vou cuidar da minha vida e presumir que eles estão trabalhando as coisas à sua maneira, eu desejo-lhes bem. Eu quero que meu pai seja feliz no trabalho, mas isso depende dele, e tenho certeza que ele não precisa de minha ajuda para descobrir isso. Ele sempre valoriza as coisas. Eu quero que a mãe do meu amigo fique bem, mas minha preocupação não ajuda nem um pouquinho. Acho que vou deixar esse trabalho para sua família, ou aos médicos, ou aos anjos, ou a Salomão."

Se quaisquer pensamentos preocupantes permanecerem, apenas diga: "Eu realmente não tenho que pensar sobre isso agora. Talvez mais tarde, mas não agora." Tente imaginar liberando cada pensamento preocupante, um após o outro. Outro, outro e mais outro. E a cada nova versão, você se sente um pouco mais leve, um pouco mais brilhante, e um pouco mais feliz, até que, sem exceção, você se permite ser a pessoa brilhante, clara, feliz, que você naturalmente é.

Tudo o que torna sua vida menos feliz, é porque você está, se você percebe ou não, se segurando em algo que silencia a felicidade. Se você está irritada... se você puder apenas deixar

passar, você sentiria alegria imediata. Se você está triste, se você puder apenas deixar passar, você sentiria felicidade imediata. Se você tiver uma dor de cabeça... se você puder apenas deixar passar, você se sentiria imediatamente maravilhosa.

Sempre que você se sentir menos bem é porque você pegou algum pensamento preocupante e está continuando a carrega-lo com você. Você pode parar agora e soltá-lo.
Sara sorriu. Tudo o que Salomão estava dizendo fazia muito sentido para ela. E, num momento claro de bom sentimento, ela se perguntou por que alguém iria carregar algo que não fizesse se sentir bem.

Bem, doce menina, eu vou falar com você mais tarde. Tenha uma tarde maravilhosa! Salomão parecia ser tão leve quanto o ar que o levantou, quase silenciosamente, a partir da plataforma e voou para longe. Sara sorriu enquanto observava a facilidade com que Salomão se movia pelo céu. "Isso é só o que eu sinto", disse ela em voz alta. "Eu te amo, Salomão".

Capítulo 27
Pretendendo se sentir bem

"Sara, você está aí em cima?" Sara ouviu a voz de Seth lá de baixo.
"Sim, eu estou aqui. Estou aqui em cima!" Sara gritou, inclinando-se sobre o parapeito da casa na árvore para pegar um vislumbre de Seth descendo a trilha.
Hmm, algo está acontecendo, Sara pensou consigo mesma. Ela podia ouvir na voz de Seth que algo estava acontecendo, ficou um pouco tensa, não tendo certeza de que ainda queria saber o que era.

Ela tentou recolher seus pensamentos e manter-se firme no estado de sentir-se bem que ela e Salomão tinha compartilhado momentos antes, mas podia sentir a sua luza, que a fazia se sentir feliz, diminuindo.

"Sara, eu acho que algo de ruim pode estar acontecendo e não quero que você fique chateada."
"Sobre o quê?"
"Bem, há um guindaste grande em cima da ponte da Rua Principal."
Sara não tinha ideia do que Seth estava falando. Ela não podia imaginar por que Seth achou que isso iria perturbá-la.
"Sara, eu acho que eles estão endireitando o seu posto inclinado. Acho que estão colocando uma cerca de arame nova do outro lado da ponte."
"Oh", disse Sara.
O humor de Sara havia mudado tão rapidamente que ela quase sentiu-se tonta. Deixando o casaco e os livros exatamente onde eles estavam, saiu em disparada para a escada.

"Sara, eu não acho que isso é uma boa ideia. Eles têm tudo bloqueado."
"Eu tenho que ir", Sara respondeu. "Você vem?"
Seth já tinha visto aquela expressão no rosto de Sara antes, e ele sabia que não adiantava tentar impedi-la.

“Sim, eu estou indo”, disse ele, quando saiu em disparada para a árvore. Sara estava correndo rápido e Seth tinha realmente que correr para acompanha-la.
Havia muitos trabalhadores em pé sobre a ponte e cones laranja brilhante tinha sido colocados ao longo da rodovia para evitar a passagem de carros, o guindaste gigante estava postado bem no meio da ponte e o Sr. Thompson, xerife da cidade, estava orientando o trânsito.

“Ei, vocês não podem passar aqui hoje crianças. Tem que contornar o bloco. Não quero que sejam atropelados ou causem qualquer problema”.
Sara parou. Ela queria gritar para ele: “Você é que está causando o problema aqui, não eu”.
“Oh cara”, lamentou Sara, “por que não podem simplesmente deixar as coisas como estão?”

Sara se sentiu horrível. Ela não conseguia lembrar da última vez que se sentiu tão mau. Na verdade, se sentiu especialmente mau, já que apenas a poucos minutos atrás, ela vinha se sentindo muito bem, mas não é fácil para se sentir bem quando algo muito importante para você está sendo destruído.

“Vamos lá, Sara, vamos para a casa da árvore. Vamos falar com Salomão. Talvez ele possa ajudar.” Sara seguiu Seth de volta para a casa na árvore. Sentia o corpo tão pesado que mal podia arrastar-se pela trilha. Suas emoções variavam de sentir tanta raiva que queria bater no xerife e jogá-lo no rio com suas próprias mãos, ao sentimento de total impotência para fazer alguma coisa. E ela se sentia envergonhada, furiosa consigo mesma que em apenas poucos minutos, tinha ido do melhor sentimento que ela poderia se lembrar de ter tido em toda a sua vida ao pior sentimento que já teve.

Bem, Olá meus bons amigos sem penas, Salomão disse em voz trituradora, quando ele pousou na plataforma.
Parece que os sedimentos estão obscurecendo a sua vista Sara? Seth olhou intrigado. Ele não tinha ideia do que Salomão estava falando.
Por que você não explica a Seth o que eu quero dizer Sara?

Sara não quis olhar para cima. A última coisa que ela tinha vontade de fazer era explicar para Seth sobre o brilho, gemas aquamarine brilhante.
Salomão sentou-se calmamente, esperando Sara começar. Seth estava quieto, também. Sara fez careta. Ela não encontrava as primeiras palavras.

Bem Sara, talvez uma boa maneira de começar, seria dizendo a Seth como surgiu a história da joia. Diga-lhe como você estava se sentindo e depois fale sobre a nossa conversa.

“Bem”, Sara começou lentamente, “eu estive aqui hoje cedo, sentei-me sozinha por algum tempo. E quanto mais fiquei aqui sentada, melhor eu me sentia. Era como se eu não tivesse nenhuma preocupação no mundo, e tudo em vida parecia simplesmente perfeito. Eu me senti tão bem. Senti vontade de levantar e gritar em voz alta. Eu quase fiz. E então queria que todos pudessem se sentir assim. Desejei que eu pudesse sempre me sentir assim”.

“Aí Salomão disse-me que todos nós nos sentimos como se não fôssemos encontrar todos os tipos de pensamentos para ter bons sentimentos. Ele disse que somos todos como joias, pedras brilhantes. Clara, brilhante e bonita, mas que com o tempo, nós encontramos coisas que não gostamos, coisas que causam preocupações que é como se ficássemos cobertos, pouco a pouco, com sedimentos, mas que sempre que quisermos, podemos polir, tirando fora todo sedimento e voltar a brilhar, voltando a ter bons sentimentos.”

Sara olhou para Salomão. “É assim que acontece, não é Salomão? Algo acontece. Algo que não podemos fazer nada a respeito. E vemos isso acontecer. E nos faz se sentir mal. E o sedimento entra em nós e nos transforma. É por isso que quando as pessoas envelhecem, elas são menos felizes, não é? Elas ficam todas cobertas com sedimentos.”

É assim que acontece Sara. Pouco a pouco, as pessoas encontram coisas para se preocupar, se sentem cada vez menos alegres à medida que encontram mais e mais coisas para se preocupar, mas você sabe, Sara, isso não tem que ser assim.
Você não tem que deixar os sedimentos se acumularem em você, silenciar a sua clareza e a sua alegria. Se você polir sua joia um pouco a cada dia, você vai ficar brilhante e clara e qualquer um pode polir-se por fora a qualquer momento que quiser, buscando por esses pensamentos que faz com que se sinta melhor.
Você não tem que pensar coisas que fazem você se sentir mal Sara. Há uma abundância de outros pensamentos para escolher.

“Eu sei Salomão, mas eu acho que é podre eles estarem arruinando o meu posto inclinado”.
Bem Sara, você pode achar em seu pensamento e tem justificado isso em sua mente. É o seu posto inclinado. Você tem adorado tê-lo. E eles vão removê-lo. Tudo isso é verdade, mas a pergunta que eu quero que você faça a si mesma é: “Como me sinto quando penso nisso?” E se a resposta é: “Eu não me sinto bem”, em seguida, escolha um outro pensamento e não acumule sedimentos.

“Como o quê?”
Você poderia pensar em como você tem essa casa na árvore maravilhosa que realmente é muito mais do que o posto inclinado. Você poderia pensar sobre como você pode vir aqui sempre que quiser. Pensar sobre balançar na corda, com seus amigos, Seth e Annette, ou sobre mim Sara, o que querido, adorável, morto (não-tão-morto), amigo coruja permitindo.
Sara riu. Assim o fez Seth.

Pense em como o rio ainda corre e como o sol ainda brilha e a chuva ainda cai, a comida ainda cresce, a lua ainda se levanta e como a casa da árvore continua de pé. E pense em todos os milhões de outras coisas maravilhosas que, se você tivesse tempo para pensar sobre eles, faria você se sentir bem, porque eles são do jeito que vocês gosta deles. E depois que se sentir desconfortável só vai levantar até fora de você, deixando-a brilhante e clara, naturalmente, sentir-se bem. Que é quem você Sara. Nada nunca vai fazer por você.
E com o tempo, você chegará ao ponto onde nada mais importa do que você se sentir bem. Olhar para os fatos ou apontar verdades se tornarão muito menos importante do que encontrar pensamentos para se sentir bem.

Sara estava quieta. Ela se sentiu melhor, isso era certo, mas havia algo que ainda a estava incomodando. Salomão tinha ajudado a Sara e Seth se sentirem melhor sobre muitas coisas, e em cada caso, uma vez que eles começaram a se sentir melhor, as coisas pareciam dar a volta e o problema foi corrigido.

Lembrou-se quando o Sr. Wilsenholm ia cortar as árvores grandes, onde fica a casa da árvore, e como Sara e Seth realmente trabalharam em entrar em um estado de permissão, então, como tudo mudou e as árvores não foram cortadas. Eles tiveram até a permissão para brincar nas árvores. Lembrou-se como o pai de Seth estava planejando se mudar para fora da cidade, e como Sara e Seth concentraram seus pensamentos em algo para sentirem-se bem, e então como coisas milagrosas aconteceram que permitiram a família a permanecer na montanha da cidade de Sara. A lista foi enorme.

Finalmente a pergunta de Sara era clara: "Mas Salomão, você sempre nos ajudou a se sentir melhores e então as coisas mudaram para nós. Você nos ajudou a corrigir muitas coisas. Como é que não podemos consertar isso?"
Salomão sorriu. Sara, eu não tenho que te ensinar a consertar as coisas. O que eu tenho ensinado a você é como se colocar em uma correspondência vibracional, para permitir que seu bem-estar natural chegue até você.

"Mas Salomão, eles vão destruir o meu posto inclinado. Meu lugar favorito. Eles estão indo para arruiná-lo."
Sara, como você se sentiria se várias outras crianças da sua cidade descobrisse seu posto inclinado e quisesse ir lá todos os dias?
Sara fez careta. "Eu não gostaria que isso acontecesse."
Mas e se eles realmente gostassem? E se o seu poleiro inclinado se tornasse o lugar favorito para eles também?
"Oh, eu entendi Salomão, você acha que eu deveria estar disposta a compartilhar. Eu sei, eu deveria estar pronta, mas..."

Iria tentar organizá-lo para que todos tivessem a sua vez? Queria passar as regras que dizem que você tem que ter uma certa idade ou de um determinado tamanho para deitar no poleiro inclinado?
Sara continuou a carranca. "Salomão, eu não entendo o que você quer dizer. Isso tudo parece muito difícil. Eu provavelmente só iria para outro lugar, mas..."

Sara, você está absolutamente certa. Seria muito trabalho para tentar organizar tudo de modo que agrade a todos. Eu não acho que você poderia fazê-lo mesmo que tentasse por cem anos, mas algo que você pode fazer, que realmente não é muito difícil em tudo, é desviar sua atenção longe de qualquer coisa que está te incomodando e colocar sua atenção em algo que se sinta bem. Isso exige algum esforço, especialmente no início, mas com o tempo você fica muito boa em voltar a atenção para as coisas que te faz se sentir bem. E antes que você perceba, você se sentirá realmente bem.

"Mas Salomão, eu ainda não vou ter meu posto inclinado".

Mas Sara, o motivo pelo qual você quer ele, não é apenas para que você possa se sentir bem?
“Sim”.
E se você se sentir bem, bem, não é que está bom?
Sara estava quieta. Ela podia ver que Salomão tinha um ponto.
“Mas eu pensei que você estava nos ensinando como fazer as coisas saírem da maneira como queremos.”
Eu estou ensinando a você Sara, mas fazer as coisas do jeito que você quer, não é lutar contra os outros que querem as coisas de forma diferente. Fazer as coisas do jeito que você quer é sobre encontrar pensamentos que te faça se sentir bem, para que você, em seguida, permita, ou receba, o que você quer.

As coisas funcionam para o melhor. Essa é a forma como é suposto ser, mas se você está lutando contra algo que você não quer, você não está permitindo que as coisas funcionem bem para você.

“Então você está dizendo que se eu encontrar pensamentos que me façam sentir bem, eles não vão destruir o meu posto inclinado?”
Estou dizendo que se você encontrar pensamentos para se sentir bem, você vai se sentir bem, e o seu poleiro inclinado não será problema.

“Mas Salomão, eu não quero que meu poleiro inclinado não seja um problema.” Sara estava agitada.
Salomão sorriu. Que tal fazer a sua felicidade a sua questão principal? Seu único problema?
“Nada é mais importante do que se sentir bem”.

“E o que vai acontecer com o meu posto inclinado?”
Seja o que for não importa para você.
“Por que não?”
Porque você vai ser feliz de qualquer maneira.
Sara começou a rir. Ela podia ver que não ia chegar a lugar nenhum com Salomão neste momento.

Sara, Salomão continuou, as pessoas costumam acreditar que as coisas têm de ser de tal maneira antes que elas possam se sentir bem. E então, quando elas descobrem que não têm o poder ou a força para fazer com que as coisas sejam do jeito que acham que precisa ser, elas se resignam com a felicidade, vive impotente.

O que eu quero que você venha a entender é que todo o seu poder está na sua capacidade de ver as coisas de uma maneira que mantém você se sentindo bem. E quando você é capaz de fazer isso, você tem o poder de conseguir qualquer coisa que você deseja.
Tudo o que você deseja está tentando fazer o seu caminho para você, mas você deve encontrar o caminho para permiti-lo. E você não pode permitir o que deseja quando não se sente bem. Apenas sentindo-se bem você pode receber o que deseja.

Sara ficou quieta novamente. Ela estava começando a entender o que Salomão queria dizer.

Você vive em um mundo grande Sara, com muitas outras pessoas que podem querer que as coisas sejam diferentes do que você quer que elas sejam. Você não pode convencer todos as concordar com você, você não pode coagi-los a concordar com você, e você não pode destruir todos aqueles que não concordam com você. Seu único caminho para uma experiência alegre e poderosa é pronunciar, de uma vez por todas, que você pretende se sentir bem, não importa como. E quando você pratica transformando seus pensamentos para coisas que a faz se sentir bem, você descobriu o segredo da vida.

"Obrigada Salomão. Eu acho que entendi. Pelo menos por agora."
A qualquer hora, doce menina, a qualquer hora.

Capítulo 28
Voando alto

Os olhos de Sara de repente se abriram. Era como se algo a tivesse despertado. Ela estava ali, no escuro, tentando ouvir alguma ciosa, mas a casa estava em silêncio. Olhou para seu relógio de cabeceira e viu que era 1:11 h. É muito cedo para se levantar, Sara pensou, e puxou os cobertores até sobre os ombros e voltou a dormir.

Os olhos de Sara de repente se abriram. Mais uma vez, era como se algo a tivesse despertado. Olhou para o relógio: 2:22, mostrava as luzes. "Oh bem", ela suspirou, virando e caindo em sono profundo novamente.

Os olhos de Sara de repente se abriram. Ela virou-se rapidamente para ver que horas eram. O relógio marcava 3h33. Sara sorriu. "3:33, isso é muito estranho!"
Eu não diria que é muito estranho, Sara. Não muito estranho, nem muito e nem pouco estranho, apenas a quantidade certa de estranho. Sara ouviu a voz tranquila de Salomão sussurrando na escuridão.

"Onde está você?" Sara sussurrou.
Nos encontraremos na casa da árvore. Sara ouviu a voz tranquila de Salomão mais uma vez.

Sara sentou-se na cama. Ela estava bem acordada agora, mas ela não tinha certeza se tinha sonhado ou se ela realmente tinha ouvido a voz de Salomão. Ela olhou para o relógio. Ele ainda mostrava 3:33. Ela pulou da cama e puxou uma camiseta e uma calça de moletom por cima do pijama. Calçou os sapatos, vestiu um casaco e silenciosamente abriu a janela do quarto. O luar era muito brilhante. E quando seus olhos se ajustaram à escuridão, ela não teve dificuldades para encontrar o caminho para a casa da árvore.
"Apenas a quantidade certa de estranho". Sara riu para si mesma. "Eu não tenho certeza se todos concordaram com isso".

Quando Sara aproximou-se da casa da árvore, ela podia ouvir vozes. Era a voz de Seth e de Annette. O que está acontecendo? Sara pensou.
"Seth, Annette, o que vocês estão fazendo aqui?" Sara falava, enquanto subia na casa da árvore.

“Sara, foi a coisa mais estranha. Acordei às 1:11 e depois às 2:22...”
“E então, 3:33”, Sara terminou a frase de Annette.
“Eu também”, Seth mostrando o polegar “– isso é realmente estranho! E nós dois pensamos ter ouvido a voz de Salomão dizendo para no reunirmos na casa da árvore.”

“Isto é muito estranho!” Annette disse, tremendo enquanto ela falava.
“Apenas a quantidade certa de estranho.” Sara riu.
Apenas a quantidade perfeita de estranho, Salomão disse, quando ele se sentou na plataforma com os três.

“Salomão!” Todos disseram ao mesmo tempo, na expectativa do que estava prestes a acontecer.
“Por que estamos todos aqui?”
Bem, não estamos todos aqui. Vamos esperar por Maddie. Nós voamos juntos em cada lua cheia, há muitos anos. Foi ideia dela de convidar todos vocês a se juntarem a nós.
“Maddie voa?” Sara deixou escapar. Ela mal podia acreditar no que ouvia. “Mas ela é um adulto!”

“Quem é Maddie?” Annette e Seth perguntaram ao mesmo tempo.
“Maddie, vocês sabe, Sra. Wilsenholm. Seu nome é Madeline, mas eles costumavam chama-la de Maddie quando tinha a nossa idade”, explicou Sara.

Idade não tem nada a ver com voar Sara. Voar é como a luz que você sente. Você não pode ser sobrecarregada com problemas e preocupações e ainda voar. É seu espírito puro que sobe Sara.
Eu sei que parece que vocês todos se juntaram a mim aqui com seus corpos bonitos, mas seus corpos na realidade ainda estão dormindo profundamente em suas camas. Esta noite vou voar com a parte mais verdadeira de quem você é. E vamos ter um momento maravilhoso juntos.

“Você quer dizer que nós não estamos realmente aqui com você?”
Oh sim, vocês estão realmente aqui comigo. Mas seus corpos ainda estão dormindo em suas camas.
“Mas Salomão, eu tenho voado com você antes. Meu corpo voou com você antes.”
Você voou comigo Sara, mas seu belo corpo ficou acomodado, confortável e quente, na sua cama.
“Mas Salomão, eu me lembro que eu voei com você”.
Você voou comigo Sara, e amanhã provavelmente vai se lembrar do voo desta noite. Quando você é luz e livre de preocupações, em um estado feliz, permitindo quem você realmente é para ser, você se lembra.

“Será que estamos realmente indo para voar, Salomão?” Annette perguntou. Ela simplesmente não aguentava mais. “Eu não me importo se o meu corpo vem ou não Sara, eu só quero voar. Como fazemos isso? Vamos lá, vamos indo”.
“O que é isso?” Seth disse, apontando para outro lado do rio.
Uma forma grande e branca parecia estar flutuando para a direita em direção a eles.

“É a Sra. Wilsenholm!” Sara gritou. “Maadie, é você. Você está voando!”

“Bem, eu acho que estou Sara. E é uma noite bonita para isso também. Gostaria de se juntar a mim?” Maddie perguntou, estendendo a mão para pegar a mão de Sara. E sem ao menos pensar nisso, Sara saiu da plataforma e flutuou para cima e pegou na mão da Sra. Wilsenholm. Sara chegou a voltar para pegar Annette, e Annette voltou para pegar Seth e todos eles flutuavam sobre o rio.

“Yahoo!” voz de Seth ecoou rio abaixo.
“Vocês podem acreditar no que está acontecendo aqui?”
Annette gritou. “Vocês podem acreditar nisso?” Ela repetiu.
“Isto é inacreditável!”
Sara riu. Ela se lembrou do sentimento de espanto. Quase mais do que você pode se conter. E mesmo agora, ela estava se sentindo assim.
“Sara, por que você não mostra a Seth e Annette o que você se lembra sobre o voo”, Sra Wilsenholm disse.

Sara respondeu: “Bem, eu não me lembro de muita coisa. Tudo que você tem a fazer é decidir onde você quer ir, e simplesmente, de alguma maneira, você vai pra lá. Se você quiser ir para cima, olhe para cima. Se você quiser descer, estique o dedo do pé para baixo, tipo como apontar na direção de onde você quer ir, e para baixo você vai.”
“Experimente”, a Sra. Wisenholm disse, sorrindo.

“Up!” Seth gritou e ele até ampliava. “Up, um pouco mais”, disse ele, mais suavemente, e para cima, e um pouco mais, ele flutuou.
“Gostaria de ir até lá”, disse Annette dramaticamente, apontando o outro lado do rio e para o outro lado do rio ela foi.
“Eu também”, disse Sara, e outro lado do rio ela alcançou.
“Eu quero ir para cima, ora para baixo, ora para cima, agora para baixo!”
Seth gritou, com entusiasmo, e para cima e para baixo, e para cima e para baixo, e para cima e para baixo ele foi! Ele não conseguia para de rir.
“Rapaz, isso é um passeio e meio”, ele disse as meninas.

“Vocês querem voar para a escola?” Annette sugeriu.
“Eu quero”, Seth concordou.
“Eu também”, Sara concordou.
E lá se foram eles, com a Sra. Wilsenholm acompanhando.
Eles flutuavam ao longo do campo de futebol, à espera da Sra. Wilsenholm para alcança-los.

“Vocês já repararam crianças”. Sra. Wilsenholm explicava, “o que você decidir provoca uma resposta imediata?”
“Sim, isto é tão incrível!” Annette respondeu.
“Você notou que as palavras não são necessárias. Apenas a intenção clara de falar?”
“Sim”, respondeu Seth. “É como se, o que queremos simplesmente acontece”.
“Juntem as mãos, e eu vou mostrar uma coisa muito interessante a vocês.”

Sara estendeu a mão para Seth e ele para Annette, que estendeu a mão e segurou a da Sra. Wilsenholm, formando um círculo.
“Agora Sara, você decide ir para cima, e Annette, você decide ir para baixo, e Seth, você decide ir para os lados. Em três: um, dois, três!”
“Nada aconteceu! Por que não aconteceu nada?”

“Agora vamos todos saltar as mãos. Sara, você decide ir para cima, e Annette, você decide ir para baixo, e Seth, você decide ir para os lados.
“Oh!” Todos eles exclamaram. Sara explodiu para cima, Annette para baixo e Seth para o lado.

Todos riram. Eventualmente, eles se reuniram novamente em seu círculo flutuante.
“Vocês perceberam os detalhes, quando você está flutuando sozinho, você decide o que quiser, suas próprias intenções são imediatamente postas em prática, porque você está completo acordo com você, mas quando estávamos todos unidos como um grupo e pretendemos coisas diferentes, nada aconteceu.”

“Agora juntem as mãos novamente, e vamos decidir ir para cima”.
Seth, Sara e Annette projetaram a intenção e subiram.
“Uau!” Sara disse. “Isso é legal”.
“Quando não estávamos de acordo, por que não nos puxamos em sentidos opostos, Maddie?” Sara perguntou. “Quero dizer, por que cada um de nós não conseguiu o que queria apenas puxando uns aos outros?”

“Bem isso poderia acontecer. Com algumas pessoas isso acontece dessa forma, mas você são tão bons amigos. Suponho que a sua intenção de se dar bem uns com os outros é tão forte que, em vez de puxar o outro, você esperou sua vez, para ter um consenso do grupo.”
“Hey, onde está Salomão?”

Eu estou aqui, disse Salomão no céu, acima deles. Eu estou gostando de suas técnicas. Eu acredito que vocês decidiram voar para um lugar que nunca foram antes.
Todos riram. “Isso é muito divertido. Eu desejo que nós poderíamos ficar aqui para sempre”, disse Annette.
Voar é uma coisa maravilhosa filhos. Eu faço isso o tempo todo. Pois então, eu sou um pássaro agora, não sou? E voar é uma coisa boa para você fazer de tempo em tempo também.
Mas você tem a intenção de fazer o seu caminho de formas diferentes. Não seria uma coisa boa se você fosse distraída de sua perspectiva humana extremamente valiosa, mas eu acho que está tudo bem se vocês ficarem aí por alguns minutos mais. Há alguém que gostaria de voar com vocês por um momento.

“Alguém mais?” Sara ficou surpresa. “Quem mais por aqui sabe sobre você Salomão?”
Ela não é exatamente daqui Sara, mas ela sabe que todos nós estamos muito bem.
Salomão se virou e olhou através do campo de futebol. A bela forma branca suavemente flutuou em direção a eles.

“Mãe, mãe! Oh mamãe, é você!” Annette gritou, voando em direção a forma que se aproximava.

Sara, Seth e Maddie se reteram, observando do outro lado do campo Annette indo para os braços de sua mãe.

“Oh, mamãe, mamãe, você está aqui. Você está aqui, e você é tão real como real poderia ser.”
Annette e sua mãe riram suavemente. “Bem, eu acho que eu sou real Annette. Todos nós somos. Todos nós somos sempre reais. Estou tão feliz que você veio aqui para me encontrar desta forma”.

“Mamãe, você vai volta, como Salomão fez, e morar com a gente de novo?”
“Oh Annette, meu doce. Como poderíamos explicar isto para os vizinhos? Eu nunca realmente vou deixar você Annette. Estou apenas a um pensamento de distância. E sempre que você quiser me ver, eu estarei bem aqui. Em tempo muito especiais, como esta noite, você vai ser capaz de me ver, e quando estiver feliz, será capaz de me ouvir e me sentir.”

Annette sorriu para sua mãe. Ela não sabia porquê, mas de alguma forma ela compreendeu completamente tudo o que sua mãe estava dizendo. Tudo parecia perfeitamente lógico e confortável.
“Mamãe, como é estar morto?”
“Bem Annette, eu realmente não sei. Acontece que hão há tal coisa. Eu estou tão viva como nunca. Mais, na verdade. E feliz, oh Annette, eu não sabia que tal felicidade pudesse existir”.

“Estou contente mamãe. Estou feliz também.”
“Eu sei que você é feliz, doce menina. Eu vejo isso todos os dias.”
“Bem crianças é melhor começarem a se mexer. Nós não queremos nos transformar em abóboras ou qualquer coisas assim”, disse Maddiel.
“Mamãe, eu te verei de novo?”
“Claro Annette, vamos nos ver muitas vezes. Divirta-se com seus amigos. E beije todos em sua casa por mim.”

A mãe de Annette se desfez suavemente para o céu noturno e Sara, Annette, Seth e Maddie flutuavam silenciosamente sobre o campo de futebol. Sara pôs um braço em volta do pescoço de Annette e um em volta do pescoço de Seth. Seth estendeu a mão para Maddie, e Maddei estendeu a mão para Annette, e os quatro flutuavam em silêncio sobre o campo de futebol.

Sara virou-se na cama e abriu os olhos. O relógio marcava 3:34. Ela sorriu. “Oh menino, isso foi estranho!”
Apenas a quantidade certa de estranho. Ela ouviu a voz de Salomão em sua cabeça.

Capítulo 29
Mais...

Sara mal podia esperar até sair da escola para se encontrar com Seth e Annette, e falar sobre a experiência inacreditável que tinham tido na noite anterior. Ou pelo menos, Sara pensou que todos estiveram lá na noite anterior, porque quanto mais o tempo passava, mais Sara começou a se perguntar se ela tinha ido, talvez tenha apenas sonhado.

Ela entendeu o que Salomão havia explicado sobre como o seu corpo tivesse permanecido dormindo em sua cama, e que sua consciência estava tendo essas experiências mágicas, mas essa experiência parecia it tão além de tudo o que Sara já tinha experimentado. Parecia apenas maravilhoso demais para ser verdade. Será que Seth e Annette se lembravam, assim como Sara se lembrava?

Sara podia ver Annette em sua direção com um grupo de outras crianças. Ela estava ansiosa para arrastar Annette de lado, ali mesmo no corredor, para perguntar-lhe, de alguma maneira, o que ela experimentou na noite passada, mas Sara sabia que não devia falar sobre nada disso, onde qualquer um que não entendesse pudesse ouvir.

Sara viu a cara feliz de Annette enquanto ela se aproximava.
Será que ela lembra? Sara pensou. Annette olhou diretamente para Sara, como se ela tivesse ouvido os pensamentos dela, e abriu um sorriso bonito, reconhecendo Sara. O rosto de Annette estava mais bonito do que nunca esta manhã. Parecia tão calma e relaxada. Ela parecia feliz!
“Eu vou ver você”, Annette chamou de volta por cima do ombro, olhando para Sara com uma intensidade clara que Sara sabia, sem qualquer dúvida, que Annette estaria na casa da árvore após a aula.

Sara correu para sua sala de aula. Eu gostaria que pudéssemos simplesmente ir para a casa da árvore agora, Sara reclamou sob sua respiração.
Seth veio correndo atrás de Sara e caiu uma pequena nota de sua mão, quando ele corria atrás dela. Ele se virou e piscou enquanto corria pelo corredor. Seth bilhete dizia: “CASA DA ÁRVORE – A NOITE – com certeza!”

Ele lembra, Sara sorriu para si mesma.
O sino final tocou e Sara foi direto para a casa da árvore. Ela simplesmente não podia esperar para se encontrar com Seth e Annette para que eles pudessem falar sobre o que tinha acontecido na noite passada.
Quando ela chegou na casa da árvore, Annette já estava lá e antes que Sara pudesse subir a escada, Seth veio correndo até a clareira bem atrás dela.

Ela riu enquanto tentava subir mais rápido. Parecia que Seth iria passar por cima dela, se ela não se apressasse para sair do caminho.
Os três se sentaram quase sem fôlego sobre a plataforma, só olhando um para o outro.

Finalmente, Annette falou primeiro.

“Será que o que eu acho que aconteceu ontem à noite realmente aconteceu?”
“Eu acho que o que você acha que aconteceu, aconteceu, mas eu não sei exatamente o que você acha o que aconteceu”. Disse Sara, rindo entre suas palavras.
“Uma coisa é certa”, disse Seth. “Eu não acho que devemos dizer a ninguém o que eu acho que você acha que você acha que aconteceu”.

Salomão atravessou todo o rio e se sentou na plataforma ao lado deles. Bem, Olá, meus bons amigos sem penas. Ou devo dizer, o meu bando glorioso de fantasmas? O que há de novo? Ou devo dizer, O que foi?
Todos riram.
Salomão, disse Sara, “Estamos tão contentes de vê-lo, a noite passada não foi surpreendente?”
Eu não sei se eu chamaria isso de surpreendente, disse Salomão. Tudo parecia perfeitamente normal para mim.
“Sim, mas Salomão, o que é normal para você é ainda bastante estranho para o resto de nós”, disse Seth.

Na verdade Seth, vocês três estão redescobrindo o que realmente é normal.
“Normal?” Sara e Annette disseram ao mesmo tempo.
“Isso é normal?”
Sim crianças, lembrando de sua natureza ilimitada,
Isso é normal.
Sentindo-se feliz, quando você se move naturalmente livre.
Entendendo de que não há morte, e portanto, nunca há separação entre quaisquer entes queridos.
Isso é normal.
Sentindo-se vivo e consciente.
Ser tão cheio de quem-você-realmente-é que seu eu adorável está sempre presente.
Permitindo o bem-estar. Isso é normal.
Entendendo que, não importa como, está tudo bem.
Isso é normal.

Os três sentaram-se calmamente para ouvir as belas palavras de Salomão.
Amar suas vidas...
Sentindo-se animado com o que está diante de você...
Entendimento de que a sua jornada alegre nunca acaba...
Sabendo que você pode descobrir tudo a medida que avança...
Amar os outros que vão interagir com você ao longo do caminho...
Compreender de que somos todos diferentes, e ainda assim perfeito como nós somos... que é normal.
Perceber que você sempre, sempre vai começar alguma coisa...
E que você nunca vai errar...

Sentindo-se tão cheios de si mesmos, do amor que vocês realmente são, que nada irá distrao-los de seus momento de alegria...
Agora, isso é normal.

Mas, todo o resto está tudo bem, também.
Os três riram novamente.

“Oh Salomão”, Annette começou, “Eu te amo tanto. Estou tão feliz. Estou tão feliz.”
Está na verdade, Salomão sorriu.

“Então Salomão, o que vem agora?” Sara perguntou animadamente, entendendo que Salomão pode ver claramente no futuro próximo e distante.
“Mais”, Salomão disse simplesmente.
“Mais do que?” Sara perguntou.
Mais daquilo que quer que você dê sua atenção.

Sara riu. “Oh sim. É sempre assim, não é?”
É, de fato, meus amigos. Sempre foi e sempre será.
Salomão levantou a partir da plataforma e voou para o horizonte.
Os três amigos de Salomão ficaram olhando até que ele saiu completamente fora de vista. Olharam um para o outro, feliz por sua amizade.

“Então”, disse Annette, saltando sobre seus pés, “Sara, você está pronta para aprender a voar de cabeça para baixo?”
Seth sorriu. Ele sabia o quanto Sara queria aprender a fazer isso.
Sara sorriu quando ela olhou para seus amigos.
“Mais”, disse ela. “Eu gosto disso”.

THE BEGINNING (O COMEÇO)

Era para ser THE END (FIM), mas no livro diz que é O Começo.
Espero que ninguém vá ficar em dúvida se o livro acabou ou não, quem leu atentamente vai entender a mensagem.